

INDIANA UNIVERSITY LIBRARIES

INDIANA UNIVERSITY LIBRARIES



INDIANA UNIVERSITY LIBRARIES

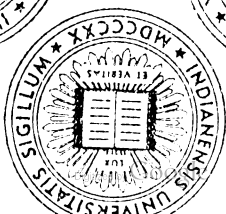
INDIANA UNIVERSITY LIBRARIES



INDIANA UNIVERSITY LIBRARIES



INDIANA UNIVERSITY LIBRARIES



INDIANA UNIVERSITY LIBRARIES

1875

VERS

UNIVERSITY OF
SOUTH AFRICA

UNIVERSIT

UNIVERSITY OF
SOUTH AFRICA

18

11

P

P

NA

1/10

60

Switt, Jonathan.

V I A G E N S

D E

F U L L I V E R

A V A R I O S

PAIZES REMOTOS,

TRADUZIDAS

P O R

J. B. G.

NOVA EDIÇÃO.

T O M O I.

INDIANA UNIVERSITY
LIBRARIES

BLOOMINGTON

L I S B O A,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

1816.

*à licença da Meza do Desembargo
do Paço.*

*vende-se em casa de Rolland, Rua Nova dos
Martyres, N. 10.*

4
I
S
ta
n
e
In

ell
hu
la
da
pu
os
ac
Ca

EXTRACTO

DA PREFEÇÃO

DO

TRADUCTOR FRANCEZ.

A presente obra he do célebre Iuglez *Swift*, Deaõ da Igreja de S. Patricio de *Dublin*, cujos escritos, tanto em Bellas Letras, como em materias politicas, saõ conhecidos, e muito estimados de toda a Naçaõ Ingleza.

Haverá vinte e nove annos, que elle mandou imprimir em Londres hum volume em oitavo de *Miscellanea*. Em 1701 publicou a *Historia* das dissensões que houvéraõ nas Republicas de Athenas, e Roma entre os Nobres, e o povo, alludindo ás accusações, que em 1700 intentou a Camara baixa contra os *Mylords*

P. I.

A

Somers, Halifax, e Oxford. Além de outras obras concernentes a negocios de Estado, e interesses dos Principes, compôz ha dezesete ou dezoito annos sete tratadinhos a respeito de certa moeda de cobre, que o governo queria introduzir na Irlanda, cheios de engenho, e senso, os quaes fizeram tanta impressã nos animos, que se mandou ordem ao *Lord Carteret* para a supprimir, tendo elle ido de proposito á Irlanda para a fazer correr.

Naõ he pouco conhecido em França o *Conto do Tonel* feito tambem por elle, que naõ obstante ser mal traduzido n'humã edicãõ que se fez em Paris no anno de 1760, foi muito bem recebido.

Nos fins de 1764 publicou em Londres as presentes *Viagens do Capitaõ Lemuel Gulliver*, que chegando muito pouco depois á maõ de hum Fidalgo Inglez, me fôraõ recom-

mendadas por elle, como agradáveis, e cheias de engenho. Fiz boa idéa do livro, por conhecer muito juizo, bom gosto, e litteratura no dito Fidalgo, e ouvir o mesmo parecer de outros Inglezes meus conhecidos, que estimo muito por serem illuminados: ora, como elles sabião que eu tinha andado a aprender a sua lingua, aconselháraõ-me que dêsse a conhecer á França taõ engenhosa obra, por huma traducção correspondente ao merecimento do original.

No mesmo tempo me mostrou certo amigo de Mr. de Voltaire huma carta, em que este illustre Poeta lhe dizia de Londres, que naõ tinha ainda lido obra taõ engenhosa, e divertida como o livro novo de *Swift*; e que se o traduzissem bem na lingua Franceza, certamente havia de ter boa accepção.

Tudo isto me excitou, no principio de Fevereiro de 1765, naõ só

a lê-lo, mas também a traduzi-lo, se visse que não era trabalho superior aos conhecimentos que tinha da lingua Inglesa, e o achasse conforme ao meu gosto. Comecei a lê-lo, e não lhe achei difficuldade na linguagem, mas sim frieza, e pouco merecimento nas primeiras trinta paginas, que contém a chegada de *Gulliver a Lilliput*, a descripção do paiz, e seus habitantes, e a relação circumstanciada do que elles obravaõ, e pensavaõ a respeito de hum homem estranho, que lhes parecia Gigante, comparando-o comsigo: hia já receando que tudo fosse pela mesma norma; porém quando li mais para diante mudei de parecer, e conheci que eraõ justos os elogios, que delle me tinhaõ feito. Achei-lhe cousas jocosas, e judiciosas, ficção seguida, ironias delicadas, e finas, moral sensata, allegorias engraçadas, e a cada passo crítica jocosaria, e cheia

de sal : n'humas palavra , cousa original , e inteiramente nova no seu genero. Puz-me a traduzir , sómente para utilidade minha , quero dizer , para me aperfeiçoar no conhecimento da lingua Ingleza , que começava entã a ser da moda em Paris , e que ao depois estudáraõ a fundamento muitas pessoas de merecimento , e distincãõ.

Li alguns pedaços da minha traducçãõ a alguns amigos instruidos , e que sabiaõ avaliar o merecimento das obras joviaes ; e attendi mais , como costume , às primeiras sensações que experimentavaõ , do que às reflexões favoraveis que se seguiraõ. Em fim , determinado por seus votos , e conselhos , acabei de traduzir o livro , e me arrisquei a imprimi-lo.

O dizer eu que esta obra he inteiramente nova , e original em o seu genero , naõ he por deixar de conhecer a *Republica* de Plataõ , a *Histo-*

ria verdadeira de Luciano, e o *Supplemento* a ella, a *Utopia* do Chancel-
 lél Morus, a *Nova Atlantis* do Chan-
 celler Bacon, a *Historia dos Sevaram-
 bas*, as *Viagens de Sadeur*, e de *Ja-
 ques Maçé*, e as *Viagens á Lua* de Ci-
 rano de Bergèrac; mais sim por assentar
 que a unica cousa por onde se asse-
 melhaõ a ella, he pela idéa de via-
 gens fantasticas, e terras suppostas.
 Talvez que alguns espiritos de so-
 lidêz carrancuda, inimigos de fic-
 ções, ou que apenas se dignaõ de as
 tolerar, naõ gostem da liberdade,
 e novidade, que neste livro virem,
 porque he natural que os Pigmêos
 de seis polegadas; os Gigantes de
 cento e cincoenta pés; a Ilha aérea,
 cujos habitantes saõ todos Geome-
 tras, e Astronomos; huma Academia
 de Systemas, e de quiméras; huma
 Ilha de Magicos; homens immor-
 taes; em fim, cavallos racionaes,
 n'huma terra, onde os animaes de fi-

gura humana são irrationaes ; desgra-
 dadem a quem quer achar em tudo
 verdade, e realidade, ou ao menos
 verisimilhança, e possibilidade; mas
 pergunto-lhe eu: Ha muita verisi-
 milhança e possibilidade na suppo-
 sição das Fadas, dos Encantadores,
 dos Hippogrifos &c. ? e por isso dei-
 xaõ de haver obras de estimaçãõ,
 fundadas só na supposiçãõ de entes
 taõ chimericos ? Os poemas de Ari-
 osto, e de Tasso estaõ cheios de fic-
 ções ; que naõ tem apparencia de
 verdade. E que direi eu das ficções
 mais ordinarias dos Poetas ? Naõ for-
 jou o systema poetico Centauros, Se-
 reas, Tritões, Driadas, Naiadas,
 Musas, Pégaso, Gorgonas, Faunos,
 Sátyros, Rios animados ; e final-
 mente Pimeos, e Gigantes ? Certa-
 mente: pois se o quizerem conde-
 mnar, ficaraõ as ficções servindo só
 para as intrigas enfadonhas dos ro-
 mances, e se deveraõ desprezar sobe-

ranamente as *Metamorfoses* de *Ovidio*, e as que se achão a cada passo nos *Poemas* de *Homero*, e de *Virgilio*, por não terem outro fundamento mais, que imaginações sem verisimilhança.

A ser assim, deve o *Pantagruel* de *Rabelais* parecer também hum livro insipido, e detestavel naquelles mesmos lugares, que são admirados por todos os que, de direito, tem voto na materia. *Gargantua* he hum Gigante ainda maior que os de *Brobdingnag*: lê-se que montava humma *Egoa*, capaz de levar sobre si os dous sinos maiores da Igreja de *Noõsa Senhora* de *París*, e lançar por terra metade do bosque de *Orleans*. A viagem de *Saturniano Nicromegas* não he menos ridicula. Quão pouco haõ de agradar aos nossos criticos semelhantes imagens!

A supposiçaõ da *Viagem Aérea* não he mais absurda que a da *Viagem*

d' Lwa por Cyrano de Bergerac, que teve geral applauso. Confesso que a da Viagem á terra dos cavallo racionaes, ou *Houyhnhnms* he de todas a mais atrevida; e quando a principi a lêr, não podia conceber de que modo o Author sustentaria, e adornaria taõ extraordinaria ficção, e lhe daria ao menos hum ar de verisimilhança fabulosa. Parecia-me que se não podiaõ dizer muitas cousas com acêrto de huns cavallo racionaes, conversando com hum viajante; porém ao depois estimei ter admittido a hypothese; porque na verdade só pôde pintar o homem ao vivo outro animal que o não seja. No Supplemto da Historia de Luciano se acha huma Republica de animaes; e Esopo com Fedro, e la Fontaine, os fazem nas suas fabulas fallar, e discorrer, assim como tambem Mr. de la Motte em algumas das suas.

Todas estas razões me persuadem que se não devem censurar as *Viagens de Gulliver* por não serem criveis as suas ficções. He verdade que são quimericas, porém exercitaõ a imaginaçaõ, e fazem florear o Escritor, e por isso se devem estimar se são tratadas com juizo, se divertem, e sobre tudo se trazem Moral sensata. Parece-me que nenhuma destas condições falta ao presente livro; mas como o Author, e o Traductor fazem hum só corpo, não quero exigir que se fiem só na minha palavra.

As primeiras duas viagens são fundadas na idéa de hum principio de Fisica certissimo; a saber: que toda a medida he relativa. Trabalhou *Swift* sobre esta idéa, e tirou della tudo o que pôde para recrear, e instruir os seus Leitores, e para lhes fazer sentir ao mesmo tempo a vaidade das grandezas humanas. Parece

que nestas observa os homens com hum Telescopio ; na primeira voltando o vidro objectivo para a parte do olho, vê os homens por consequencia muito pequenos, e inventa a *Viagem de Lilliput* : volta-o, olha pelo ocular ; e vendo-os muito augmentados no tamanho , compõe a *Viagem de Brobdingnag* ; cheia, assim como a outra, de imagens galantes, allusões, e reflexões.

Nas demais Viagens toma por sua conta criticar, ainda mais que nestas duas, alguns usos da sua patria. A Ilha aérea parece ser a Corte de Inglaterra, e não póde ter analogia com outra : nesta terceira viagem tambem se conhece muito bem, que o seu Author aborrece certas maximas de viajantes Hollandezes, que negocêã no Japaõ : maximas que oxalá se não praticassem, e que provavelmente a Republica não authoriza.

Em todas estas viagens, e principalmente na da terra dos *Houynhnims* ataca os homens em geral; faz-nos sentir as ridicularias, e misérias do espirito humano; reconhecer por vícios enormes bastantes cousas, que a muito adiantar, nos parecem defeitos leves; conhecer o alto merecimento de huma razaõ apurada, e mais perfeita que a nossa.

Todas estas idéas, posto que grandes, e serias, se vêm aqui tratadas de hum modo cómico, e burlesco. Não são contos de fadas, que ordinariamente carecem de utilidade moral, e por isso mesmo nem ás crianças se haviaõ de deixar lêr, para que os seus espiritos se não acostumassem a cousas frivolas. Toda a ficção he insipida quando se lhe não tira utilidade; mas isso parece-me que se não póde dizer das que aqui se contém. As pessoas de talento superior acharáõ nellas sal, e o commum dos Leitores divertimento.

Protéstó que o traduzir esta obra me não dá vaidade alguma , pois bem sei que o traduzir he trabalho ingrato , e só capaz de a inspirar a juizos fracos , e superficiaes.

Desde já desapprovo todas as applicações injustas , e malignas , que se quizerem fazer de alguns lugares desta obra. Hoje em dia está o mundo cheio de homens subtís , costumados a fazer allusões , e quimericos , que cheios de invenções más , attribuem aos outros quantas podem , e tem hum especial gôsto de interpretar odiosa , e forçadamente. Se se condemnar tudo o que póde dar motivo a allusões remotas , e fantasticas , então he preciso privarmo-nos não só da maior parte dos livros de imaginação , senão também de todas as Historias ; porque necessariamente haõ de trazer pinturas , que tenhaõ sua similhança com algumas personagens dos nossos tempos , e factos

análogos a muitas cousas, que succedem á nossa vista.

He certo que este livro não foi escrito para a França, mas sim para a Inglaterra; por isso me não admiro de se terem vendido em Londres, e por toda a Inglaterra dez mil exemplares da edição original em menos de tres semanas, tendo elle relação taõ directa com os usos dos tres Reinos, e os costumes de seus habitantes. As satyras pessoaes, que contém, não entendem comnosco; e como só nos toca o que diz respeito' ao homem em geral, persuado-me que não haõ de ter em França o gasto que tiveraõ em Inglaterra. Protesto que se achasse no meu Author algumas agudezas satyricas, e que me parecessem applicaveis, e injurias a pessoas desta Nação, have-las-hia supprimido, assim como fiz a tudo o que era grosseiro, e indecente.

Estimei muito não achar no original cousa, que pudesse offender a verdadeira Religião. O que o Autor conta dos *saltos baixos, e altos*, e do modo de *quebrar os ovos* no Imperio de *Lilliput*; diz evidentemente respeito ás infelizes disputas, que dividem a Inglaterra em conformistas, e não conformistas, em *Torys, e Whigs*, cousa ridicula aos olhos de hum Filosofo profano, mas que excita a compaixão do Filosofo Christão, que tem amor á verdadeira Religião, e á unidade, que só se acha na Igreja Romana.

Julgo que me não estranharão o ter traduzido algumas particularidades de Nautica, e algumas circumstanciaszitas indifferentes, que traz o original, porque parecem feitas de proposito para arremedar os viajantes, e ridiculizar a sua escrupulosa exactidão, e as miudezas com que se occupaõ nas suas relações.

O modo, por que *Gulliver* acaba de contar duas das suas viagens, he huma pintura muito natural dos effeitos do costume. Quando sahe de *Brobdingnag* todos os homens lhe parecem Pigméos; e quando vem da terra dos *Houyhnhnms*, onde ouvia dizer tanto mal da natureza humana, não a póde supportar, vendo-se entre homens; porém ao depois mostra bem que tudo se desvanéce com o tempo.

Se este Prefacio parecer extenso, espero que os Leitores desculpem tanta prolixidade a hum Escriitor, que vai fazer figura de Traductor, e dizer quasi nada de sua cabeça em tres volumes.

VIAGENS
DE
GULLIVER.
PARTE PRIMEIRA.

VIAGEM A LILLIPUT.

CAPITULO I.

Conta o Author, succintamente, os motivos que teve para viajar. Naufrága, e salva-se a nado. Chega á Ilha de Lilliput; he prezo pelos seus habitantes, e levado pelo sertão dentro.

Meu Pai, cujos bens, sitos na Provincia de *Nottingham*, não erã muitos, teve cinco filhos, dos quaes

P. I.

B

eu fui o terceiro. Quando cheguei á idade de quatorze annos, mandou-me para o Collegio *d'Emmanuel*, da Cidade de *Cambridge*, no qual estive tres annos, que empreguei utilmente; mas como a despeza, que eu lá fazia era demaziada, pôz-me á pratica em casa de *Mr. Bates*, Cirurgiaõ affamado de *Londres*, com o qual estive quatro annos. Todo o dinheiro, que podia poupar, do que meu Pai me mandava de tempos a tempos, servia-me d'elle para aprender a Pilotagem, e os outros ramos das *Mathematicas*, as mais necessarias aos que intentaõ viajar por mar; porque a tal modo de vida me destinava. Sahi de casa de *Mr. Bates*, tornei para a de meu Pai; e tanto d'elle, como de meu Tio *Joaõ*, e de outros parentes, alcancei quarenta libras esterlinas (*), e promessa de trinta

(*) Libra esterlina vale ao par Real 3; 5 5 $\frac{1}{2}$

cada anno para me manter em *Lei-*
den, aonde fui estudar Medicina dous
annos e meio, por me persuadir, que
havia de tirar della grande utilidade
nas minhas viagens.

Pouco depois que voltei de *Lei-*
den, me fizeraõ, por diligencias, e
recommendação de meu mestre *Mr.*
Bates, Cirurgiaõ do Navio *Ando-*
rinba, no qual andei tres annos com
o Capitaõ *Abraham Panell*, Com-
mandante, fazendo diversas viagens
ao Levante, e a outras partes. No fim
delles resolvi estabelecer-me em *Lon-*
dres, e *Mr. Bates* me animou a fa-
zê-lo assim, e recommendou-me aos
seus doentes. Aluguei hum quarto de
hum Palaciazito, situado no bairro
chamado *Hold-Jewry*, e dahi a pou-
co tempo casei com *Maria Burton*,
filha segunda de *Duarte Burton*, mer-

B 2

rês, segundo as postillas da Aula do
Commercio.

cador na rua de *Newgate*, que lhe deo em dote quatrocentas libras esterlinas.

Dous annos depois, morrendo *Mr. Bates*, foi a minha freguezia diminuindo, porque já não tinha protector; e como a consciencia me não permittia seguir o exemplo da maior parte dos Cirurgiões, cuja sciencia he similhante á dos Procuradores de Causas, tomei a resolução de embarcar outra vez, depois de ter consultado minha mulher, e alguns amigos dos mais intimos.

Fui Cirurgiaõ successivamente em dous Navios; e em seis viagens, que nelles fiz ás Indias Oriental, e Occidental, grangeei com que augmentar os meus poucos cabedaes. No tempo que tinha desoccupado, lia as obras dos melhores Authores antigos, e modernos, de que sempre me provia antes de navegar, e todas as vezes

que arribava a algum porto, não me descuidava de reparar nos usos, e costumes de seus habitantes, e de aprender ao mesmo tempo a lingua do Paiz, o que me custava pouco, por ter boa memoria.

Como a ultima destas viagens não tinha sido feliz, desgostei-me do mar, e deixei-me ficar em casa com minha mulher, e filhos. Mudei-me de *Old Jewry* para a rua de *Fetterlane*, e de lá para *Wapping*, a ver se os marinheiros se afreguezavaõ comigo, porém não tive o successo que esperava.

Tendo esperado tres annos, de balde, melhoração de fortuna, lancei mão de hum partido vantajoso, que me offereceu o Capitão *Guilherme Prichard*, proximo a partir, no Navio *Antelope*, para o mar do Sul. Embarcámos em *Bristol* a quatro de

Maio de 1699, e a nossa viagem não teve ao principio o minimo contratempo.

Julgo acertado não abusar da paciencia dos meus Leitores, com a relação de successos pouco interessantes, e por isso vou a dizer o mais notavel.

Indo nós em demanda das Indias Orientaes, fomos acoissados de huma tormenta, que nos arrojou para o Noroeste da terra de *Van-Diemen*; e por huma observação, que fiz, conheci que estávamos a trinta grãos e dous minutos de latitude meridional, a tempo que já eraõ mortos doze homens da equipagem, por trabalho excessivo, e máo sustento. No dia cinco de Novembro, (que era o principio do Veraõ, na altura em que nos achavamos) estando o tempo alguma cousa fusco, divisáraõ os marinheiros hum cachôpo,

que não distava já do Navio mais que o comprimento de huma amarra; e não podendo vencer a força do vento, em hum instante démos sobre elle. Saltei logo na lancha com cinco companheiros, e em breve tempo nos apartámos do Navio, e do penêdo. Remámos tres horas; e não podendo mais, por estarmos muito cançados, e quasi desfallecidos, nos entregámos ao rumor das ondas, que juntas com huma pancada de vento Norte, logo viráraõ a lancha.

Ignóro que feito foi dos companheiros, tanto da lancha, como do Navio, e penêdo, mas julgo que nenhum escapou. Fui nadando á toa, e o vento, e maré levando-me para a banda de terra, deixava cahir as pernas de quando em quando, e não achava pé: em fim, estando já para me deixar ir ao fundo, toquei com os pés em terra, a tempo que

a tormenta já hia alliviando. Recobrei animo, caminhei meia legua ainda dentro d'agoa, porque o declive da praia era quasi insensivel: cheguei a sêcco, e fui andando mais hum quarto de legua, sem achar casas, nem vestigios de gente. Com tudo o Paiz era povoadissimo. Provocado pelo somno, pela calma, e por meio quartilho de agoa ardente, que tinha bebido ao fugir do Navio, deitei-me sobre a relva, que era muito fina, e logo adormeci. Dormi nove horas; e quando acordei, quiz-me levantar, mas não pude. Tinha-me deitado de costas: achei o cabello, pernas, e braços prezos ao chaõ, e muitos ligamentos delgadissimos atravessados por cima do corpo, desde as covas dos braços até ás côxas. O Sol já hia alto; e como, na postura, em que eu estava, não podia olhar senão para cima, causava-me muita oppressão

com a sua grande luz, e excessivo calor. Ouvi hum estrepito confuso á roda de mim, porém como me não podia voltar, tambem não podia ver de que era procedido. Pouco depois senti bolir sobre a perna esquerda o que era, que caminhando brandamente por cima do meu peito, veio ter quasi ao pé da barba.

Que admiração seria a minha, quando dei com os olhos n'hum figura de creatura humana, que trazia arco, e frécha na mão, e aljava ás costas, e dalli a pouco em mais quarenta da mesma especie, que não tinhaõ de altura mais de seis pollegadas cada hum? Comecei a gritar de modo, que traspassados de medo aquelles pequenos animaes, partiraõ a fugir; e querendo saltar de cima do meu corpo ao chaõ, deraõ taes quedas, que alguns se feriraõ perigosamente, segundo me contá-

rao depois. Com tudo tornaraõ dalli a pouco, e hum delles mais atrevido que os outros, adiantando-se até me ver a cara, levantou as mãos, e olhos para o Ceo em sinal de admiração, e disse com voz áspera, mas distincta, as palavras: *Hekinab-Degul*, que eu não entendi, e que os outros repetiraõ muitas vezes.

Nestas circumstancias estava eu raõ admirado, inquieto, e perturbado, como estaria qualquer dos meus Leitores em occasiaõ semelhante. Fiz diligencia para me desprender: quebrei felizmente os cordões, ou fios do braço direito, arranquei as estaquinhas, que estavaõ pregadas no chaõ, e á custa de grandes arrepelões alarguei os cordões, mais finos que os meus cabellos, que nos ligavaõ do lado direito, procurando assim á cabeça facilidade de se mover, inda que pouco. Immediatamente fugiraõ estes

insectos humanos, gritando muito; e logo que se calláraõ, disse hum delles: *Tolgo Pbonac*; e no mesmo instante senti a mão direita ferida de mais de cem frechas, que picavaõ como agulhas. Fizeraõ logo outra descarga, do mesmo modo que se lançaõ as bombas cá na Europa, e julgo que algumas frechas della me cahíraõ parabolicamente sobre o corpo: o certo he, que muitas vieraõ dar na minha mão direita, com que eu estava cobrindo a cara por modo de escudo. Acabada esta chuva de frechas, fiz força por me desprender mais: entãõ fizeraõ outra descarga ainda maior, alguns me queraõ passar com as suas lanças; porém, felizmente, tinha vestido hum collete impenetravel de couro d'anta. Assentei finalmente comigo em não bolir até á noite, e entãõ desprender-me á vontade, cousa que me

parecia facil, pois com razaõ me tinha por mais forte do que os mais numerosos exercitos, que aquellas gentes pudessem ajuntar, se todos os individuos fossem (como era provavel) da mesma estatura que os primeiros: outra, porẽm, era a sorte, que a fortuna me reservava. Quando me víraõ socegado, deixáraõ de atirar; e pelo susurro, que ouvi, me pareceo que se hiaõ ajuntando mais gentes. Senti por mais de huma hora, defronte do ouvido esquerdo huma bulha como de quem trabalhava. Voltei a cabeça, quanto as prizões mo permittiraõ, e divisei hum tablado de palmo e meio de elevaçãõ, com sua escada para se subir, e em cima delle quatro dos taes homenszitos. Hum delles, que pelo porte mostrava ser de distincçãõ, me fez hum discurso, do qual naõ entendi palavra alguma, e antes de o principiar, disse tres

vezes as palavras: *Langro Debul San*, que tratou de explicar com acções, para que eu as entendesse. Viéraõ logo cincoenta homens cortar os fios, que me prendiaõ a cabeça do lado esquerdo, o que me deo lugar a movê-la para o direito, e a ver as acções, e gestos do orador, que era de maior estatura que os outros tres; hum delles, que tinha modos de pagem, lhe estava pegando no vestido, e os outros em pé, cada hum de seu lado, para lhe pegarem, se se quizesse encostar. Pareceo-me bom orador, e que, conforme as regras da arte, introduzia no seu discurso alguns periodos cheios de promessas, e ameaças. Respondi-lhe em poucas palavras, (quero dizer, poucas acções) e com modo submisso, levantando os olhos, e as mãos para o Sol, como quem o tomava por testemunha de que morria com fome, por haver já mui-

to tempo que não tinha comido. Com efeito, era tão grande a fome, que não pude deixar de mostrar impaciencia; mettendo o dedo na boca (talvez contra as regras da civilidade) para dar a entender, que necessitava de alimento. O *Hurgo* (assim se chamaõ lá os Fidalgos da primeira distincção) entendo-me logo; e descendo do tablado, mandou que se arrimassem ao meu corpo escadas de maõ, e por ellas subiraõ cêm homens, com cestos cheios de carne, e se puzeraõ em marcha para a minha boca. Reparei que as carnes eraõ de animaes differentes, mas não pude conhecer pelo gosto as suas especies. Vinhaõ quartos semelhantes aos de carneiro, porém mais pequenos do que ázas de cotovia, de sorte que eu engoli dous ou tres juntos com seis pães. Davaõ-me estas cousas com mostras de gran-

de admiração, e espanto, procedido de me verem com tão prodigiosa fome, e estatura. Fiz outro sinal para mostrar que tinha sede; e como aquellas gentes tem muito juizo, entendendo que eu beberia á proporção do que tinha comido, trouxeraõ, cheio de vinho, o maior tonel que acháraõ, puzeraõ-mo na mão, desfundáraõ-no; e eu despejando-o na boca, engoli de hum só jacto quanto elle continha: veio outro, que tambem despejei, e da mesma sorte alguns mais que pedi. Depois de me verem obrar taes maravilhas, levantáraõ clamores de alegria, puzeraõ-se a dançar, repetindo frequentes vezes as palavras *Hekinab-Degul*, como já tinhaõ feito. Dahi a pouco ouvi huma acclamação universal, com frequentes repetições das palavras *Pepton Selan*, e veio muito povo alargar-me as prizões do lado di-

reito, a ponto de me podêr voltar sobre o outro lado, para urinar. Assim que a turba percebeo o que eu queria fazer, separou-se impetuosamente em dous corpos, para deixar passar a urina, porque temia ser alagada. Pouco tempo antes me tinhaõ untado as mãos, e a cara com hum unguento de cheiro agradável, que logo me tirou as dores, causadas pelas frechas. Este allivio, e os refrescos, que tinha tomado, me dispuzeraõ a começar hum somno, que durou nove horas; porque os Medicos do Imperador tinhaõ lançado no vinho, por ordem delle, drogas soporíferas. Em quanto eu dormia, ordenou o Imperador de *Lilliput* (assim se chama a tal Ilha) que me levassem á sua presença.

Talvez que esta ordem parêça temeraria, e perigosa; e estou certo que, em similhante caso, ne-

nhum Soberano da Europa a daria : porém a meu ver foi determinação prudente, e generosa, porque se intentassem matar-me em quanto dormia, certamente acordava com a primeira dor que sentisse, e augmentando-se-me as forças com o furor, quebraria as prizões, e depois, como elles não eraõ capazes de me resistir, certamente os calcaria, e faria morrer a todos.

Fizeraõ-se trabalhar, com toda a préssa, cinco mil carpinteiros na construcção de hum carro, elevado do chaõ tres pólegadas; de dez palmos e meio de comprido, e seis de largo, com vinte e duas rodas. Apenas acabado, o conduzirão para onde eu estava; mas conhecendo a grande difficuldade que tinha o levantarem-me, para me pôrem sobre elle, fincáraõ no chaõ oitenta estacas, de dous palmos e meio de altura cada huma, com sua rol-

P. I.

C

dana no cimo , pelas quaes passáraõ cordas muito fortes , da grossura de huma guita , que hiaõ prender , cada huma por seu gancho de ferro , a huma cinta , com que os trabalhadores tinhaõ cingido todo o meu corpo. Novecentos homens dos mais robustos , puxando por ellas , me levantáraõ , puzéraõ , e prendêraõ na grande máquina , em menos de tres horas ; e mil e quinhentos cavallos , dos mais corpulentos que havia nas cavalharices do Imperador , os quaes tinhaõ quatro polegadas e meia de altura , foraõ puxando o carro para a capital distante dalli hum quarto de legoa.

Quatro horas depois de se começar a caminhar , me acordou hum accidente bem digno de riso , que até entãõ dormia eu a somno solto , e naõ sabia das manobras , que se fizeram , senãõ porque mas relatáraõ ao depois. Tendo parado os acarrey

tadores para concertarem o que quer que era, tiveraõ dous, ou tres homens daquelle paiz a curiosidade de me ver a fysionomia. Viéraõ de vagar pelo meu corpo adiante, chegáraõ ao pé do nariz, e hum delles, que era Capitaõ de guardas, pegou do seu espontaõ, e mettendo-mo pela venta esquerda, taes cocegas me fez, que espirrei tres vezes, e acordei. Dalli para diante caminhámos depressa, em quanto foi dia, e quando acampámos, se puzeraõ de guarda duzentos e cincoenta homens, com arcos, e frechas, e outro tantos com archotes atcesos. No dia seguinte, ao nascer do Sol, continuámos a fazer jornada, e chegámos, pelo meio dia, a cem varas longe das portas da Cidade. Sahio logo o Imperador com todo o seu cortejo para me ver, porém naõ subio acima do meu corpo, em razãõ de se oppõtem os Officiaes maiores, pa-

ra que S. M. não puzesse a sua pessoa no perigo, em que outros muitos se tinham atrevido a pôr as suas.

Havia no sitio, em que parou o carro, hum templo antigo, tido pelo maior do Imperio, que tinha sido profanado alguns annos antes com hum homicidio, e por isso a preocupação daquellas gentes o julgava profano, e fazia que se servissem d'elle para cousas não sagradas. A porta principal deste vasto edificio, que foi destinado para me servir de aposento, estava da banda do Norte: era de seis palmos de alto, e quasi tres de largo: e tinha de cada lado sua janella distante do chão seis polegadas. Na que estava do lado esquerdo chumbáraõ os serralheiros de S. M. por huma ponta, noventa e huma cadeias (bem semelhantes ás de relógio de algi-beira), e pela outra as vieraõ prender na minha perna esquerda com

trinta e seis cadeádos. Defronte do templo, e da parte dalém da estrada, e na distancia de trinta palmos, estava huma torre de sete palmos e meio, pelo menos, de alto, á qual o Imperador havia de subir com os principaes Fidalgos da Corte para me verem á vontade. Conta-se, que a curiosidade fez sahir da Cidade mais de cem mil pessoas, e eu creio que a mais de dez mil não haveriaõ obstado os guardas, para subirem acima de mim, se não baixasse do Conselho de Estado hum Decreto, que o prohibia.

He difficil de fazer idéa justa da grande bulha, e espanto, em que o povo rompeo, quando me vio ter em pé, e andar a primeira vez. Como as cadeias eraõ de nove palmos de comprido, tinha eu o desfôgo de passear descrevendo hum arco, por ser o caminho mais extenso que podia fazer.



C A P I T U L O II.

Vem o Imperador de Lilliput acompanhado de alguns Magnates da Corte, ver a Gulliver na prizaõ. Descripçaõ da Pessoa, e vestido de S. M., e nomeaçãõ que faz de homens sabios para ensinarem ao nosso author a linguagem vulgar. Concedem-se-lhe graças, em atençaõ ao seu procedimento pacifico, e se lhe dá busca ds algibeiras.

Vindo hum dia o Imperador a cavallo para me ver, hia-lhe custando bem cara a curiosidade; porque dando o cavallo com os olhos em mim, foi tal o medo que tomou, que se pôz a pino; mas como S. M. era excellente cavalleiro, naõ largou os estribos, em quan-

to a sua comitiva não veio pegar na rédea.

Apeou-se, examinou-me com attençaõ por todos os lados, mas por cautéla sempre de tal distancia, que as cadeias me tolhessem de lhe chegar. Veio tambem a Imperatriz com os Principes, e Princezas do sangue, e varias Damas, e assentáraõ-se hum pouco distantes de mim em cadeiras de braços.

O Imperador era mais alto que outro qualquer da sua Corte, e por isso temido de todos os que o viaõ. Tinha o nariz agudo, hum beijo d'Austria, (*) e todas as mais feições grandes, e varonis: cor parda, ar brioso, membros bem proporcionados, graça, e magestade em to-

(*) Usa-se aqui desta expressaõ, porque os retratos dos Principes, e Princezas da Casa d'Austria, tem quasi todos o beijo inferior muito grosso.

das as suas acções. Já tinha passado a flor da idade, pois contava vinte e oito annos, e tres quartos, e já reinava havia sete, ou pouco menos. Para o ver entaõ commodamente, deitei-me sobre hum lado, de modo que a minha cara estava paralléla á sua; e posto que estava distante de mim vara e meia, naõ posso enganar-me na sua descripção; porque depois daquella vez o tive muitas vezes na maõ. Trazia hum vestido lizo, e simples, metade á Européa, metade á Asiatica; na cabeça hum capacete d'ouro com joias, e hum pennacho magnifico; e na maõ direita a espada nua, para se defender, caso eu me desprendesse. A tal espada tinha tres polegadas de comprimento, os cópos, e a bainhá d'ouro, cravejados de diamantes. A sua voz era aguda, mas taõ clara, e intelligivel, que eu a ouvia mesmo quando estava em pé. O terreno, que oc-

cupava a Corte, vestida de galas magnificas, parecia aos meus olhos huma bella saia, bordada com figuras d'ouro, e prata, estendida no chaõ.

Em duas horas que durou a vizita, me fez S. M. a honra de me dizer, por vezes, algumas palavras, a que eu respondi outras, sem o entender, nem elle a mim.

Retiráraõ-se em fim, e deixáraõ-me huma guarda forte, para reprimir a impertinencia, e talvez a malicia do povo, que desejava com impaciencia chegar ao pé de mim, e ver-me de perto. Tiveraõ alguns o desafôro, e a temeridade de me atirar com frechas, huma das quaes me hia tirando o ôlho esquerdo. Logo que o Coronel o soube, mandou prender os seis mais culpados da canalha, e o castigo que julgou mais proporcionado ao seu delicto, foi

manda-los pôr em meu poder, atados, e algemados. Tomei-os todos na mão direita, metti cinco em o bolso do jaléco, e fingi que queria comer o sexto. Vendo-se o pobre homenzito em tal extremo, dava urros terriveis, e o Coronel estava muiro assustado, da mesma sorte que os seus Officiaes, principalmente depois de me verem puxar do canivete; porém logo os soceguei, servindo-me delle para lhe cortar as prizões: pondo-o no chaõ com gesto brando, e humano, o vi fugir seguido dos outros cinco, que logo tratei da mesma sorte, tirando-os do bolso a hum e hum.

Reparei, e com gôsto, que todos em geral ficáraõ muito agradados desta acção de humanidade, que foi contada na Corte muito a meu favor, e me dêo honra.

Tendo-se divulgado por todo o

Imperio, que apparecêra hum homem prodigiosamente grande, sahio das aldeias taõ grande numero de gentes curiosas, e ociosas, que quasi as deixáraõ desertas; e sem dúvida a agricultura houvera experimentado grande deterioração, se S. M. Imperial não a prevenisse com varias Ordens, e Decretos. Mandou que ninguem chegasse ao pé de mim sem licença especial; e todo aquelle que me tivesse visto bem, tornasse sem perda de tempo para sua casa. Passando estas licenças, ganháraõ os Officiaes da Secretaria de Estado avultadas sommas.

Convocou o Imperador varios concelhos para deliberar o que faria de mim; e houve quem me dissesse ao depois, que a Corte estivera perplexa na decisão, por serem diversos os pareceres: huns diziaõ, que a grande quantidade de comida, e bebida necessaria para meu sustento,

podia vir a causar grande carestia ; e fome : outros que me matassem com frechas hervadas , ou á fome ; mas tambem lhe lembrava que , apodrecendo hum corpo tal como o meu , poderia causar peste , naõ só na Capital , mas em todo o Imperio : em fim , havia receios de que eu cobrasse a liberdade por minhas mãos , quebrando as cadeias. Estando os vogaes ainda indecisos , chegarão alguns Officiaes militares á porta da Camara , onde se fazia o concelho , e requerendo ser introduzidos , se mandáraõ entrar dous , que relatáraõ o modo , por que eu me tinha portado com os seis criminosos. Tal impressaõ fêz nos animos de S. M. , e dos mais convocados , a minha boa acçaõ , que se mandou logo passar huma ordem Imperial , que obrigava todas as Villas , que naõ distassem da Capital mais de quatrocentas e cincoenta va-

ras, a dar todás as manhãs para meu sustento quarenta carneiros, seis bois, e outros viveres mais, com pão, vinho, e outras bebidas á proporção. Para pagamento destas cousas passou S. M. bilhetes de consignação para o seu proprio Erario, o qual não tem mais rendas do que o producto do seu patrimonio: e só nas occasiões urgentes he que põe tributos aos seus Vassallos, que tem obrigação de o acompanhar na guerra á propria custa.

Nomeáraõ-se, para me servirem, seiscentos homens, a quem se déraõ ordenados para comestivo; e tendas muito commodas, para morarem diante da minha porta, em duas linhas. Mandáraõ-me fazer, por trezentos Alfaiates, hum vestido á moda da terra; seis homens litteratos, dos mais sabios, recebêraõ ordem para me ensinar a lingua vulgar, e as guardas Reaes para fazer exercicio

diante de mim repetidas vezes, juntamente com a cavallaria do Imperador, e da Nobreza, para se acostumarem a ver a minha figura.

Todas estas cousas se executáraõ pontualmente, e em pouco tempo fiz grandes progressos no conhecimento da lingua *Lilliputiana*, honrando-me o Imperador com visitas frequentes, nas quaes se dignava de ajudar os mestres da lingua a ensinar-me.

Servi-me das primeiras palavras que aprendi, para expressar a S. M. o grande desejo, que tinha de me ver em liberdade; e repetia-lhas todos os dias pela manhã, de joelhos. Respondia-me, que era preciso esperar ainda algum tempo, porque não podia decidir o negocio, sem consultar o seu Concelho; e antes que ma concedésse, jurar eu que havia de guardar huma paz inviolavel com elle, e seus vassallos: ex-

hortando-me a fazer quanto pudés-
se por ganhar a sua estimaçãõ, e a
do povo, usando de paciencia, e
bom comportamento; promettendo-
me que, entre tanto, seria tratado
com attençãõ. Disse-me tambem,
que lhe naõ estranhasse o dar or-
dem a certos Officiaes para me da-
rem busca aos vestidos, para ver
se trazia armas, que pudessem ser
prejudiciaes aos seus Estados: re-
pliquei-lhe, que estava prompto pa-
ra me despir, logo alli na sua pre-
sença, e despejar as algibeiras, pa-
ra elle examinar, por si mesmo, o
que dellas sahisse; mas elle naõ
quiz, dizendo, que pelas leis do
Imperio me deviaõ dar busca dous
Commissarios: que bem conhecia
ser necessario para isso o meu con-
sentimento, que fazia bom concei-
to da minha sinceridade, e gene-
rosidade, e por isso naõ duvidava
confiar do meu podêr as suas pes-

soas; e que tudo quanto me tirassem seria restituído fielmente, quando eu sahisse do Imperio; ou pago a dinheiro, conforme a estimação que eu lhe dêsse.

Viéraõ com effeito os dous sujeitos, peguei nelles, metti-os nos bolsos do collête, e depois nos outros. Levavaõ comsigo tinta e papel, e hiaõ fazendo inventario muito exacto de tudo quanto achavaõ. Acabado elle, pediraõ-me que os puzesse no chaõ, para irem dar conta ao Imperador da sua commissaõ.

O theor do Inventario he o seguinte:

“ Primeiramente no bolso di-
 ” reito do collete *do grande homem*
 ” *Montanha*, (assim tradúzo as
 ” palavras *Quinbus Elestrin*) de-
 ” pois de buscarmos com toda
 ” a exactidaõ, achámos hum pe-

„ daço 'de panno grosso, que pôde
 „ chegar para se alcatifar a maior
 „ camara de V. M. *Item*, no bol-
 „ so esquerdo hum baú de prata,
 „ com sua tampa da mesmia, o qual
 „ nós Commissarios não pudémos le-
 „ vantár. Pedimos ao dito *homem*
 „ *Montanha* que o abrisse, e entran-
 „ do hum só dentro d'elle, ficou en-
 „ terrado, até os joelhos, em hum
 „ certo pó, que entrando-lhe no na-
 „ riz, o fez espirar mais de duas
 „ horas; e o outro espirrou só sete
 „ minutos. *Item*, no bolso direito
 „ da vestia hum embrulho, tão gran-
 „ de como tres homens, composto
 „ de cousas brancas, e delgadas,
 „ postas humas sobre as outras, ata-
 „ das com hum calibre forte, e
 „ marcadas com grandes figuras ne-
 „ gras, que nos parecêrao letras.
 „ *Item*, no bolso esquerdo huma
 „ máquina grande, e chata, arma-
 „ da de dentes muito compridos;
 P. I. D

29 semelhantes ás estacas, que estão
 29 pregadas diante do páteo do Paço
 29 de V. M. *Item*, no bolso grande
 29 direito do seu *cobre-meio* (assim
 29 he que véto a palavra *ranfulo*,
 29 pela qual designavaõ os calções)
 29 hum columna grande de ferro,
 29 furada ao comprimento, e pe-
 29 gada por hum parte, e pela ou-
 29 tra a hum madeiro maior do que
 29 ella, e a certas peças em relêvo,
 29 que prendem hum calhão, cortado
 29 a modo de cunha: não sabemos
 29 que serventia tem; e no esquerdo
 29 outra máquina semelhante. Em
 29 hum bolso mais pequenodo mesmo
 29 *ranfulo*, da parte direita, huns
 29 poucos de pedaços de metal bran-
 29 co, redondos, e chatos, e outros
 29 vermelhos, de diversos tamanhos:
 29 os brancos, que nos parecêraõ de
 29 prata, eraõ taõ largos, e taõ pe-
 29 zados, que nos custava a levan-
 29 tar hum só, pegando-lhe ambos.

„ *Item*, duas catanas de algibeira,
 „ cuja fôlha se dobra para huma
 „ entalha de hum cabo, e tem o
 „ fio muito agudo: estaõ fechadas
 „ em huma caixa, ou estôjo. Ainda
 „ faltavaõ dous bolsos para vizitar,
 „ a que elle chamava bolsinhos:
 „ eraõ duas aberturas no alto do
 „ *ranfulo*, muito justas á barriga. Da
 „ abertura do lado direito pendia
 „ huma cadêa grande de prata.
 „ Mandámos-lhe tirasse fóra tu-
 „ do o que estava prêzo a ella, e
 „ vimos hum globo, metade de
 „ prata, metade de outro metal
 „ transparente: sobre esta metade
 „ estavaõ escritas, em hum circu-
 „ lo, certas figuras a nós desco-
 „ nhecidas: pensámos que as po-
 „ deriamos tocar com os dedos,
 „ mas démos com certa materia
 „ luminosa, que o impedio: che-
 „ gámos a dita máquina aos ouvi-
 „ dos, e percebemos huma bulha

„ semelhante á d'hum moinho. En-
 „ tendemos que he algum animal
 „ desconhecido, ou a Divindade
 „ que elle adora; mas inclinamo-
 „ nos mais á segunda opiniaõ; por-
 „ que elle mesmo nos certificou (se
 „ he que o entendemos bem, pois
 „ se exprimia muito imperfeitamen-
 „ te) que poucas vezes obrava sem
 „ a consultar : chamava-a o seu ora-
 „ culo, e dizia que lhe designava
 „ o tempo de cada acção da sua
 „ vida. Do bolsinho esquerdo tirou
 „ o dito *Quimbus Flestrin* huma rê-
 „ de, que bem podia servir para
 „ pescar, mas que se abria, e fe-
 „ chava, e achámos dentro d'ella
 „ huns poucos de pedaços maciços
 „ de hum metal amarello, que a
 „ ser ouro, todo o valor, que se lhe
 „ póde dar he pouco. E bem assim
 „ tendo já por obediencia ás ordens
 „ de S. M. dado busca exacto ás
 „ algibeiras, e bolsos, observámos

» á roda do seu corpo hum cinto,
 » feito da pelle de algum animal
 » monstruoso, e delle pendentés,
 » ou lado esquerdo, huma espada do
 » comprimento de seis homens, e
 » ao direito huma bolsa, ou algi-
 » beira dividida em duas metades,
 » em cada huma das quaes cabem
 » muito bem tres vassallos de V.
 » M.; em huma dellas havia mui-
 » tos globos, ou bólas de metal
 » muito pezado, quasi taõ grandes
 » como a nossa cabeça: só mãos
 » valentes he que as podem levan-
 » tar huma a huma. Na outra esta-
 » va hum monte de graõs negros,
 » mais pequenos, e mais leves que
 » os sobreditos, tanto que podia-
 » mos ter cincoenta na palma da
 » mão, sem cahirem. Tal he o In-
 » ventario exacto, de tudo o que
 » achámos sobre o corpo do *homem*
 » *Montanha*, que nos recebêo com
 » attençaõ, e cortezia, que pedia

29 a commissão de V. M. Assignado
 30 e sellado ao quarto dia da nona-
 31 gesima nona Lua do felicissimo
 32 reinado de V. M. 33

Flessin Frelok. Marsi Frelok.

Acabado o Inventario, e lido
 na presença do Imperador, man-
 dou-me, que lhe entregasse estas
 cousas a huma e huma, primeira-
 mente a espada. Ordenou em cir-
 culo á roda de si trezentos homens,
 das melhores tropas, que o acom-
 panhavaõ, armados de arcos, e fré-
 chas. Naõ os vi logo, porque tinha
 os olhos fitos em S. M.

Pedio-me logo tirasse da bainha a
 espada, que ainda que enferrujada pe-
 la agoa do mar, luzia bastantemen-
 te. Desembainhei-a, e começáraõ
 os soldados a fazer grande alarido:
 mandou-ma pois embainhar deprés-

sa, e lança-la seis pés longe de mim, o mais de vagar que pudesse. Pedio-me em segundo lugar huma das columnas ôcas, pelas quaes elles entendiaõ as pistólas de algibeira: apresentei-lha, expliquei-lhe como pude o seu uso; e advertindo-lhe que se naõ assustasse, atirei só com meia carga de polvora. Entaõ fõi maior o espanto do que á vista da espada: cahiraõ todos por terra, como se tivesse descido algum raio, e o mesmo Imperador, que era homem valeroso, naõ pôde tornar a si senaõ d'alli a muito tempo. Entreguei-lhe as ditas pistolas, com a bolsa do chumbo, e polvora, recommendando-lhe, que naõ chegasse lume a esta, se naõ queria ver saltar pelos ares todo o seu Palacio Imperial: o que lhe causou grande admiraçaõ. Entreguei tambem o relógio, que elle vio com muita curiosidade; e depois mandou-o con-

duzir pelos dous soldados mais altos, que alli se acháraõ, pendurado n'hum páo, do mesmo modo que em Londres se transporta, a páo e corda, humma barrica de cerveja. Causava-lhe admiração a bulha contínua, que ouvia lá dentro, e o movimento do ponteiro dos minutos, que percebia muito bem, por ser a sua vista incomparavelmente mais fina que a nossa. Perguntou aos seus Doutores que juizo faziaõ da máquina, e as respostas foraõ muito differentes hummas das outras, como era natural.

Ao depois entreguei o dinheiro em prata, e cobre: nove peças grandes em ouro, com outras mais pequenas, dentro da bolsa: o pente, a caixa de prata, o lenço, e a carteira. Leváraõ para o Arsenal a catãna, e as pistolas, com a bolsa do chumbo, e polvora, e deixáraõ-me o mais.

Ainda me ficou hum bolso por

vizitar, que continha hum par d'oculos, de que me sirvo ás vezes, por causa da fraqueza da minha vista, hum telescopio, e varias outras bagatellas, que me parecêraõ indifferentes para o Imperador, e por isso naõ as mostrei aos Commissarios, temendo que se estruissem, ou perdessem, se sahisses da minha maõ.



C A P I T U L O III.

Diverte Gulliver ao Imperador, e aos Grandes, de hum, e outro sexo, por hum modo extraordinario. Descripção dos divertimentos de Lilliput. Gulliver he posto em liberdade, debaixo de certas condições.

Querendo o Imperador hum dia divertir-me, ordenou varios espe-

ctaculos, em cuja execuçaõ os seus Vassallos excédem a todas as Nações, que tenho visto, tanto em agilidade, como em magnificencia.

O que mais me agradou foraõ os saltos que davaõ os dançarinos, sobre hum fio branco, e muito delgado, de dous palmos, e onze polegadas de comprido. Praticãõ este nobre exercicio aquelles que aspiraõ aos emprêgos grandes, e desejaõ ter valimento na Côrte; e por isso saõ acostumados a elle desde pequenos: ordinariamente saõ de Familias distinctas. Quando vaga hum emprêgo por morte, ou desgraça de quem o servia (o que naõ succede poucas vezes) juntaõ-se cinco ou seis per-tendentes, e apresentaõ hum requerimento ao Imperador, pedindo-lhe licença para o divertir com huma dança na córda, e aquelle que salta mais alto sem cahir, he despachado. Succéde muitas vezes mandarem aos

Ministros de Estado, e aos principaes Magistrados, que dancem na córda, para mostrarem a sua habilitade, e darem a conhecer ao Imperador, que não tem perdido os seus talentos. *Flimnap*, Thesourciro Mór do Erario, tem a reputação de saltar sobre a córda, pelo pouco hum polegada mais acima que outro qualquer: eu o vi muitas vezes dar hum salto perigoso (que em Inglez se chama *Sommerset*) sobre hum táboa posta na córda, que não tinha mais grossura que a nossa guita.

Estes divertimentos causaõ muitos desastres, que são quasi todos registados nos archivos Imperiaes. Á minha vista se estropeáraõ dous, ou tres pertendentes. O maior perigo he quando succede mandar o Imperador aos Ministros, que saltem, porque entãõ, querendo fazer mais do que podem, para se exceder huns aos outros, não deixaõ de haver

quedas perigosas. Certificárao-me, que hum anno antes de eu apparecer, calira *Flimnap* da córda, e certamente quebraria a cabeça, se não dêsse sobre huma almofada do Imperador, que estava no chaõ.

Tem outro divertimento, que he só para o Imperador, e Imperatriz, e o primeiro Ministro: consiste em pôr o Imperador sobre huma mêza tres fios de sêda, de seis polegadas de comprido; hum carmezim, outro amarello, e outro branco: estes fios são destinados para quem o Imperador quer distinguir com hum signal público do seu favor: para o alcançarem, entraõ os concurrentes na sala da Audiencia de S. M., e devem dar huma prova de habilidade, qual eu nunca vi, nem semelhante, em terras do antigo, ou do novo continente. Tõma o Imperador hum pão por huma ponta (ás vezes péga o

primeiro Ministro na outra, ou lhe péga só sem o Imperador) e depois de o estender no ar horizontalmente, chegaõ-se os concorrentes, e saltaõ por cima delle, hum depois do outro; aquelle que mostra mais agilidade, meréce, e alcança o fio carmezim; o amarello he para quem melhor o imitou, e o branco para o que se ségue. Dêo huma vez na vontade ao Imperador divertir-se comigo, de hum modo muito singular; para o que mandou ajuntar huma parte do seu exercito, que estava entãõ na Cõrte, e nos arredores; fez-me pôr em pé como hum colosso, com os pés alargados, o mais que eu pudeesse, sem estar constrangido; e depois disse ao seu General (Capitãõ antigo, e experimentado) que puzesse as tropas em ordem de batalha, e as fizesse passar em revista por baixo de mim: a Infantaria em

24 de frente, e a Cavallaria em 16, ao som dos tambores, com as lanças alçadas, e as bandeiras soltas. Era hum corpo de 3:000 homens de pé, e 1:000 de cavallo. Poz preceito a todos os soldados, sob pena de morte, que observassem comigo a mais exacta decencia; mas nem por isso alguns officiaes novos deixáraõ de levantar os olhos, quando hiaõ passando por baixo de mim, e estalar com rizo, por verem o miseravel estado dos meus calções.

Eu tinha feito tantos memoriaes, e requerimentos a pedir liberdade, que em fim S. M. propôz o negocio, primeiramente ao Concelho dos Despachos, e depois ao de Estado, onde só achou opposição no Ministro *Skiresb-Bololan*, que quiz, sem motivo, declarar-se contra mim, sendo a meu favor todos os mais do Concelho, cujos votos S. M. confirmou.

Skipesh-Bolgolan, que era Almirante, tinha merecido a confiança de seu amo, por ser entendido nos negocios, mas tinha genio rispido, e extravagante. Pedio, e conseguiu compôr os artigos, sob cujas condições eu havia de ser sôlto; e elle mesmo mos trouxe a casa, acompanhado de dous sob-Secretarios, e de muitas pessoas distinctas. Dissêraõ-me que promettesse observa-los, dando juramento, primeiramente ao modo da minha patria, e depois como mandavaõ as suas leis; que era pegar com a mão esquerda no artêlho da perna direita, e pôr o dedo grande da mão direita no alto da cabeça, e o polegar na ponta da orelha direita. Como he natural que o Leitor góste de ver o estilo daquella Córte, e os artigos da minha soltura, aqui os traduzo palavra por palavra.

Goleasto Momaren Eulamé Gur-

delo Sheein Mulli Ulli Gué, muito alto, e poderoso Imperador de *Liliput*; delicias, e terror do Universo; cujos Estados, que tem de circuito 5:000 *Blustrugs* (6 legoas) chegam ás extremidades do Globo; Soberano dos Soberanos; mais alto que os outros filhos dos homens; que com os pés comprime a terra até ao centro, com a cabeça chega ao Sol, e com hum abrir, e fechar de olhos, faz tremer os joelhos de todos os poderosos: amavel como a Primavera, igual na formosura ao Verao, na abundancia ao Outono, e tao terrivel como o Inverno: a todos os nossos amados, e fieis Vassallos, saude. Sua Alta Magestade Imperial propoe os seguintes artigos ao *bomem Montanha*, que, a querer aceita-los, os deve ratificar com juramento.

1. Não sahirá dos nossos vastos Estados sem nossa licença, dada por

escrito, e marcada com o sello grande.

2. Não terá liberdade de entrar na nossa Capital, sem expressa ordem nossa; para que, duas horas antes, se avisem os habitantes, a fim de se recolherem a suas casas.

3. O dito *homem Montanha* limitará os seus passeios nas nossas principaes estradas públicas, abstendo-se de passear, ou deitar-se em qualquer prado, ou seára que seja.

4. Quando passear pelos ditos caminhos, terá o maior sentido que puder, em não esmagar com os pés o corpo de algum dos nossos fieis Vassallos, nem os seus cavallo, ou carruagens; e não pegará em Vassallo algum nosso, sem elle consentir primeiro.

5. Se fôr necessario que algum
P. I. E

Correio do Gabinete faça jornadas extraordinarias, terá o dito *bomem Montanha* obrigação de o levar no bôlso seis dias, huma vez só em cada Lua, e torna-lo a pôr saõ, e salvo na nossa presença, se assim lhe for requerido.

6. Será nosso alliado contra os nòssos inimigos da Ilha de *Blefuscu*, e fará quanto estiver na sua mão, por destruir a armada, que elles estaõ aparelhando, para invadir as nossas terras.

7 Ajudará, quando tiver vagar, os nòssos pedreiros, a levantar certas pedras grandes, para se acabarem os muros do nosso Parque, e os mais edificios Imperiaes.

8. Promettendo o dito *bomem Montanha*, com juramento, de cumprir, e guardar as condições dos

artigos acima declarados, receberá cada dia huma ração de comida, e bebida equivalente á de 1874 Vassallos nossos, e terá livre entrada perante a nossa Imperial Pessoa, com outras demonstrações do nosso favor. Dado no nosso Paço de *Belfaborac*, aos 12 dias da 61 Lua do nosso reinado.

Com grande alegria dei o juramento, e assignei todos estes artigos; posto que alguns me não fossem tão honrosos como eu desejava, por astucia do Almirante *Skiresb Bolgolan*: Tiráraõ-me as cadeias, e deraõ-me a liberdade, na presença de S. M.; a quem dei logo os agradecimentos, lançando-me humildemente a seus pés; mas elle, com muita urbanidade, me mandou logo levantar.

No ultimo artigo do termo de soltura, promettia o Imperador de

E 2

me dar cada dia a ração necessaria ; em igual tempo , para sustento de 1874 *Lilliputianos*. Para dar a conhecer o juizo admiravel daquellas gentes , como tambem a economia sábia , exacta , e perspicaz do Imperador , quero explicar esta passagem. Perguntando eu a hum cortezaõ , meu particular amigo , a ração por que me davaõ tal quantidade , respondeo , que tendo os Mathematicos de S. M. tomado a altura do meu corpo , com hum quadrante , e calculado a minha grossura , haviaõ achado ser a proporção delle aos seus como 1874 a 1 , e inferido da similhança delles , que devia ser a minha vontade de comer 1874 vezes maior que a delles.



C A P I T U L O IV.

Descripção de Mildendo, Capital de Lilliput, e do Palácio do Imperador. Conversação do Author com hum Secretario de Estado, a respeito dos negócios do Imperio. Offerece-se para servir o Imperador nas suas guerras.

Pouco depois de me soltarem, fiz hum requerimento a S. M., a pedir-lhe licença para ver *Mildendo*, Capital do Imperio: concedeo-ma, re-commendando-me que não fizesse mal ás gentes, nem damno ás casas; e mandou deitar hum pregoão, que

publicava o intento que eu tinha de visitar a Cidade. As muralhas são de dous pés e meio d'alto, e onze polegadas, pelo menos, de largo, de sorte que póde huma carruagem dar volta a toda a Cidade por cima dellas, sem perigo de cahir; e tem torres fortissimas de dez em dez palmos: formão hum quadrado exacto, cujos lados tem 500 pés de comprimento cada hum. As duas ruas principaes tem de largo 5 pés, cortão-se pelo meio reciprocamente, e dividem a Cidade em quatro partes iguaes. As pequenas tem entre 11 e 18 polegadas da largura. As casas são de tres ou quatro andares, as lojas, e os mercados bem providos. Havia lá em outro tempo boa opera, e boa comedia; porem como o Principe não brinda os Actores, já não ha cousa que boa seja. Passei por cima da porta Occidental, e fui andando (pausadamente, e de illhar-

ga) pelas ruas grandes , só com hum gibaõ vestido por naõ pegarem as abas do collete nas telhas , e quebra-rem-nas ; e com grande circunspec-çaõ , para naõ pizar algumas pessoas que tinhaõ ficado pelas ruas , contra a prohibiçaõ expressa do Imperador. Os balcões , as janellas de todos os andares , as das agoas furtadas , e as trapeiras , estavaõ taõ cheias de gente , que naõ duvido dizer que a Cidade continha 5000 almas.

Cheguei ao centro da Cidade ; e no sitio em que as duas ruas se cru-zaõ , achei o Palacio do Imperador , cercado com muros de 23 polegadas d'alto , e distantes das casas trinta palmos. S. M. tinha-me dado licen-ça de passar por cima delles , para ver o Palacio por todos os lados : eu o desejava com ardor , e elle tam- bẽm ; mas como o pateo exterior , que he hum quadrado de 40 pès ,

inclue em si outros dous, formados com casas, e no meio do 3.º he que elle mora, era impossivel entrar pelas portas (que não tinhaõ mais de 18 polegadas de altura) e difficuloso passar por cima das casas, sem quebrar ao menos as telhas, que as paredes são de pedra de cantaria, com quatro polegadas de grossura; pelo que não pude lá chegar senão passados tres dias, nos quaes cortei do Parque Imperial, com o canivete, algumas arvores, de que fiz tamborettes de 3 palmos de alto, capazes de me sustentar. Avisou-se o povo, peguei nelles, e fui andando até o Palacio: e chegando ao pé do primeiro pateo puz hum no chão, subi sobre elle, levando o outro na mão, e o puz em terra da parte de dentro; alcei a perna, e passei muito á vontade: depois tirei com hum gancho o que ficava de fóra, e assim fui passando até ao ultimo, onde

me deitei no chão; e olhando por todas as janellas do primeiro andar, que tinhaõ ficado abertas de proposito, vi as casas armadas, com a maior magnificencia que se pôde imaginar. Vi tambem a Imperatriz, com as Princezes, rodeadas do seu cortejo, e S. M. se dignou de me dar a mão a beijar, por huma janella, honrando-me com hum sorrizo muito agradavel.

Naõ descrevo aqui todas as curiosidades que lá vi dentro, porque dellas faço larga mençaõ em huma obra, que brevemente hei de dar ao prelo, e ha de conter a Descripçaõ geral daquelle Imperio, desde a sua fundação; a historia dos seus Imperadores, no decurso de muitos seculos; observações sobre os seus Authores politicos, Guerras, Leis, Letras, Religiaõ, e costumes; com a descripçaõ dos animaes, e plantas.

indigenas, e' outras muitas cousas prodigiosamente curiosas, e excessivamente uteis: o que quero agora he contar sómente o que me succedeo em quasi nove mezes, que estive naquelle prodigioso Imperio.

Quinze dias depois da minha soltura veio ter comigo *Keldresal*, Secretario de Estado dos negocios particulares, só com hum criado, e a pé, havendo deixado a carruagem longe da minha casa, e pedio-me que quizesse ouvi-lo huma hora. Perguntei-lhe se queria que me deitasse no chão, para fallarmos á vontade, mas elle antes quiz que eu o tivesse na mão, em todo o tempo da conversação. Deo-me os parabens da minha soltura, para a qual dizia ter coooperado, e depois acrescentou: Se ella não interessasse o governo, mais tardaria; porém ainda que o Estado pareça florente aos Estran-

geiros , temos contra nós dous grandes flagellos , a saber : huma facção poderosa dos nacionaes , e a invasão que contra nós nos prepara hum estrangeiro. A origem do primeiro foi a seguinte : Ha mais de 70 Luas que os individuos deste Imperio estão separados em dous partidos , conhecidos pelos nomes *Tramcksan* , e *Slameksan* , derivados dos saltos baixos , e altos dos seus çapatos , que lhes servem de distinctivo. Pertende-se , he verdade , que os saltos altos sejam os mais conformes ás nossas constituições antigas ; e S. M. , seja qual for a razaõ , determinou não se servir no ministerio , e em todos os postos que dá a Coroa , ser aõ *desaltos baixos* , e bem se vê que os saltos de S. M. Imperial são mais baixos que os de outro qualquer da Côte , ao menos hum *Drurr* (*Drurr* he a decima quarta parte de huma polegada). He tal o odio dos dous par-

tidos, que nunca os individuos de hum fallaõ; comem, ou bebem com os do outro. Os *Trameksans*, ou *saltos altos* tem por si o maior numero, e nos a authoridade; mas ah! temos grandes receios de que S. A. Serenissima, o herdeiro esperado da Coroa, se incline mais aos *saltos altos*; porque claramente se conhece, que hum dos seus saltos excede ao outro na altura, e por isso coxêa, quando anda. Alem desras dissensões, nos ameaça huma invasaõ, da parte dos nossos vizinhos da Ilha de *Blefuscu*, que he o outro grande Imperio do Mundo, quasi igual ao nosso em poder, e extensaõ. (Ouvido temos dizer, que existem outros Imperios, e Reinos, e Estados, onde habitãõ creaturas humanas, do mesmo tamanho que tu; mas os nossos Filosofos o duvidaõ, e conjecturaõ, que cahiste da Lua, ou de alguma Estrela; porque se houvesse hum cento

de mortaes como tu , sem dúvida consumiriaõ em pouco tempo todos os frutos , e gados deste vasto Imperio. De mais , os nossos Historiadores ha cem mil Luas a esta parte , que naõ fazem mençaõ de outras terras mais que dos dous Imperios de *Lilliput*, e *Blefuscu*). Estas duas formidaveis potencias tiveraõ entre si, como eu hia dizendo , huma teimosa guerra , que durou 36 Luas , cujo motivo foi o seguinte. Naõ se póde duvidar , que o modo primitivo de quebrar os ovos assados , quando se querem comer , he na ponta mais grossa ; porém estando o Avô do Imperador Reinante , quando era pequeno , para comer hum , succedeo cortar com elle hum dedo ; e sabendo-o seu Pai , prohibio , por hum Decreto , a todos os seus Vassallos , sob grandes penas , o quebrar os ovos na ponta grossa

Contaõ as Historias , que se irritou o povo tanto com esta Lei , que houveraõ por causa della seis rebelliões , em que hum Imperador perdeo a vida , e outro a Coroa. Tem sempre fomentado estas dissensões os Soberanos de *Blefuscu* , e quando foraõ apaziguadas , dáraõ couto na sua Ilha aos culpados. Calcula-se ; que onze mil homens antes tem querido , por varias vezes , perder a vida , do que sujeitar-se a quebrar os ovos pela ponta fina. Tem apparecido muitos centos de volumosos livros ácerca deste ponto : aquelles que tiveraõ por Author algum *Pontagrossino* fôraõ prohibidos ha muito tempo , e os seus partidistas declarados incapazes de servir cargos politicos. Em quanto duráraõ estas perturbações , fizeraõ os Imperadores de *Blefuscu* , por seus Embaixadores , muitas representações , arguindo-nos de crime , por

infracção de hum preceito fundamental do nosso grande Propheta *Lustrogg*, escrito no 54 capitulo do seu *Brundecral* (que he o seu Alcoraõ) que diz assim : *Todos os fiéis quebraráõ os ovos na ponta em que lhes fizer mais geito* ; porém tem-se, que isto he só interpretar o texto a seu favor , e quanto a mim , em preceito que tem hum sentido taõ abstracto , a consciencia de cada qual he que deve decidir , ou ao menos sujeitar-se á decisaõ do Supremo Magistrado. Os *Pontagrossinos* desterrados acháraõ tanto credito na Corte de *Blefuscu* , ajuda , e arrimo entre os nossos , que fizeram durar 36 Luas huma guerra sanguinolenta entre os dous Imperios , favorecendo a fortuna ora a hum , ora a outro. Nella perdemos 40 Navios de linha , e outros muitos de ordem inferior , com 30:000 dos melhores Soldados , e

Marinheiros que tínhamos: julga-se que a perda dos inimigos não foi menos consideravel; e não obstante ella, ainda os de *Blefuscu* estão apparelhando huma armada formidavel, com que pertendem fazer desembarque nas costas da nossa Ilha. Confiando-se pois S. M. no teu valor, por ter formado grande idéa das tuas forças, me ordenou que te contasse estas cousas, para que me digas quaes são as disposições do teu animo, na supposição de que com effeito elles queirão fazer o desembarque.

Respondi-lhe, que fizésse certo a S. M. o meu respeito, e lhe significasse, que estava prompto para sacrificar a vida, em defeza da sua Pessoa sagrada, e do seu Imperio, contra todas as empresas, e invasões dos seus inimigos.

Ouvindo-me o Secretario fallar assim , se foi muito satisfeito dar conta a S. M. da sua negociaçãõ.



C A P I T U L O V.

Oppõe-se Gulliver a huma invasãõ dos inimigos por hum stratagema extraordinario ; em recompensa do que , lhe confere o Imperador certo titulo honorifico. Manda o Imperador de Blefuscu huma Embaixada a pedir pazes. Péga-se o fogo na parte do Paço onde mora a Imperatriz , e he apagado , contribuindo muito para isso o Author.

O Imperio de *Blefuscu* he huma Ilha situada ao Nor-Nordeste de *Lib-*
P. I. **F**

liput, de que a separa hum canal; que tem 400 varas de largo. Eu ainda a não tinha visto; e como corria o voato do desembarque projectado, não queria apparecer na costa, que lhe ficava vizinha, para que me não visse algum Navio do inimigo.

Concebi o projecto de apanhar toda a Armada inimiga, que os espias certificavaõ estar prestes a dar á véla, esperando só por bom tempo; e o communiquei ao Imperador. Soube dos melhores Nauticos, que o canal tinha no meio, onde era mais fundo, 70 *Glumgluffs* (6 pés) d'altura, e nas outras partes 50 pelo muito. Fui-me á costa do Nor-Nordeste; e deitado por detrás de hum outeiro, descobri com o meu óculo, no pôrto dos inimigos, a sua armada, que constava de 50 Náos de guerra, e grande número de vasos de transporte. Voltei logo para casa,

e mandei fazer muitas amarras das mais grossas que pudesse ser, cada huma com sua barra de ferro na ponta: depois de acabadas, como eraõ só da grossura de huma guita dobrada, tomei-as tres a tres, torci-as, tambem torci as barras, que eraõ como agulhas de enfardar. Provido com bastantes, e com outros tantos ganchos de ferro, me fui á borda do mar: despi o jaleco, meias, e çapatos; entrei na agoa, e caminhei o mais depressa que pude; naddei no meio do canal cousa de 15 varas, e cheguei á armada em menos de meia hora. Vendo-me os inimigos, que seriaõ me parece 300000, saltáraõ dos Navios abaixo como brans, e fugiraõ para a terra nadando. Tomei entaõ os ganchos, que tinhaõ hum anel, feito de proposito em huma das pontas, lancei hum á proa de cada Navio, e enfei por cada hum sua amarra, por meio

das barras torcidas. Em quanto nisto me occupava, atiráraõ os inimigos muitas mil frechas, das quaes me cahíraõ muitas nas mãos, e cara; e naõ só me causáraõ dores vivas, senaõ tambem me estorváraõ sobre maneira. O que mais temia era perder os olhos; mas lembrando-me que trazia os óculos, apertei-os bem no nariz; e armado com esta especie de êlmo, prosegui o meu trabalho, sem se me dar da chuva de frechas, que me cahia em cima. Acabei de pôr os ganchos, e os calabres, comecei a puxar; e vendo que os Navios faziaõ resistencia, por estarem ancorados, puxei do canivete, cortei-lhe as amarras em muito pouco tempo, e fui trazendõ comigo, á sirga, as 50 Náos maiores que achei.

Naõ vinha ao pensamento dos *Blefuscudianos* o que eu queria fazer; e quando me viraõ cortar as amar-

ras , cuidavaõ que eu queria largar as Náos ao vento , e á maré , que as fizessem bater humas nas outras ; porém assim que me víraõ arrastar toda a frota de huma vez , ficáraõ naõ menos admirados que confusos , e começáraõ a dar gritos com raiva , e desesperaçãõ.

Quando me vi em sitio a que naõ podiaõ já chegar frechas , parei hum pouco para tirár as que me tinhaõ ficado nas mãos , e na cara , e depois tratei de conduzir a preza ao pôrto Imperial de *Lilliput*.

O Imperador estava com toda a Corte na praia , esperando o successo da empreza. Viaõ ao longe huma frota , que formada em meia Lua se vinha chegando ; mas como a agua me chegava ao pescoço , e por isso naõ divizavaõ quem a conduzia , entendêraõ que eu tinha mor-

rido , e que os inimigos vinhaõ fazer a sua expediçaõ ; porẽm logo se desenganáraõ , porque chegando eu a tomar pé , me viraõ na frente della , e ouviraõ que em altas vozes dizia : *Viva o muito poderoso Imperador de Lilliput.*

Assim que eu cheguei , logo elle me dêo grãdes louvores , e me creou *Nardac* , que he o titulo mais honroso daquella terra ; pedindo-me que tomasse as medidas mais conducen-tes a metter nos seus portos todos os mais Navios do inimigo. O ambicioso Principe naõ pertendia menos que fazer-se senhor de todo o Imperio de *Blefuscu* , reduzi-lo a Provincia ; manda-lo governar por hum Vice-Rei , dar a morte a todos os *Pontagrossinos* que lá estivessem , obrigar todos os povos a quebrar os ovos na ponta fina , e deste modo chegaria á Monarquia universal ; porẽm eu

com discursos fundados na justiça, e na politica, fiz por dissuadi-lo de tal, e em fim protestei claramente, que em tempo nenhum lhe havia de servir de instrumento, para opprimir a liberdade de hum povo livre, nobre, e valoroso.

Contou S. M. a minha resposta no Conselho, e todos os que pensavaõ com rectidaõ a approváraõ; mas como os maiores serviços, feitos a hum Soberano, de nada valem a quem não quer favorecer cegamente as suas paixões, e eu tinha fallado taõ opposta, e livremente contra os projectos politicos deste, facil era de presumir que elle guardaria no peito grande rancor contra mim: com effeito, logo quando contou a minha resposta foi com palavras taõ cheias de artificio, que não foi preciso mais aos meus inimigos secretos, para formarem o

projecto de me deitarem a perder.

Quasi tres semanas depois da minha memoravel expedição, veio de *Blefuscu* huma Embaixada a pedir paz, que em pouco tempo alcançou, e se assignou o tratado, cujas condições eraõ muito favoraveis para o Imperador de *Lilliput*. Consta-tava a tal Embaixada de seis Fidalgos, e 50 pessoas de acompanhamento, que fizéraõ huma entrada correspondente á grandeza de seu Amo, e á importancia da negocia-ção.

Chegando á noticia de SS. Excel-lencias o serviço que a sua Nação tinha recebido de mim, no desenganano que déra ao Imperador, vierãõ fazer-me huma visita de cerimonia, em que, depois de engrandecerem a minha valentia, e generosidade, me convidáraõ, em

nome do Imperador seu Amo, a passar para a sua Corte. Agradeci-lhes a honra que me faziaõ, dizendo que respeitava muito S. M. *Blefuscudiana*, cujas brilhantes virtudes eraõ conhecidas por todo o Universo; e prometendo ir-lhes fazer huma vizita, antes de tornar para a minha terra. Pedi, alguns dias depois, licença ao Imperador para ir cumprimentar o de *Blefuscu*; mas só me respondêo, friamente, que não tinha dúvida.

Esquecêo-me dizer que os Embaixadores me falláraõ por meio de hum interprete; porque as linguas dos dous Imperios differem muito huma da outra. Cada huma das duas Nações exaggéra a antiguidade, belleza, e força da sua, e despreza a da outra: ora, o Imperador inchado com a vantagem, que tinha alcançado sobre os *Blefuscudia-*

nos, pêla tomada da sua armada, obrigou os Embaixadores a apresentarem as suas cartas credenciaes, e fazerem os cumprimentos na lingua *Lilliputiana*. E deve-se confessar, que em razão do cõmmercio das duas Nações, e do costume em que estão os nobres *Lilliputianos* de mandar seus filhos a *Blefuscu* aprender a civilidade, e os exercicios, poucas pessoas de distincão ha em *Lilliput*, e muito menos Negociantes, e Marinheiros nas suas praças maritimas, que não saibão as duas linguas. Por este tempo tive occasião de fazer a S. M. hum serviço notavel. Estava eu huma vez dormindo: eis-que pela meia noite me acorda hum alarido do povo, que, junto á minha porta, repetia muitas vezes a palavra *Burgum*; e rompendo alguns Cortezãos por entre elle, chegaõ a mim, e pedem-me que vá sem demora ao Pa-

ço, acudir ao aposento da Rainha, que estava ardendo, por culpa de huma Dama, que adormecêra lendo hum Poema *Blefuscu*diano. Vou ao sitio com bastante trabalho, por não calçar os que andavaõ pelas ruas, vejo já escadas postas ás paredes, e o pobre povo acarretando, com diligencia, agoa em baldes; mas como aquella estava longe, e estes eraõ dedaes, hia o fogo crescendo, e certamente reduzia a cinzas todo o Palacio, se me não occõrre o seguinte expediente. Tinhaõ-me dado a beber, na vespera, grande quantidade de hum vinho branco chamado *Glimigrim*, que se faz n'huma Provincia de *Blefuscu*, e he muito diuretico; e como elle hia já produzindo em mim o seu effeito, puz-me a urinar em tanta cópia, e taõ acertadamente, applicando a urina aos lugares mais convenientes, que em menos de tres minutos apa-

guei o incendio, e livrei das vorazes chammas parte de hum edificio magnifico, que tinha custado sommas immensas.

Como, pelas Leis fundamentaes do Imperio, merecia a morte todo aquelle que ourinasse no recinto do Palacio Imperial, estava eu com receios se S. M. tomaria, ou naõ, a bem a transgressaõ desta Lei; mas apenas tive aviso que elle me mandára passar, pelo Graõ Juiz, Carta de perdaõ, fiquei socegado. Tive noticia que a Imperatriz concebêra tanto horror da minha acçaõ, que fôra morar para o sitio do Paço o mais distante daquelle, que eu tinha ousado manchar, com huma acçaõ taõ descortez, e indecente, com proposito de nunca o tornar a habitar.



C A P I T U L O VI.

Costumes, Literatura, Leis, e usos dos Lilliputianos, e de que modo educaõ seus filhos.

A Inda que tenho tençaõ de dar a descripçaõ daquelle Imperio, em hum tratado particular, entendo, com tudo, que naõ he desacertado dar aqui huma idéa geral das cousas mais notaveis. A estatura dos brutos he exactamente proporcionada á dos homens, que tem seis polegadas escassas; e o mesmo se observa nas hervas, e arvores: por exemplo, os mais corpulentos bois, e cavallos, naõ passaõ de cinco polegadas;

os carneiros tem pouco mais ou menos huma e meia; os ganços são como pardões; e por conseguinte os insectos eraõ quasi invisiveis aos meus olhos; naõ o eraõ porém aos dos Ilhéos; porque a sábia natureza ajustou á sua vista a pequenez dos objectos, que lhes são proporcionados; tanto, que vi hum cozinheiro depennar huma cotovia do tamanho de huma mosca, e huma rapariga enfiar n'huma agulha, que eu naõ podia enxergar, hum fio de linha igualmente invisivel para mim.

Usaõ de caractéres, e letras, mas o seu modo de escrever he notavel; porque naõ he da esquerda para a direita, como o dos Europeos, nem da direita para a esquerda como o dos Arabes, e muito menos á maneira dos Chinezes, de cima para baixo, ou dos Cascagianos de baixo para cima: he obliquamente, isto he,

de hum angulo do papel ao outro ,
como as senhoras Inglezas.

Enterraõ os mortos com a cabeça para baixo , porque se persuadem que , passadas 11:000 Luas , todos haõ de resuscitar ; que entaõ a terra (ao seu parecer chata) se ha de voltar de cima para baixo , e por conseguinte haõ de ficar elles em pé : os seus Sabios bem conhecem o destempêro de tal opiniaõ ; mas naõ obstante , o uso subsiste , porque he antigo , e fundado nas idéas do Povo.

Tem Lels , e costumes , que eu talvez defendesse , se naõ fossem excessivamente contrarios aos da minha querida patria. Huma diz respeito aos delatores. Todo o eriminoso de estado se castiga lá rigorosamente ; mas se algum dá provas evidentes da sua innocencia , logo o accusador

he condemnado a padecer morte infamemente, e todos os seus bens sequestrados a beneficio do innocente; e se o accusador não tem de seu, paga o Imperador até as minimas perdas, e damnos á sua custa. O engano, e a fraude he para elles crime mais atroz que o furto, e por isso castigado sempre com a morte; porque tem para si, que huma pessoa com cuidado, e vigilancia, e com hum juizo ordinario, póde livrar os seus bens das astucias dos ladrões; mas que hum homem de boa fé, e probidade se não póde livrar das traças, e má fé.

Ainda que entre nós se conheça serem o castigo, e a recompensa os dous grandes eixos do governo, certamente se não observa na Europa a maxima de premiar, e recompensar, com tanta prudencia, como em *Lilliput*. Aquelle que prova ter

observado pontualmente as Leis do Imperio, por tempo de setenta e tres Luas, tem direito a certos privilegios, conforme o seu nascimento, e condiçãõ, com certa quantia de dinheiro, que se tira de huma caixa estabelecida para este fim, e ao appellido de *Snilpal* (leál) que se ajunta ao seu nome, mas não passa aos descendentes. Parece-lhes a elles falta de politica serem as nossas Leis cheias de ameaças, e a sua infracçãõ seguida de rigorosos castigos, sem prometterem, nem com effeito darem-se recompensas a quem as observar fielmente. Por esta razão pintaõ a Justiça com seis olhos, dous diante, dous detráz, e hum de cada lado, para representar, que deve ter circunspecçãõ; e com hum sáco de dinheiro na maõ direita, e huma espada na bainha á esquerda, para mostrar que deve ser mais propensa a recompensar, do que a cas-

P. I.

G

tigar. Na escôlha dos sujeitos, que
 haõ de servir emprêgos publicos,
 procuraõ mais a probidade, que os
 talentos grandes, persuadidos de que,
 necessitando o genero humano de
 quem governe, naõ havia de fazer
 a sabia providencia da administra-
 çãõ dos negocios publicos huma sci-
 encia difficil, e mysteriosa, e só ca-
 páz de engenhos raros, e sublimes;
 quaes só nascem dous ou tres em
 cada século. Porém entendem que a
 verdade, a justiça, a temperança,
 e as outras virtudes, saõ da capa-
 cidade de todos; e que a prática
 dellas acompanhada de alguma ex-
 periencia, e boa intençãõ, faz qual-
 quer pessoa capaz de servir a patria,
 por pouco discernimento, e bom
 senso que tenha. Assentaõ que he
 falso supprirem os talentos grandes
 do espirito a falta das virtudes mo-
 raes; por isso dizem, que se naõ
 podem confiar os emprêgos de mais

perigosas mãos, que as de hum homem de grande engenho sem virtude; e que os erros nascidos da ignorancia de hum Ministro honrado, nunca tem consequencias tão funestas ao bem público, como as praticas tenebrosas daquelle, a cujo espirito dão as inclinações malvadas, e intentos criminosos, traça para fazer mal, á cara descobéria.

Aquelle *Lilliputiano* que não crê na Providencia Divina, he declarado incapaz de servir, e possuir cargos publicos; porque, dizem elles, sendo os Reis Deputados da Providencia, como na verdade são, não haveria cousa mais absurda, e inconsequente do que servir-se hum Principe de sujeitos sem religião, e que negassem a authoridade suprema, da qual elle se chama depositario, e com effeito recebêo a que têm.

Quando eu refiro estas Leis, e as seguintes, não fallo senão daquellas que são as primitivas, e originas; pois bem sei que pelas modernas cahirão os *Lilliputianos* no grande excesso de corrupção, que se deixa ver no uso vergonhoso de dar os emprêgos grandes a quem dança melhor na corda, e as insignias de distincção, a quem melhor salta por cima de hum bordão. (Note-se, que este ridiculo uso foi introduzido pelo Avô do Imperador, que reina agóra).

Tem a ingratitude por crime enorme, assim como em outro tempo a tiverão algumas Nações virtuosas, que nos conta a Historia; porque se persuadem, que não póde deixar de ser inimigo de todos os homens, quem he capaz de fazer mal ao seu bemfeitor.

Entendem que o Pai, e a Mãe

naõ devem criar os proprios filhos ; e tem em todas as Cidades Seminarios publicos , para onde os Pais , e Mãis (excepto lavradores , e operarios) saõ obrigados a mandar seus filhos de hum , e outro sexo , a fim de serem educados , e instruidos. Em elles tendo vinte Luas de idade , julgaõ-os já capazes de aprender , e dóceis ; e saõ entregues a bons Mestres , que em varias Aulas , conforme a differença do sangue , e do sexo , lhes ensinaõ hum modo de vida conforme aos seus nascimentos , inclinações , e talentos.

Os meninos nobres comem , e vestem com simplicidade. Tem Mestres sabios , e serios , que lhes inspiraõ sentimentos de honra , de justiça , de valor , de modestia , de Religiaõ , e amor da patria ; e homens que os vestem até aos quatro annos completos , depois dos quaes

saõ obrigados a vestir-se a si mesmos, por mais fidalgos que sejaõ, Naõ lhes he permittido tomar recreação sem assistencia de hum Mestre, para affastar delles a levianidade, e o vicio, cujas terriveis impressões principiaõ taõ cedo a corromper os costumes, e inclinações da mocidade. Os Pais tem licença para lhes fallar duas vezes cada anno, e liberdade para os beijar quando entraõ, e quando sahem; mas a visita naõ póde durar mais de huma hora; e hum Mestre que sempre assiste a ella, lhes naõ deixa fallar em segredo, fazer affagos, e mimos, ou dar enfeites, e doccs.

O sexo feminino he tratado da mesma sorte, com a differença de que saõ as meninas vestidas por mulheres, sempre diante de huma Mestre, até a idade de cinco annos completos, as quaes se vestem a si

mesmas. Em se sabendo que as amas contaõ ás crianças historias insulsas , extravagantes , e capazes de fazer medo , (cousa que naõ costumaõ pouco as Aias em Inglaterra) saõ açoutadas tres vezes publicamente , por toda a Cidade , encarceradas hum anno , e no fim d'elle desterradas , por toda a vida , para o lugar mais deserto daquella regiaõ. Assim , tanto se envergonhaõ as mulheres , como os homens de serem cobardes , e tolas : desprezaõ os enfeites , e só fazem aprêço da decencia , e do acieio. Os seus exercicios saõ menos violentos que os dos mancebos ; porrem ensinaõ-se-lhes tambem as sciencias , e as bellas letras ; só com a differença de estudarem algum tanto menos que elles. Tem por maxima que , pois a mulher déve fazer , em todo o tempo , agradavel companhia a seu marido , precisa de adornar o espirito , que nunca envelhece.

Os *Lilliputianos* estão mais persuadidos que nós da necessidade de dar boa educação aos filhos: dizem que he tão facil gera-los , como plantar ; e semear ; porém conservar certas plantas , fazer que cresçam , defende-las do rigor do inverno , das calmas do estio , dos insectos , em fim , procurar que dem frutos em abundancia ; só o consegue a attenção , e trabalho de hum cuidadoso , e entendido jardineiro. Procuraõ para Mestres sugeitos que antes sejaõ bem morigerados , que grandes sabios , e cujo juizo antes seja mais concertado , que sublime. Naõ soffrem que se aturdaõ os ouvidos dos Estudantes com Grammaticaes combinações , discussões frivolas , observações pueris , para se lhes ensinar a linguagem antiga (que tem muito pouca analogia com a que hoje em dia se falla) occupando-lhes o juizo com regras , e excepções , sem

attender ao uso presente, e ao exercicio; e carregando-lhes a memoria de principios superfluos, e preceitos difficultosos. Querem que o Mestre se familiarize com os Discipulos, sem com tudo lhes dar confiança; porque o pedantismo, e sério affectado he cousa por extremo contraria á boa educação; e que antes se abaixe, do que se eleve na presença delles; o que precisa de esforço, e vigor; porque se requer maior attenção para descer com segurança, do que para subir.

São de parecer, que os Mestres devem applicar-se muito mais a introduzir nos espiritos da mocidade o amor de huma boa conducta, que a orna-lo de conhecimentos curiosos, quasi sempre inuteis. Ensina-se-lhes pois, desde a idade mais tenra, a serem prudentes, e Filosophos, para que na mesma esta-

ção dos prazeres saibão gozar delles filosoficamente. He por certo ridiculo, dizem elles, conhecermos a sua natureza, e verdadeiro uso, a tempo que já somos inhabeis para elles; aprender a viver quando a vida está quasi acabada; e principiarmos a ser homens, quando estamos para cessar de o sêr.

Recompensão aquelles, que sinceramente confessão os seus defeitos; e os que discorrem melhor sobre as faltas proprias, recebem louvores, e certas graças. Querem que sejaõ curiosos, e que façaõ perguntas sobre tudo o que vêm, e ouvem; e castigão asperamente aquelles, que vendo alguma cousa extraordinaria, e notavel, mostraõ pouca admiração, e curiosidade.

Recommenda-se-lhes que sejaõ muito fieis, muito submissos, e mui-

to affeiçãoados ao seu Principe; mas com huma affeicão geral, e a que todos estamos obrigados, e não particular, que muitas vezes offende a consciencia, a liberdade, e expõe a infelicidades grandes.

Os Mestres de Historia canção-se menos em ensinar a data de tal, ou tal successo, do que a representar o character, e as bôas, ou más qualidades dos Reis, dos Generaes, e dos Ministros. Persuadem-se que importa pouco saber que em tal anno, e tal mez se deu tal batalha; mas que he de summa importancia contemplar quão barbaros, brutaes, injustos, e ferinos, tem sido os homens, em todos os seculos; e quão promptos estão sempre para expôr as proprias vidas sem necessidade, e atacar as alheias sem razãõ; quanto os combates deshonorã a humanidade, e

quão fortes devem ser os motivos para chegar a tão funesta extremidade. Tem a Historia do espirito humano por melhor, que todas as outras, e ensinaõ mais a fazer juizo dos factos, do que a aprendê-los de cór.

Querem que o amor das sciencias tenha seus limites, e que cada qual escôlha só o genero de estudo que mais quadra com a sua inclinaçãõ, e talento. Fazem tão pouco caso de quem estuda muitas cousas, como de quem come demasiado, porque se persuadem de que o espirito tem, como o corpo, suas indigestões. Só o Imperador he que tem huma livraria grande, e copiosa: ha alguns particulares ignorantes, que as tem grandes, mas o proveito que dellas tiraõ, he serem tidos em conta de burros carregados de livros.

A sua Filosofia he muito alegre: e não consiste em *atquis*, e *ergos*, como nas nossas escolas; nem lá se entende que uso tem as palavras *Baralipton*, *Baroco*, termos da primeira, e segunda intençaõ, e outros disparates espinhosos da Dialectica, que não ensinaõ mais a raciocinar, que a dançar. Fazem consistir a sua Filosofia em estabelecer principios infalliveis, que conduzaõ o espirito a preferir o estado mediocre de hum homem de bem, ás riquezas, e fasto de hum rendeiro; e o vencimento das paixões ás victorias dos conquistadores.

Exhorta-se cada qual a escolher bem o seu modo de vida, e faz-se diligencia por lhe dar aquelle que mais lhe convem; attendendo mais ás faculdades da alma, que ás posses dos progenitores: de sorte que muitas vezes hum filho de Lavrador he

Ministro d'Estado ; e Mercador o de hum Fidalgo.

Lá não se estima a Fysica, e a Mathematica, senão á proporção da utilidade que tem para a vida, e para o progresso das Artes uteis. Fallando em geral: pouco se lhes dá de conhecer as partes do universo: e antes querem gozar da natureza sem a examinar, do que discorrer sobre a ordem, e movimento dos corpos fysicos. Dizem que a Metafysica he fonte de quiméras, e extravagâncias.

Aborrecem a affectação no fallar, e a singularidade estudada no estilo, tanto das obras de verso, como de prosa; e parece-lhes que he tão impertinente distinguir-se no modo de fallar, como he no de vestir. Se algum author, entre elles, deixa o estilo puro, claro, e sério,

para usar de hum estilo baixo, empolado, e desigual, e de metáforas inauditas, e estudadas, he corrido, e assurriado pelos rapazes da rua, como succéde no entrudo.

Ao mesmo passo que cultivão o corpo, cultivão tambem a alma: porque constando o homem de duas substancias taõ unidas, naõ he justo adornar huma sem a outra: comparaõ-nas a huma parêlha de cavallos, que se devem guiar a passo igual. Se se cuida só em formar o exterior de huma criança, tomaõ posse do seu espirito a estupidez, e a ignorancia, (dizem elles) e se se cultiva só este, fica aquelle grosseiro, e incivil.

He prohibido aos Mestres usar de cousas que fação dôr, para castigar os Discipulos: como os castigaõ he, envergonhando-os, ou privando-os das cousas de que mais

gostaõ, e principalmente de duas ou tres lições; o que os mortifica summamente, por se verem abandonados a si mesmos; entendendo por isso que os tem por indignos de instrucção. A opiniaõ commum he, que a dôr só serve de os fazer medrõsos: defeito muito prejudicial, e que nunca se cura.



C A P I T U L O VII.

*Foge Gulliver para Blefuscu, por lbe-
vir á noticia que o querem autuar,
por crime de Leza Magestade.*

ANtes que dê conta de como sahi de *Lilliput*, parece-me acertado dizer por que causa.

Muitos, de taõ baixo nasci-

mento como eu, mas talvez menos delicados, no que tóca á honra, e á probidade, tem sido bem succedidos nas Côrtes dos Reis, e chegado a elevados póstos ; porém eu, que não recebi, da natureza, as disposições necessarias para ser cortezaõ sagaz, nem as tinha adquirido por uso, pois ainda não estava acostumado a similhante vida, tive nesta Côrte successo bem differente. Vamos adiante. Tratando eu de ir visitar o Imperador de *Blefuscu*, veio ter comigo de noite, e ás escondidas, hum pessoa de consideração na Côrte, a quem eu tinha feito serviços importantes, entrou pela porta dentro em cadeirinha, sem dar recado, e mandou os mariolas embóra. Metti eu a cadeirinha na algibeira, recommendei a hum criado que tivesse a porta fechada: feito o que, a puz sobre hum meza, e sentei-me ao pé. Acabados

P. I.

H

os cumprimentos, percebendo-lhe no semblante inquietação, e tristeza, perguntei-lhe o motivo, ao que respondêo o que se segue, dizendo que, por interessar a minha honra, e não menos a vida, merecia attenção.

Saberás, disse, que ha pouco se tem convocado varias juntas secretas a teu respeito; e que S. M. tomou, ha dous dias, contra ti humma resolução funesta.

Naõ ignoras que *Skiresb-Bolgolan*, (*Gatbet*, ou Graõ Almirante) sempre foi teu inimigo mortal, desde que aqui chegaste; naõ sei porque; mas he certo que a tua expedição, contra a Armada de *Blefuscu*, augmentou consideravelmente o odio que elle te tem; porque como he Almirante, causa-lhe naõ pouca inveja taõ grande feito. Este Senhor, junto com *Flinnamp*, Graõ

Thesbureiro ; *Limtoc* General, *Lal-*
con Camareiro Mór, e *Balmuff* Graõ
 Juiz, formou huns artigos, a fim
 de se proceder por elles contra ti,
 como criminoso de Leza Magesta-
 de, e Réo de outros muitos crimes
 graves. Este exórdio fez-me tal im-
 pressão, que hia a interrompê-lo,
 quando elle me rogou que não fal-
 lasse, e lhe dêsse attençãõ, e conti-
 nuou assim :

Em agradecimento dos serviços
 que me tens feito, informei-me do
 que se tem passado ; e alcancei huma
 copia dos artigos, não sem me lem-
 brar o perigo em que me ponho,
 de perder a cabeça por teu respeito ;
 eis-la aqui.

Artigos.

I. Tanto assim, que por huma
 Lei, publicada no Reinado de S.

H 2

M. Imp. *Cabin Deffar Plune*, he ordenado : que quem quer que verter agoa na extensaõ do Palacio Imperial , ficará sujeito ás penas , e castigos de crime de Leza Magestade , e que naõ obstante isso, *Quinbus Flestrin* , por huma violaçaõ clara da dita Lei com pretexto de apagar o fôgo ateado nas moradas da amada Imperial Esposa de S. M. , haja maliciosamente , aleivosamente , e diabolicamente , pela descarga da sua bexiga , apagado o dito fôgo ateado nas ditas moradas , tendo entrado entaõ na extensaõ do dito Palacio Imperial.

2. Que o dito *Quinbus Flestrin* tendo trazido a Armada Real de *Blefuscu* , para o nosso pôrto Imperial , e tendo-lhe sido ao depois ordenado por S. M. I. , que se apoderasse de todos os outros Navios do dito Reino de *Blefuscu* , e o reduzisse a

Provincia, que pudesse ser governada por hum Vice-Rei da nossa terra; e fizesse acabar, e morrer, naõ só todos os *Pontagrossinos* desterrados, mas tambem todos os naturaes daquelle Imperio, que naõ quizessem deixar logo logo a heresia dos *Pontagrossinos*, odito *Flestrin*, como traidor rebelde a sua felicissima Imperial Magestade, tinha apresentado hum requerimento para ser dispensado do dito serviço, allegando o frivolo pretexto de huma grande repugnancia em se metter a obrigar consciencias, e opprimir a liberdade de hum povo innocente.

3. Que tendo vindo, ha pouco, da Côrte de *Blefuscú*, certos Embaixadores, pedir paz a S. M., o dito *Quinbus Flestrin*, como vassallo desleal, tinha soccorrido, ajudado, alliviado, e regalado os ditos Embaixadores, conhecendo-os por

Ministros de hum Principe, que pouco antes tinha sido declarado inimigo de S. M. I., e tido guerra aberta com sua dita Magestade.

4. Que o dito *Quinbus Flestrin*, contra os devêres de vassallo fiel, se dispunha actualmente a fazer huma viagem á Côrte de *Blefuscu*, para a qual não recebêo senão huma licença verbal de S. M. I. ; e com o pretexto da dita licença fazia pèrfidamente, e ousadamente tenção de soccorrer, alliviar, e ajudar o Rei de *Blefuscu*.

São ainda mais artigos, continuou o Fidalgo ; porém o que agora me ouviste lêr, he o resumo dos mais importantes.

Não dêvo callar, que S. M. nas diversas assembleas que tem havido, para se deliberar sobre a tua accusação, tem dado claras mostras da sua

moderaçaõ , brandura , e equidade ; trazendo á memoria , muitas vezes , os teus serviços , e tratando de diminuir os teus crimes ; porém o Thezoureiro , e o Almirante votáraõ , e insistíraõ , que se te dêsse huma morte ignominiosa , lançando de noite o fôgo ao teu aposento , e esperando-te o General com 20:000 homens , armados de fréchas hervadas , para te ferirem nas mãos , e na cara , se sahisses para fóra ; ou mandando secretamente a alguns dos teus criados , que molhem as tuas camizas n'hum succo venenoso , cuja propriedade he causar tal comichaõ , que , á força de coçar , lacéra as proprias carnes quem o chegou ao corpo ; e fazer-te assim morrer em tormentos excessivos. O General foi do mesmo parecer ; de modo que por algum tempo estêve contra ti a pluralidade dos votos : S. M. porém resoluta a salvar-te a vida , gran-

geou o voto do Camareiro Mór; e mandou a *Reldersal*, primeiro Secretario d'Estado dos negocios secretos, que dissésse o seu parecer, o qual foi conforme á vontade de S. M., no que certamente justificou bem a estimaçã que delle fazes. Confessou que os teus crimes eraõ grandes; porém que mereciaõ alguma indulgencia: que sendo a sua amizade contigo taõ conhecida como he, talvez dêsse suspeita de que fallava com prevençãõ; mas que, para obedecer ao mandado de S. M., hia dizer o que entendia, sincera, e livremente. Que se S. M., por effeito da sua moderaçãõ natural, e attendendo aos teus serviços, te quizésse conservar a vida, contentando-se de te tirarem os olhos, julgava *submissamente* que a justiça ficava satisfeita; e lhe parecia que todo o mundo havia de applaudir, naõ só a clemencia do Imperador,

senão também o proceder generoso ; e recto dos que tem a honra de ser seus conselheiros, em lhe aconselharem huma sentença tão moderada. Que a perda dos olhos não diminua a tua força corporal, com a qual ainda podias ser util a S. M., porque a privação da vista faz o homem resolute, occultando-lhe os perigos ; e como recolhe o espirito, lhe dá mais aptidão para descobrir a verdade. Que o temor de perder os olhos, fôra o que mais te dificultára a tomada da armada inimiga ; e que bastava veres pelos olhos dos outros, assim como a maior parte dos Principes, que não vêm de outro modo.

Toda a assemblea ficou por extremo descontente com tal proposição ; e o Almirante *Bolgolam*, esquentando-se, pôz-se em pé, e disse enfurecido: Grande admiração me

cáuca, ver que *Reldersal* se atreve a votar pela conservação da vida de hum traidor, cujos pertendidos serviços, feitos a este Estado, não são senão crimes enormes, segundo as suas verdadeiras maximas: assim como elle foi capaz de apagar repentinamente hum incendio, banhando de ourina o aposento da Imperatriz ('cousa que nunca me lembra sem horror) também poderá em outra occasião inundar o Palacio inteiro, e toda a Cidade, usando de huma bomba enorme, que traz consigo aparelhada. A mesma força com que elle trouxe a armada inimiga, lhe póde muito bem servir para a reconduzir ao lugar donde a tirou, por qualquer leve desgosto. Em fim, tenho razões fortissimas para suspeitar que he *Pontagrossino* lá no fundo do seu coração; e como a traição principia no coração, antes de se manifestar nas acções, eu o decláro

formalmente : *Pontagrossino*, traidor , e rebelde; e assento que deve ser morto , sem mais dilações.

O Thesoureiro seguiu o mesmo voto , mostrando a que extremidade as despesas da tua sustentação tem reduzido as rendas da Corôa , cuja massa não as poderá supportar muito tempo ; e dizendo que o expediente de te tirarem os olhos , parecia mais capaz de augmentar o mal , que de o remediar ; porque a experiencia mostrava , que os passaros que se cegaõ de proposito , comiaõ mais , e engordavaõ mais depréssa ; e que estando S. Sagrada Magestade , e o Conselho (teus Juizes) persuadidos , em suas consciencias , da existencia dos teus crimes , prova era mais que sufficiente para te condemnar á morte , sem ser preciso recorrer ás provas formaes , que requer a Lei , tomada á risca.

Como S. M. I. estava absolutamente determinado a não te tirar a vida, disse, com muito bom modo, que pois o Conselho entendia ser a perda dos teus olhos hum castigo muito suave, se lhe podia ajuntar outro; e o teu amigo Secretario, pedindo submissamente que ouvissem a sua resposta ao discurso do Thesoureiro, no tocante ás despesas da Fazenda Real, disse: que como a S. Excellencia pertencia a disposição das rendas de S. M., facilmente podia dar remedio ao mal, apoucando a tua meza gradualmente, e assim por falta do sustento necessario, fazer-te cahir em fraqueza, desfalecimento, fastio, e em fim na morte.

Assim se acabou o negocio amigavelmente, pela grande amizade do Secretario, dando-se as providencias necessarias, para que ficasse

em segredo a resolução de te diminuir o sustento. Já se registou, na Secretaria do Conselho, o Decreto para se te furarem os olhos, não se oppondo a elle mais que o Almirante *Bolgolam*; e, por estes tres dias, ha de receber o Secretario ordem para vir a tua casa, ler-te os artigos da accusação, e depois notificar-te a grande clemencia, e graça de S. M., e do seu Conselho, em se contentarem com te tirarem os olhos; ao que S. M. não duvida que te hajas de submeter, com a humildade, e agradecimento convenientes. Vinte Cirurgiões de S. M. o haõ de seguir, para executarem a operação, disparando ás meninas dos teus olhos agudissimas sétas, depois de te deitares no chaõ. Faze pois o que a tua prudencia te suggerir; e eu vou-me taõ secretamente como vim, para não dar suspeitas.

Foi-se S. Excellencia, e eu fiquei sózinho, cheio de inquietação.

Havia *Golcasto*, e o seu primeiro Ministro, introduzido o uso (bem diferente do que me certificarão, se praticava nos primeiros tempos) de fazer hum discurso ao Conselho e n. que fallasse da sua propria clemencia, e brandura, como universalmente conhecidas, todas as vezes que a Côrte ordenava algum supplicio, para satisfazer o ressentimento do Soberano, ou a malicia de algum valido. Em breve tempo se espalháraõ por todo o Imperio muitas copias do discurso, que o Imperador pronunciou a meu respeito, e com ellas hum grande terror, porque se sabia que quanto mais amplificados eraõ os elogios, tanto mais cruel, e injusto era o supplicio.

Eu, como naõ era destinado por

nascimento, nem educação, a ser homem de Côrte, entendia tão pouco daquellas cousas, que não sabia se a sentença proferida contra mim era justa, ou injusta, moderada, ou rigorosa. Não cuidei em pedir licença para me defender; e porque algumas sentenças tinha visto, em que os Juizes seguíraõ mais a vontade dos accusadores poderosos, e de grande credito, que o testemunho das suas consciencias, dirigidas pelas Leis, pouco se me dêo de me condemnarem sem ser ouvido.

Alguna vontade tive de resistir; pois como estava na minha liberdade, nem todas as forças do Imperio juntas podião dar conta de mim; e se quizesse, ás pedradas combatia, e lançava por terra toda a Capital: porém lembrando-me do juramento que havia prestado a S. M., das graças que elle me conce-

dêra, e da alta dignidade de *Nardac*; com que me tinha condecorado, rejeitei logo com grande horror tal pensamento.

Em fim, tomei huma resolução, que, segundo me parece, ha de ser censurada por alguns, e com justiça, pois confesso que foi em mim grande temeridade, e muito máo procedimento, querer conservar os olhos, a liberdade, e a vida, contra a ordem da Côrte: e se eu tivêra observado, como ao depois me succedêo em outras Côrtes, o character de alguns Principes, e Ministros d'Estado, e o seu modo de tratar alguns accusados, menos criminosos do que eu, talvez me submettêra, sem difficuldade, a hum castigo taõ moderado: porém levado do fôgo da mocidade, e tendo, como já disse, alcançado licença de S. M. I. para ir visitar o Rei de *Blefuscu*, mandei de-

pressa , antes que acabassem os três dias , huma carta ao meu amigo Secretario , em que lhe fazia saber , que naquelle mesmo dia partia para *Blefuscu* , em virtude da licença de S. M. ; e sem esperar resposta , fui aonde estava a armada , tomei huma Náo de linha das maiores , prendi-lhe hum cabo á prôa , despi-me , puz-lhe o fato em cima , com o meu cobertor , que tinha trazido debaixo do braço : levantei ferro , fui puxando-a atraz de mim ; e ora vadeando , ora nadando , cheguei ao porto Real de *Blefuscu* , onde o povo me tinha esperado muito tempo. Déraõ-me dous guias para me conduzirem á Capital , que tem o mesmo nome da Ilha : levei-os nas mãos até chegar a cem varas de distancia da porta da Cidade ; e entaõ pondo-os no chaõ , lhes pedi que fossem dizer a hum dos Secretarios d'Estado , que eu alli estava , esperando as ordens

P. I.

I

de S. M. Dalli a huma hora me vieraõ dizer, que lá vinhaõ a receber-me S. M. e toda a Casa Real, Caminhei mais cincoenta varas; e entaõ chegando S. M. apeou-se com todo o seu cortejo; sahio a Rainha, e as Damas das suas carruagens, e naõ percebi que tivessem medo de mim. Deitei-me no chaõ para beijar as mãos do Rei, e da Rainha; e disse a S. M., que vinha com licença do Imperador meu Amo para cumprir a minha promessa, para ter a honra de ver hum Principe taõ poderoso, e para lhe offerecer todos os serviços de que fosse capaz, naõ sendo contrarios ao que devia ao meu Soberano: mas naõ lhe disse que tinha decahido da graça.

Por naõ ser enfadonho, deixo de contar como me recebêraõ na Côrte: só digo que foi como se podia esperar da generosidade de taõ grande Principe; mas em desconto sof-

fri grandes incommodos, vendo-me obrigado a dormir ao sereno, embrulhado no cobertor, por falta de casa, e cama, que me fossem proporcionadas.



C A P I T U L O VIII.

Gulliver, por hum feliz acaso, acha meio para sabir de Blefuscu; e chega á sua Patria, depois de vencer algumas difficuldades.

TRes dias depois que cheguei, passeando, por curiosidade, á borda do mar, da parte do Nordeste, vi, na distancia de meia légoa, no mar, hum vulto que me parecia ser hum barco, com o fundo virado para o ar. Descalcei os çapatos, e meias; e entrando pela agoa dentro, cousa

de cento e cincoenta varas, percebi que era huma lancha, e que a maré a vinha chegando para mim: entendi que algum temporal a tinha desprendido de algum Navio, e voltei a toda a pressa pedir ao Rei que me emprestasse vinte Navios, dos maiores que lhe tivessem escapado depois da perda da sua frota, e tres mil Marinheiros governados pelo Vice-Almirante. Foi esta frota costeando, em quanto eu caminhei por terra, para o sitio donde tinha descoberto a lancha, que já estava mais proxima da praia. Assim que chegáraõ os Navios, tirei os vestidos, metti-me na agoa, e fui caminhando até não distar da lancha senaõ cousa de cincoenta varas: entaõ foi-me preciso nadar; e chegando a ella, lhe prendi a hum buraco huma ponta de hum calábre, que os Marinheiros me deitáraõ, e a outra ponta a huma Não de linha; e não pude trabalhar

mais, por não ter onde firmasse os pés: vim pois nadando, impellindo-a com huma mão; e com ajuda da maré, consegui chegá-la a sitio onde pudesse estar em pé, com a barba fóra da agoa; descancei dous ou tres minutos, tornei-me a pôr a caminho; e chegando a ter as covas dos braços fóra da agoa, como já custava menos a trabalhar, tomei outros calámbres que tinha mandado trazer, prendi-os por huma ponta ao barco, e pela outra a nove Navios; e ajudando-me os Marinheiros, consegui chegá-la a vinte varas de distancia da praia, onde ficou em secco, quando abaixou a maré: então vim com dous mil homens; e por meio de maquinas, consegui voltá-la, e vi que estava pouco damnificada.

Gastei dez dias para a conduzir ao porto Real de *Blefuscu*, onde se ajuntou grande multidão de povo, cheio de assombro, por ver hum

Navio taõ prodigiosamente grande: Disse ao Rei , que a minha boa sorte me tinha deparado aquelle Navio , o qual me podia transportar a outra parte , donde pudesse tornar para a terra em que nascêra , e pedindo-lhe que dêsse providencias para elle ser posto em termos de me servir , e me permittisse sahir dos seus Estados : o que elle se dignou conceder-me , depois de fazer alguma difficuldade por cerimonia.

Já me hia causando admiraçaõ não ter o Imperador de *Lilliput* feito diligencias por mim ; quando soube que S. M. I. , ignorando que me tinhaõ avisado , cuidava que eu tinha ido a *Blefuscu* só para cumprir a minha palavra , e que voltaria dentro de poucos dias ; porém , começando já a minha dilatada ausencia a dar-lhe cuidado , assentou com o Thesoureiro , e os outros conjurados em despachar huma pessoa

de distincão ao Soberano de *Blefuscu*, para que mostrando-lhe huma copia authentica do libello formado contra mim, e representando-lhe a grande moderação do Imperador seu Amo, em se satisfazer só de me tirarem os olhos, dissésse, que se eu não voltasse no espaço de dous dias, seria privado do titulo de *Nardac*, e declarado criminoso de alta traição: e que o dito seu Amo esperava de S. M., que para conservar a paz, e amizade entre os dous Imperios, me fizesse conduzir para *Lilliput*, prêzo de pés, e mãos, a fim de ser justicado como traidor.

Chegou o Enviado a *Blefuscu*, e logo teve audiencia do Rei, que tomou tres dias para consultar o que faria, e no fim delles respondeo muito honrada, e prudentemente, que bem sabia o Imperador que era impossivel mandar-me prêzo, e que posto que eu lhe tinha roubado a

armada, tambem lhe servira de muito para a conclusao do tratado de paz: e que dalli a pouco tempo ambos se veriao livres de mim, porque eu tinha achado á borda do mar hum Navio prodigioso, capaz de me sustentar sobre a agoa, o qual elle já tinha mandado concertar, conforme os meus apontamentos, de sorte que, dalli a poucas semanas, se veriao os dous Imperios alliviados de tao insupportavel pezo.

Foi-se embora o Enviado, e S. M. me contou o que se tinha passado, offerecendo-me (mas em confidencia, e secretamente) a sua grata protecção, se quizesse ficar no seu serviço. Não duvidei da sinceridade da offerta; porém como tinha feito proposito de me não entregar a Principe, ou Ministro algum, em quanto pudesse passar sem elle, agradeçi a S. M. as suas favoraveis intenções, e pedi-lhe humildemente que hou-

vesse por bem de dar-me por despedido, dizendo que pois a fortuna má, ou bôa, me tinha deparado hum Navio, estava resolvido a entregar-me antes ao Oceano, do que ser motivo de rompimento entre dous Soberanos taõ poderosos. Parecêo-me que S. M. se não offendia da minha escusa; e ao depois soube que tanto elle, como a maior parte dos seus Ministros ficáraõ bem contentes da minha resoluçaõ.

Estas circumstancias me excitáraõ a partir mais depréssa do que fazia tençaõ; e a Côrte que o desejava, pôz da sua parte a diligencia que pôde nos preparativos. Quinhentos officiaes se puzeraõ a fazer duas velas do panno mais forte que havia, dobrado doze vezes, e acolchoado. Eu occupei-me em fazer calábres, e cordas, ajuntando, e torcendo dez, vinte, ou trinta dos que lá se faziaõ. Achei por felicidade, depois

de procurar muito tempo, á borda do mar, huma pedra grande, que me servio de ancora. Déraõ-me o sêbo de trezentos bois para untar a lancha, e para outros usos; e cortei com immenso trabalho, ajudado pelos carpinteiros dos Navios de S. M., as maiores arvores, para fazer remos, e mastros.

Acabado o concêrto, depois de hum mez de trabalho, fui despedir-me de S. M., e buscar as suas ordens. Sahio elle do Palacio, acompanhado de toda a Casa Real; e eu deitei-me no chaõ, para ter a honra de lhe beijar a maõ, que elle me apresentou com muito agrado, e da mesma sorte a Rainha, com os Principes do sangue. S. M. dêo-me de presente sincoenta bolsas, de duzentos *spruggs* cada huma, e o seu retrato em grande, que metti logo em huma das minhas luvas, para ir bem resguardado.

Embarquei na lancha cem bois , e trezentos carneiros mortos , com paõ , e bebida á proporçaõ; tanta carne cozida , quanta pudéraõ apromptar quatrocentos cozinheiros ; seis vacças , e dous touros vivos ; outros tantos carneiros , e ovelhas , tambem vivos , para ver se multiplicavaõ na minha patria ; e tambem me provi de feno , e trigo. Bem desejava trazer seis homens ; porém o Rei , além de me mandar examinar exactamente as algibeiras , me fez dar palavra de honra , de que naõ havia de trazer comigo vassallos seus , ainda que elles consentissem , ou o pedissem.

Estando tudo prestes , dei á vella a 24 de Setembro , pelas dez horas da manhã ; e tendo caminhado quatro léguas para o Norte , com vento Sueste , descobri pelas seis horas da tarde , ao Noroeste , huma pequena Ilha , que teria de comprido meia légua : fui em demanda della , ancorei da-

quella parte que estava abrigada do vento, e parecêo-me inhabitada. Tomei refresco, e fui descansar. Dormi seis horas, porque acordei duas antes da madrugada. Almocei; e achando o vento favoravel, levantei ancora, e caminhei com a mesma direcção que no dia antecedente, guiado por huma agulha de marcar, portatil, que trazia na algibeira, com tenção de ir, se pudesse, a huma das Ilhas que julgava, com razaõ, situadas ao Nordeste da terra de *Van-Diemen*. Não descobri naquelle dia cousa alguma, porém ao outro, pelas tres horas da tarde, tendo caminhado, segundo o meu calculo, vinte e quatro légoas, descobri hum Navio, que fazia derrota para o Sueste. Icei as vellas; e no cabo de meia hora, avistando-me os que nelle hiaõ, arvoráraõ pavilhaõ encarnado, e disparáraõ huma peça. Não posso representar bem a alegria que senti, com

a esperança de tornar ainda a ver a minha amada patria, e os queridos penhores que lá tinha deixado. Amainou o Navio as vellas, e eu o alcancei, pelas cinco ou seis horas da tarde, a vinte e seis de Setembro. Transportado de alegria, por ver o pavilhão de Inglaterra, subi a bordo, levando comigo a pequena carregação de viveres que ainda tinha, e o gado vivo nas algibeiras. O Navio era mercante, Inglez, e vinha do Japão, pelos mares do Norte, e Sul, commandado pelo Captao, *Joaõ Biddell*, natural de *Deptfort*, homem de muita honra, e excellente nautico. Vinhaõ ainda no Navio cincoenta homens, entre os quaes achei hum dos meus antigos camaradas, chamado *Pedro Williams*, que deo muito boas informações de mim ao Captao. Este bello sujeito me fez muito bom agazalho, e me pedio que lhe dissesse donde vinha, e para onde

queria ir, ao que satisfiz em poucas palavras; porém, não se querendo capacitar, parecendo-lhe que os perigos, e o cansaço me tinhão feito perder o juizo, tirei das algibeiras os carneiros, e as vaccas, que lhe causáráõ grande admiração, tanto pela sua pequenez, como por lhe provarem a verdade da minha descoberta. Mostrei-lhe tambem o dinheiro, o retrato do Rei de *Blefnca*, e varias outras curiosidades daquella terra. Dei-lhe duas bolsas de duzentos *spruggs* cada huma, e prometti-lhe huma vacca, e huma ovelha prembes, para quando chegassemos a Inglaterra.

Chegámos ás Dunas no dia 13 de Abril de 1702; e não tive na jornada outro contratempo mais, que roerem-me os ratos huma ovelha. Desembarquei, em boa saude, com o meu gado, que puz a pastar n'hum alegrete de hum jôgo de bola, em *Greenwich*.

No pouco tempo que fiquei em Inglaterra ganhei muito dinheiro, mostrando os meus animaesitos ao povo; e antes que partisse para a segunda viagem, os vendi por seis libras esterlinas. Julgava eu que se multiplicariaõ, e me parecia que os carneiros haviaõ de dar grande proveito ás nossas fabricas, por terem lá muito fina; porém quando tornei, por mais que procurei, nem hum só pude achar.

Estive só dous mezes com a minha familia; porque o incançavel desejo de vêr paizes estrangeiros me naõ permittia ficar mais tempo sedentario. Deixei mil e quinhentas libras esterlinas a minha mulher; humas casas boas em *Redriff*; humas terras perto de *Epping*, que meu Tio Joaõ me tinha deixado, e rendiaõ trinta libras; e huma manada de toiros negros, em *Fetterlanne*, que rendia outro tanto, de sorte que

naõ fui com receio de que a familia precisasse das esmolas da freguezia. Meu filho chamado Joaõ , como meu Tio, hia ao Collegio aprender Latin, e minha filha Isabel (que he agora casada, e tem filhos) era costureira. Disse a Deos a toda a familia ; e a pezar das lagrimas que se deramáraõ reciprocamente , entrei na *Aventura* , Navio mercante , de trezentas toneladas , do qual era Capitãõ Joaõ Nicoláo Lewerpool , levando o resto dos meus fundos , parte em dinheiro , e parte em fazenda , para negociar , a fim de os ir augmentando.

Fim da Parte I.

V I A G E N S

DE

G U L L I V E R.

PARTE SEGUNDA.

VIAGEM A BROBDINGNHAG.

C A P I T U L O I.

Gulliver , depois de padecer huma grande tormenta , embarcado n. hum navio , passa para a lancha , e della desembarca em terra. He agarrado por hum dos seus habitantes. De que modo he tratado por elle. Ideia do paiz , e do povo , que o habita.

Condemnado pela fortuna , e pela natureza a viver ambulante , tornei (dous mezes depois da minha reversaõ , como já disse) a abandonar a

P. II.

A

terra, que me vio nascer, embarquei nas Dunas sobre o navio *Aventure*, Capitão João Nicoláo, da Província de Cornualia, que partia para Súrrate. Tivemos vento excellente até a altura do *Cabo da Boa Esperança*, onde ancorámos para fazer aguada; e só no fim do mez de Março he que de lá pudémos sahir, porque o nosso Capitão esteve com febre intermittente. Não tivémos infelicidade até o estreito de Madagascar; mas chegando ao Norte desta Ilha, os ventos, que naquelles mares sópraõ igualmente entre Norte, e Oeste, desde o principio de Dezembro até ao principio de Maio, principiáraõ a soprar violentissimamente da banda do Oeste em direitura no dia 29 de Abril, e continuáraõ por espaço de vinte dias consecutivos, nos quaes fomos impellidos para o Oriente das Ilhas Molucas, e pouco mais ou menos tres grãos ao Norte da linha Equinocial, conforme o cálculo, e computação feita pelo nos-

so Capitão a vinte de Maio , dia em que o vento cessou : mas como experimentadissimo , que era , daquelles mares , ordenou, que nos preparassemos para huma terrivel tormenta , que se havia de levantar no dia seguinte. Assim succedeo. Começou a soprar hum vento do Sul chamado *Monsão* ; e receando nós que elle crescesse em demazia , apanhámos a véla do gorupéz , e puzemo-nos á capa para colher tambem a da mezena ; e crescendo o temporal , ferrámos depressa a dita véla , e prendemos a artilharia. Como estavamos ao largo, assentámos que o melhor era tomar o vento em pôpa : revirámos a mezena , e fechámos as escôtas. O leme estava voltado para a parte do Vento , e o navio governava-se bem. Voltámos a véla grande , e logo a rasgou o vento. Depois amainámos a verga grande para a desapparellhar , e cortámos todas as enxarcias com o rezisto , que a prendiaõ. O mar estava muito empolado ,

e as ondas quebravaõ-se humas nas outras. Puxámos pelos braços do leme, e ajudámos o timoneiro, que não podia governar sózinho. Não quizémos amainar o mastro da gavia grande, porque o navio se governava melhor, indo ao rumor da agoa, e nos parecia que faria melhor o seu caminho indo com elle aparelhado. Depois da tempestade, vendo que estavamos bastantemente ao largo, soltámos a vela grande, e a mezena, e governámos perto da direcção do vento: dahi puzémos fóra o gurupéz, e as gavias grande, e pequena. A nossa derrota era para Les-Nordeste, e o vento vinha do Sud-Oeste. Amarrámos a estibordo, e desamarrámos o braço da parte do vento; puxámos as bolinas, e pozemos o navio o mais perto que podemos da direcção do vento, soltas todas as velas. Por causa desta tempestade, a que se seguiu hum vento impetuoso de Oeste-Sud-Oeste, fomos lançados; se

gundo o meu cálculo ; quinhentas legoas , pouco mais ou menos , para o oriente do sitio , em que d'antes andavamos ; de sorte que nem o mais velho , e experiente dos marinheiros , que traziamos , soube dizer em que parte do mundo estavamos. Ora os viveres não nos faltavaõ , o navio não fazia agoa , e a equipagem tinha boa saude , mas havia grandissima penuria d'agoa. Houvémos por mais acertado continuar o mesmo caminho , do que voltar para o Norte , derrota , que talvez nos levasse ás regiões mais septentrioccidentaes da *Tartaria Grande* , no *mar glacial*.

Hum rapaz descobrio terra de cima do mastaréo a 16 de Junho de 1703. A 17 vimos claramente huma grande Ilha , ou continente , (não soubemos o que na realidade era) de cujo lado direito havia huma pequena lingua de terra , que se prolongava pelo mar dentro , e huma bahiazita , em que não podiaõ entrar navios de mais

de cem toneladas, porque era muito pouco funda. Ancorámos distante della huma legoa, e o Capitão mandou na lancha doze homens bem armados com vazilhas para as encherem d'agoa doce, se a podessem achar. Eu pedi-lhe licença para ir com elles ver o paiz, e fazer todas as descobertas que podesse. Chegados a terra, não achámos fontes, nem rios, nem vestigios de gente; pelo que se víraõ os nossos obrigados a costear a praia para buscar agoa fresca perto do mar. Eu fiquei só passeando, e entrei quasi huma milha pelo sertão, sem ver mais do que hum terreno esteril, e cheio de penedos. Já me hia cansando; e como não achava cousa alguma, que me podésse satisfazer a curiosidade, voltava muito de meu vagar para a bahiazita, quando vi que os da lancha tratavaõ de salvar as vidas á força de remos, e hum homem de altura desmarcada, que os hia perseguindo. Este alto homem, que hia dando passadas

formidaveis pelo mar dentro , sem que a agoa lhe passasse para cima do joelho , naõ os pôde alcançar , porque elles lhe levavaõ meia legoa de dianteira , e o mar naquelle sitio era cheio de penedos. Parti a fugir com quanta ligeireza pude , e trepei ao alto de hum empinado monte , donde vi huma porçaõ do paiz summamente bem cultivada ; mas logo me causou admiraçaõ a altura da herva , que me pareceo de mais de trinta palmos.

Achei hum caminho , que me pareceo estrada , quando para os naturaes só era hum carreirozito , que atravessava huma seára de cevada : caminhei por elle quasi sem ver , porque estava proximo o tempo da colheita , e as palhas tinhaõ sessenta palmos d'alto. Gastei quasi huma hora para chegar á extremidade do prédio , que estava fechado com huma silveira de cento e oitenta palmos d'alto , pelo menos. Quanto ás arvores , eraõ taõ grandes , que me foi quasi impossi-

vel computar-lhes a altura.

Andava eu fazendo diligencia para achar na silveira alguma aberta , por onde podêsse sahir : eis-que vejo na fazenda vizinha hum homem igual na estatura ao outro , que no mar tinha corrido atraz dos meus companheiros. Pareceo-me taõ alto como-huma torre ordinaria , e que abrangia de cada passada cinco toezas de terreno , pouco mais ou menos. Assustei-me por extremo , e corri a esconder-me entre os pães , donde o vi parado a huma aberta da silveira , olhando áquem , e álem , e chamando com huma voz mais grossa , e retumbante do que as ordinarias , augmentadas pela bozina de navio : de sorte , que no primeiro repente me pareceo trovaõ ; tanto soava , e de taõ alto vinha. No mesmo instante chegáraõ-se para elle sete homens do mesmo tamanho , cada hum com seu foucinho , taõ grande como seis das nossas fouces. Naõ estavaõ taõ bem vestidos como elle , e pa-

reciaõ seus criados. Por mandado del-
 le vieraõ ceifar paõ á seara , onde eu
 estava deitado. Apartei-me delles o
 mais que pude : mas com summa dif-
 ficuldade ; porque em alguns sitios
 naõ havia de distancia entre pé e pé
 senaõ palmo , e meio , de modo que
 naõ era quasi possivel penetrar por
 aquella especie de bosque. Todavia ,
 sempre fui andando até certo lugar ,
 onde o vento , e a chuva tinhaõ tom-
 bado o paõ , mas naõ pude passar ávan-
 te , porque as palhas estavaõ de tal
 modo enlaçadas humas nas outras ,
 que nem de rastos se podia furar por
 entre ellas , e as barbas das espigas
 cahidas eraõ taõ fortes , e agudas, que
 naõ só me traspassavaõ os vestidos ,
 mas entravaõ pela carne. Neste tem-
 po ouvia eu os segadores na distancia
 de cincoenta toezas (a). Inteiramente
 desfallecido, e desesperado, deitei-me
 entre dous regós, desejando acabar alli

(a) Toeza he medida de nove palmos.

os meus dias , representando-se-me a minha pobre viuva em consternação, e os meus filhos orfãos , e deplorando a loucura , que me tinha feito emprender aquella segunda viagem , contra o parecer de todos os meus parentes ; e amigos.

Naquelle terrivel commoção de espirito não podia deixar de me lembrar dos *Lilliputianos* , de quem era tido pelo maior prodigio, que em todo o decurso dos tempos apparecêra no mundo, e em cuja terra eu era capaz de arrastar a rebóque huma frota inteira com huma só mão , e obrar outras maravilhas , de que as *Chronicas* daquelle imperio guardáraõ eterna memoria , e que custaráõ a crer á posteridade , ainda que attestadas por huma nação inteira. Reflecti quanto me mortificaria parecer aos olhos da nação , com que me achava , taõ miseravel como o houvéra parecido hum *Lilliputiano* aos nossos ; mas olhava isto como a minima das minhas infelici-

dades ; pois considerava que as creaturas humanas costumão ser tanto mais assalvajadas , e crueis , quanto mais altas ; e sendo assim , que menos podia eu esperar do que ser , dentro de poucos instantes , esmigalhado na boca do primeiro daquelles barbaros , que me agarrasse ? Na verdade, os Filósofos tem razão quando nos dizem , que só por comparação he que as cousas são grandes , ou pequenas. Talvez que os *Lilliputianos* achem alguma nação mais pequena a seu respeito , do que elles o parecêraõ a mim. E quem sabe se aquella prodigiosa raça de mortaes será ou não *Lilliputiana* comparada com outra de terras ainda não descobertas ? Mas na confusão , e espanto , em que eu estava , não me occorrêraõ todas estas reflexões filosoficas. Quando vi que hum dos segadores já não estava distante do rego em que eu jazia , senão cousa de cinco toezas , temi que elle dando mais hum passo me esmagasse com o pé, ou

me cortasse em dous com o fouchinho : e vendo-o já em ar de levantar o pé , e adiantar-se , puz-me a berrar em voz maviosa , e com a força que podia quem estava esmorecido. Suspendeo-se o gigante , e olhando com attenção para o ar, e á roda de si, enxergou-me finalmente. Contemplou-me algum tempo com a circunspecção de quem quer apanhar algum animalzito perigoso sem ser arranhado, nem mordido (assim como eu fazia em Inglaterra com as dôninhas) ; e finalmente teve a afouteza de me agarrar pelas duas nadegas , e ter-me suspenso diante dos seus olhos toeza e meia , para observar a minha figura com mais exactidão. Adivinhei o seu intento , e resolvi de não bolir comigo para fazer resistencia , em quanto elle me tinha no ar a noventa palmos do chaõ , apertando-me cruelissimamente as nadegas, por temer que eu lhe escorregasse d'entre os dedos. O que me atrevi a fazer unicamente ,

foi levantar os olhos para o sol, pôr as mãos em ar de supplicante, e proferir algumas palavras com voz triste, e humilde (como o pedia o estado, em que me achava); porque a todos os instantes estava receando que elle me quizesse esborrachar, como nós costumamos fazer a certos animalejos odiosos, que queremos matar. Elle porém dêo mostras de que lhe agradava a minha voz, e os meus géstos, e começou a olhar-me como cousa curiosa, admirando-se de me ouvir articular palavras, ainda que as não entendia.

Eu não podia reprimir os gemidos, e as lagrimas; e voltando a cabeça lhe dava a entender, como podia, o mal que me causava com os seus dedos index, e pollegar. Pareço-me que elle comprehendêra as grandes dôres que eu sentia; porque, levantando huma aba do seu jaléco, pôz-me em cima della, e foi correndo ter com ~~seu~~ amo, (que era o

mesmo, que eu tinha visto no campo chamando os outros, e lavrador abastado) o qual pegando em huma palhazita, da grossura de huma bengala das nossas, levantou com ella as abas do meu jaléco, que eu entendi lhe parecia pelle natural. Soprou-me os cabellos, que estavaõ cahidos para a cara, a fim de a ver mais á sua vontade, e chamou os criados para lhes perguntar (segundo me parecéo) se tinhaõ já visto nos campos algum animal semelhante a mim. Depois pouzou-me no chaõ de vagar sobre as mãos, e pés, como se fôra quadrupede; mas eu levantei-me logo em pé, e andei com muita pausa, ora áquem, ora álem, para mostrar que não tinha vontade de fugir. Sentáraõ-se todos circularmente á roda de mim, para melhor observarem os meus movimentos. Tirei o chapéo da cabeça, e fiz huma profunda cortezia ao camponéz, lancei-me aos seus joelhos, levantei as mãos, e a cabeça, e proferi

várias palavras no tom mais elevado, que me foi possível. Tirei da algibeira huma bolsa cheia de dinheiro em ouro, e offerecia-lha com muita submissaõ. Recebeo-a na palma da maõ, chegou-a a hum dos olhos para ver o que era, e depois virou-a, e revirou-a com a ponta de hum alfinete, que tirou do canhaõ, mas naõ entendeu o que vinha a ser. Entaõ fiz-lhe sinal que estendesse a sua maõ no chaõ; e abrindo a bolsa, despejei-lhe dentro della seis peças Hespanholas de quatro pistolles (a) cada huma, e vinte, ou trinta mais pequenas que lá estavaõ. Molhou na lingua o dedo minimo, levantou com elle huma das peças maiores, e depois outra, mas pareceo-me que ficava ignorando o que aquillo era. Acenou-me que as tornasse a metter na bolsa, e esta na algibeira.

Ficou entaõ persuadido de que necessariamente eu havia de ser huma

(a) Cada pistolle vale 1:600 réis.

creaturazita racional, e fallou-me repetidas vezes com huma voz, que me estrugia; porque fazia o estrondo de hum moinho d'agua, mas as palavras eraõ bem articuladas. Respondi-lhe em varias linguas o mais de rijo que pude, e elle por varias vezes escutou com o ouvido distante de mim huma toeza, porém inutilmente. Depois tornou a mandar as suas gentes para o trabalho; e tirando da algibeira o seu lenço, dobrou-o pelo meio, pô-lo na palma da maõ esquerda, que estendêra no chaõ, e acenou-me que entrasse alli para dentro, o que fiz sem custo; porque a maõ tinha só de grossura palmo e meio. Entendi que devia obedecer; e para naõ cahir, dei-me ao comprido em cima do lenço, que elle embrulhou comigo, e assim me levou para sua casa. Chamou sua mulher, á qual me mostrou; mas ella assim que me vio, pôz-se a dar gritos espantosos, e recuou, assim como fazem as mulheres em Inglaterra,

quando lhes apparece algum sapo , ou aranha : com tudo passado algum tempo , e depois de ver todos os meus modos , e attençaõ , com que eu observava os sinaes , que fazia seu marido , começou a amar-me ternissimamente.

Era entãõ quasi meio dia , e veio hum criado trazer o jantar , que (segundo o estado do simples lavrador) consistia só em carne grosseira dentro de hum prato de trinta e seis palmos de diametro. Constava a companhia de tres filhos do dono da casa , seu pai , sua mãi , e huma velha sua avó. Depois de sentados , pôz-me o rendeiro diante de si , em cima da meza , que tinha pouco mais ou menos quarenta e cinco palmos de elevaçãõ , e eu desviei-me da borda , quanto pude , porque tinha medo de cahir. Cortou a mulher hum pedaço de carne , e pôllo com paõ esmigalhado n'hum prato , que chegou para diante de mim. Fiz-lhe huma cortezia muito reverente ; e puxando pelo meu

P. II.

B

garfo , e faca, puz-me a comer, e nisto lhes dei grandissimo prazer. A dona da casa mandou, por huma criada , buscar huma chicarazita, que servia para beber licores , e poderia levar seis canadas: encheo-a de bebida ; e eu levantando-a com muito custo, fiz huma saude á senhora reverentissimamente, fallando, o mais alto que pude, em Inglez, o que excitou gargalhadas de rizo taõ grandes nos que estavaõ presentes, que pouco me faltou para ensurdecer. A tal bebida era semelhante no gosto ao vinho de maçans pouco forte, e naõ era desagradavel. Acenou-me o dono da casa que fosse para o pé do seu prato de pão : fui precipitadamente ; e tropeçando n'huma codeazita de pão, cahi de bruços, mas naõ me feri : levantei-me logo ; e como vi que aquellas boas gentes estavaõ compadecidas de mim, peguei no chapéo, e dando-lhe volta na cabeça, fiz tres exclamações para dar a entender que me naõ magoára ; mas

continuando a caminhar para meu dono , (assim lhe hei de chamar daqui por diante) o seu filho mais moço , que teria dez annos , era maliciosissimo , e estava sentado mais perto d'elle que os outros , pegou-me pelas pernas , e teve-me pendurado em taõ grande altura , que todo o corpo se me arripiou. O pai arrebatou-me das suas mãos ; e dando-lhe na orelha esquerda hum bofetaõ , bem capaz de lançar por terra hum troço de Cavallaria Européa , mandou que se levantasse da meza ; porém eu receando que o rapaz me ficasse com rancor , e lembrando-me que na minha terra todos os rapazes são naturalmente crueis para com os pássaros , coelhos , gatitos , e cãeszitos , puz-me de joelhos ; e apontando para elle , fiz entender a meu amo , como pude , que lhe pedia o perdaõ para seu filho : alcancei-lho , tornou-se a sentar , e eu cheguei-me a elle , e beijei-lhe a mão.

No meio do jantar estando eu com

B 2

as costas viradas para minha dona , ouvi por traz de mim huma bulha , semelhante á de doze teares de meia , voltei a cabeça , e vi que procedia do seu gato querido , que lhe tinha saltado no regaço , e estava miando. Pela cabeça , e hum pé que lhe vi em quanto sua dona lhe estava dando de comer , e affagando-o , me pareceo tres vezes maior do que hum boi. Desanimou-me inteiramente a vista do ár feroz do animal , naõ obstante estar longe d'elle setenta e cinco palmos, na extremidade opposta da meza, e te-lo sua dona agarrado, para que se naõ lançasse sobre mim. Porém naõ houve desastre , porque elle naõ entendeo comigo.

Meu dono pegou em mim , e pôz-me distante do gato huma toeza : e como eu sempre experimentei qué quando se foge de algum animal feroz, ou se deixa perceber medo , entaõ he que elle persegue infallivelmente , determinei mostrar-me affouto diante daquelle , e

naõ dar sinal qué temia as suas unhas. Marchei resolutamente para elle ; e quando já naõ distavamos senaõ dez-oito polegadas , recuou , como se tivesse medo de mim. Naõ tive tanto temor dos cães : entráraõ na sala tres ou quatro , e entre elles vinha hum ra-feiro , taõ grande como quatro elefan-tes , e hum galgo mais alto do que elle , porém mais delgado.

Estando o jantar já por fim , en- trou na sala huma ama , que trazia ao cólo hum menino de hum anno , o qual logo que me vio pôz-sê a gritar com tanta força , que me parece o te- riaõ ouvido facilmente de *Chelsea*, se elle estivesse na *Ponte de Londres* (a). Parecia-lhe eu hum bonéco , e queria que me entregassem ás suas mãos para brincar comigo. Fez-lhe a mãi a von- tade ; e elle agarrando em mim , met- teo a minha cabeça dentro da sua bo- ca , onde dei urros taõ terriveis , que

(a) Ao menos duas milhas Inglezas (de distancia.)

a criança espantada me deixou cahir ; e certamente quebraria a cabeça se a mãe não estivesse aparando-me no avental. A ama para callar a sua cria pôz-se a tocar n'hum roquinha, que era tão grande como hum pilar, e ocada, com pedras grandes dentro : (estava atada á cinta do menino com hum calibre) mas não o podendo socegar, vio-se reduzida a usar do ultimo remedio, que era dar-lhe de mamar. Confesso que nunca objecto me anojou tanto, como os peitos daquela mulher, e não sei a que os possa comparar.

Lembráráo-me então os das senhoras Inglezas, que só nos parecem bonitos, porque são proporcionados á nossa vista, e estatura ; e vistos ao microscopio, se nos apresentaõ feios em extremo ; porque o instrumento nos faz ver nelles, augmentando-os, muitos defeitos, que escapaõ á vista simples. Confirmava-me neste juizo a lembrança de hum mulher me ter dito

em *Lilliput* , que eu lhe parecia feissimo , porque divizava na minha pelle buracos grandes ; porque os cabellos da barba eraõ dez vezes mais tezos que os de porco montez ; e porque o meu semblante , tingido de varias côres , era inteiramente desagradavel : ora eu sou louro , e dizem que tenho assás bonitas côres.

Depois de jantar foi meu amo outra vez para os seus jornaleiros ; e conheci pelo tom da sua voz , e pelos gestos , que reçommendava á esposa , tivésse muito cuidado de mim. Percebendo ella que eu estava muito cansado , e tinha grande vontade de dormir , deitou-me na sua cama , e cobrio-me com hum lenço branco , maior do que a véla grande de huma náõ de guerra.

Dormí duas horas , e sonhei que estava em minha casa com minha mulher , e filhos : o que augmentou a minha afflicçaõ , quando acordei , e me ví sózinho dentro de hum quarto , que

tinha de extensaõ duzentos , ou trezentos pés (a), e de altura mais de trezentos palmos. A minha dona tinha sahido para tratar do governo da casa , e ferrolhado a porta : a cama era elevada do chaõ quatro toezas : apertavaõ-me certas necessidades corporaes, mas naõ me atrevia a chamar para me descerem ; e ainda que chamasse, naõ seria ouvida a minha fraca voz ; porque entre o quarto, onde eu jazia , e a cozinha , onde estava entaõ a familia , mediava grande distancia. Neste tempo atrepáraõ dous ratos pelo cortinado, pozéraõ-se a correr sobre a cama ; e chegando hum delles ao pé da minha cara , levantei-me todo espavorido, e peguei da catana para me defender. Tiveraõ os dous horriveis animaes a petulancia de me atacar por ambos os lados , mas eu estripei hum , e fiz fugir o outro. Depois desta façanha tornei a deitar-me para descansar, e

(a) Cada pé vale palmo e meio.

recobrar alento. Os taes animaes eraõ do tamanho dos nossos rafeiros ; porém infinitamente mais ligeiros , e mais ferozes ; de sorte que se eu , quando me deitei , naõ deixasse ficar á cinta o boldrié com a catana , certamente era devorado por dous ratos.

.Dalli a muito pouco tempo entrou minha dona no quarto ; e vendo-me todo coberto de sangue , correo a tomar-me na maõ : eu , sorrindo-me , apontei para o rato morto , e fiz outras acções para lhe dar a entender que naõ estava ferido , com o que ficou muito contente. Fiz por lhe dar a entender que desejava muito que ella me puzesse no chaõ , satisfez-me ; porém eu , por modestia , naõ me atrevia a dizer claramente o que queria , e só fazia muitas corteziãs , apontando-lhe com o dedo para a porta. A boa mulher entendeu-me , ainda que bem lhe custou ; e tornando a pegar em mim , levou-me para o jardim , e pôz-me no chaõ. Affastei-me della cousa de cem

toezas ; e acenando-lhe que não olhasse para mim, escondi-me entre duas folhas de azeda , e fiz o que vós podeis adivinhar.



C A P I T U L O II.

Descripção da filha do lavrador. Gulliver he conduzido a certa Cidade, onde se fazia huma feira , e depois á capital. Conta circumstanciadamente o que se passou nesta jornada.

A Minha dona tinha huma filha de nove annos , que para a sua idade era de muito juizo. A ambas occorreo preparar para mim (antes que anoitcesse) o berço da sua boneça. Poze-raõ-no dentro de hums gavetita de papeleira , e esta sobre huma taboazita , pendurada por causa dos ratos ; e foi a minha cama em quanto estive com aquellas boas gentes. A rapariga era

taõ habilidosa, que só de huma ou duas vezes que me vio despir, aprendeo a despir-me, e vestir-me, quando lhe dava na vontade; trabalho, em que eu consentia só por lhe obedecer. Fez-me seis camisas do panno mais fino que se pôde achar; mas ainda assim mais grosso do que lona, e sempre as lavou por sua maõ. Naõ só era minha lavadeira, senaõ tambem minha mestra da linguagem nacional. Quando eu lhe apontava para alguma cousa, dizia-me logo o nome que se lhe dava; e assim, em pouco tempo, me pôz nos termos de pedir quasi tudo o que desejava. Na verdade tinha excellente genio: chamava-me *Grildrig*, vocabulo, que significá o mesmo que os Latinos chamaõ *Nanunculus*, os Italianos *Homuncetino*, os Inglezes *Manikin*, (os Portuguezes Anaõzito) e eu chamava-lhe *Glumdalclithcb*, (ou Nutrizita, creadeirazita). Sempre estavamos na companhia hum do outro. Deyo-lhe a minha conservaçaõ; e far-

me hia réo da ingratição a mais negra se me esquecesse do seu affecto , e dos seus desvélos. Desejo de todo o meu coração chegar a tempo , e estado de lhos poder agradecer , em lugar de ser talvez agora , por infelicidade , a causa do seu desfavor na Côrte , posto que sem culpa minha , como he probabilissimo.

Divulgou-se por todo o paiz que meu dono tinha achado no campo hum animalzito pouco mais, ou menos, do tamanho de hum *Splacknok* , (animal daquela terra , que terá nove palmos de comprimento , e he de figura humana) o qual imitava o homem em todas as suas acções , e parecia fallar huma especiezita de linguagem , que lhe era particular ; que já tinha aprendido varias palavras do idioma vulgar : que andava direito sobre dous pés somente : era manso , e tratavel : hia aonde o chamavaõ : fazia tudo o que se lhe mandava : era de membros delicados : de côr mais branca , e mais fi-

na do que huma fidalgazita de tres annos. Veio hum lavrador vizinho , e amigo íntimo do meu dono visita-lo de proposito para examinar se era verdadeiro o voato que corria. Fizeraõ-me ir logo á sua presença , e pozéraõ-me sobre huma meza , onde caminhei como me ordenáraõ. Desembainhei a minha catana, e tornei a embainha-la ; fiz cortezia ao amigo de meu dono , perguntei-lhe na sua linguagem como passava , e dei-lhe as boas vindas , seguindo em tudo as instrucções da minha mestrazita. O tal homem , que por muito velho já era mui falto de vista , pôz oculos para me ver melhor : e eu naõ me podendo soster por mais tempo , rompi em grandes rizadas. As gentes da familia percebêraõ a causa da minha alegria , e pozéraõ-se tambem a rir ; e o velhorro foi taõ asno , que se mostrou offendido. Tinha ar de avarento ; e desempenhou-o muito bem , dando ao meu dono o detestavel conselho de me mostrar por dinheiro

em algum dia de feira na cidade vizinha, que distava da nossa habitação cousa de vinte e duas milhas. Quando vi meu dono fallando com elle ao ouvido, por tempo assás extenso, olhar, e apontar para mim de quando em quando, logo adivinhei que algum projecto estavaõ formando a meu respeito; e no dia seguinte pela manhã a minha mestrazita *Glumdalclitch* fez certo o meu juizo, participando-me o referido, que soubéra por sua mãe. A pobre rapariga derramava muitas lagrimas; porque receava que eu fosse magoado, aleijado, ou talvez esmagado pelos homens brutaes, e grosseiros, que pegassem em mim assalvadamente. Como tinha reparado que eu era modesto de genio, e delicadissimo em tudo o que dizia respeito á minha honra, causava-lhe grande sentimento o ver-me exposto por dinheiro á curiosidade da infima plebe. Dizia que o seu *Papá*, e a sua *Maman* lhe tinhaõ promettido, que *Grildrig* havia

de pertencer inteiramente a ella ; porém que já via que a queriaõ enganar , como tinhaõ feito no anno antecedente com hum cordeiro , fingindo que lho queriaõ dar , e vendendo-o a hum carniceiro, quando o víraõ bem gordo. Quanto a mim , posso dizer com verdade , que me affligi menos do que ella , por ter grandes esperanças , que nunca perdi , de vir algum dia a recobrar a liberdade. Quanto á ignominia de ser levado de terra em terra , como hum monstro , pensava que semelhante desgraça nunca me poderia ser lançada em rosto, nem manchar a minha honra, quando eu tornasse para Inglaterra ; visto que nem o mesmo Rei da *Grande Bretanha*, em iguaes circumstancias, se poderia eximir de ser assim tratado.

Meu dono, aproveitando o conselho do amigo, metteo-me, no seguinte dia de feira , dentro de huma arca bem fechada , e só com alguns buracos para entrar o ar , e levou-me á Cidade

mais proxima com a sua filhita , que teve o cuidado de estender por baixo de mim o colchaõ da cama da sua boneca ; mas ainda assim experimentei horriveis balanços , e violentos sacões na jornada , que naõ durou mais de meia hora , sem embargo de ser o caminho mais extenso, que o de *Londres* a *S. Albano* (a). O cavallo abrangia de cada chancada o espaço de sessenta palmos pouco mais ou menos, e choutava taõ alto, que produzia huma commoçaõ igual á do navio, combatido por huma furiosa tormenta. Foi o meu dono appear-se a huma estalagem, onde costumava pousar ; e depois de se ter aconselhado com o estalajadeiro , e feito alguns preparativos, mandou pelo *Gultrud*, ou Porteiro, apregoar por toda a Cidade, que no sitio da insignia da *Aguia verde* se mostrava hum animalzito estrangeiro, mais pequeno do que hum *Splacknock*, e se-

(a) Sete leguas.

melhante a huma creatura humana em todas as partes do seu corpo, o qual podia pronunciar muitas palavras-, e fazer infinitas ligeirezas.

Puzéraõ-me sobre huma meza na maior sala da estalagem, que era de quatrocentos e cincoenta pés em quadro. Junto da meza estava a minha mestrazita em pé sobre hum tamborête, para ter conta em mim, e dizer-me o que havia de fazer. Por sua ordem passei daquém para além, e respondi o melhor, e mais de rijo que pude a varias perguntas, que ella me fez, proporcionadas á minha intelligencia, e ao conhecimento que sabia ter eu adquirido da sua lingua. Voitei-me varias vezes para todos os circunstantes, e fiz muitas cortezias. Deo-me *Glumdalclithcb*, em lugar de cópo, hum dedal cheio de vinho, que bebi á saude de todos: desembainhei a catana, e fiz com ella remoinho, como os mestres de espada Inglezes; e finalmente, recebendo da mesma

P. II.

C

hum pedacito de palha , fiz com elle o exercicio da lança , que tinha aprendido em rapaz. Fui mostrado naquelle dia doze vezes , e obrigado a repetir sempre as mesmas cousas , até estar quasi morto de canção , e aborrecimento ; e meu dono para evitar tumulto , e desordens , não quiz deixar entrar na sala senão trinta pessoas de cada vez.

Os que me tinhaõ visto referíraõ por toda a parte tantas maravilhas , que o povo atropellado queria arrombar as portas para entrar. Meu dono , por seu interesse proprio , a ninguem mais do que á minha mestrazita permittio que me tocasse : e para me preservar melhor de todo o desastre , estavaõ bancos á roda da meza , em distancia sufficiente , para tolher os espectadores de me chegarem. Todavia , hum estudantezito malfazejo atirou-me á cabeça com huma avelã , e por pouco me não acertou : lançou-a com tanta força , que se me dêsse ,

certamente me fazia saltar os miólos fóra ; porque era quasi taõ grande como hum melaõ. Tive porém a satisfação de o ver expellido vergonhosamente da sala.

Meu dono publicou pór cartazes, que no seguinte dia de feira me havia de mostrar outra vez ; e mandou fazer-me outra caixa mais cómoda , em consideração de eu ter ficado taõ cansado da primeira jornada , e do trabalho de oito horas successivas , nas quaes servi de espectaculo, que no fim dellas já me naõ podia ter em pé , e tinha a voz quasi extincta. Para me pôrem na ultima , vieraõ a nossa casa , tanto que lá chegámos , todos os Fidalgos daquellas vizinhanças por terem ouvido fallar de mim. Ajuntáraõ-se hum dia mais de trinta com suas mulheres , e filhos ; pois tambem aquelle paiz he da mesma sorte que a *Inglaterra* , povoado de Fidalgos ociosos , e mandriões.

Considerando meu dono o muito

que eu lhe podia render , determinou ir mostrar-me pelas terras mais consideraveis. Provêo-se de tudo o necessario para huma viagem dilatada, pôz em ordem os negocios da casa , despedio-se de sua mulher a 17 de Agosto de 1703, e dous mezes pouco mais ou menos depois da minha chegada partimos para a Capital, situada lá para o meio do Imperio , a mil e quinhentas léguas da nossa habitação. Tomou de ancas a sua filha , e esta levou-me pendurado á cinta , dentro de hum caixaõ , forrado do panno mais fino, que ella pôde achar.

O seu plano era 'mostrar-me não só em todas as Cidades, Villas, e lugares mais consideraveis, senão tambem correr todas as quintas dos Nobres, que não ficassem muito longe da estrada. Caminhavamos cada dia sómente oitenta, ou cem léguas; porque *Glumdalclithch* se queixava de moida pelo chouto do cavallo, só a fim de que eu me não cansasse muito; e

repetidas vezes me tirava do caixaõ para me arejar , e mostrar-me o paiz. Passámos cinco , ou seis rios mais largos , e fundos que o *Nilo*, e o *Ganges*. Poucos ribeiros havia lá que não fossem maiores do que o Tamiza no sitio da *Ponte de Londres* (a). Gastámos tres semanas pelo caminho , e fui mostrado em dezoito Cidades grandes , em muitas aldêas , e por muitas quintas.

No dia vinte e seis de Outubro chegámos á Capital , chamada na lingua delles *Lorbrulgrud*, ou orgulho do universo. Alugou meu dono hum aposento na rua principal da Cidade , pouco distante do Palacio Real ; e distribuiu , como costumava , editaes , que continhaõ huma descripçaõ maravi-

(a) Esta ponte tem de comprido 915 pés , de largo 65 , e de alto 45. Ha de cada lado hum ladrilho de 7 pés de largura para as gentes de pé. Os bordos tem de espaço em espaço nichos cobertos com assentos por dentro , e por fóra lampiões para de noite.

lhosa da minha pessoa, e talentos. Em huma sala de quatrocentos, ou quinhentos pés de largo mandou collocar huma meza de noventa palmos de diametro, sobre a qual eu havia de representar o meu papel; e para que eu não cahisse della abaixo, mandou cerca-la de humas grades de páo. Em cima desta meza me mostrava dez vezes cada diã, causando grande satisfação, e assombro a todo o povo. Já eu entãõ sabia fallar soffriavelmente o idiõma vulgar, e entendia perfeitamente tudo o que diziaõ de mim; e tambem tinha aprendido o alfabéto, e podia, ainda que a muito custo, ler, e explicar os livros; porque *Glumdalclitcb* me tinha dado lições em casa de seu pai, e tambem pelo caminho nas horas vagas. Trazia na algibeira hum livrito, algum tanto maior do que hum tomo d'Atlas, que era huma especie de cathecismo abbreviado para o uso das meninas, e por elle he que me ensinava a conhecer as letras, e interpretar as palávras.



C A P I T U L O III.

Gulliver he chamado á Corte, e comprado pela Rainha, que o apresenta ao Rei. Disputa com os Sabios de S. M. Prepara-se-lhe hum aposento. Cabe em graça á Rainha, e chega a ser seu valido. Defende a honra da sua patria. Contendas que teve com o Anaõ da Rainha.

OS trabalhos, e fadigas, que me era precisó aturar todos os dias, alteráraõ consideravelmente a minha saude; porque meu dono quanto mais ganhava, tanto mais insaciavel se fazia; mas reparando que eu perdêra absolutamente a vontade de comer, e estava quasi hum esqueleto, resolveo de me desfrutar o mais que pudêsse. Neste tempo veio hum *Slardral*, ou Escudeiro do Rei, trazer-lhe ordem de

me levar á Corte sem demora , para divertimento da Rainha , e de todas as suas Damas , algumas das quaes me tinhaõ já visto , e contado maravilhas da minha figura gentil , juizo delicado , e postura engraçada. S. M. , e o seu cortejo divertiráõ-se sobremaneira com meus ditos , e feitos. Puz-me de joelhos, e pedi-lhe licença para ter a honra de beijar o seu Regio pé ; mas a affavel Princeza apresentou-me hum dedo minimo, que eu abracei com ambos os braços , e a cuja extremidade cheguei os meus beiços reverentemente. Fez-me varias perguntas geraes a respeito das minhas viagens , e patria, ás quaes respondi o mais distincta , e concisamente que púde. Perguntou-me tambem se gostaria de viver na Corte? Fiz huma inclinaçãõ até o plano da meza , em que estava subido , e respondi humildemente que era escravo de meu dono ; porém se dependêra só de mim , havia de ter summo gôsto de consagrar a minha vida ao ser-

viço de S. M. Depois disto perguntou a meu dono se me queria vender? Elle como pensava que eu já não poderia viver hum mez, ficou muito contente, e pôz-me em mil peças de ouro, que lhe foraõ contadas immediatamente. Entaõ disse eu á Rainha que pois ficava sendo humilde escravo de S. M., lhe pedia a graça de admittir á honra do seu serviço, e fazer minha *Aia Glumdalclithcb*, a qual sempre me tinha tratado com muita attençaõ, amizade, e desvélo. Consentio ella, e fez consentir tambem o lavrador, que ficou muito contente por ver sua filha empregada na Corte! A pobre rapariga não cabia em si de contente. Foi-se embora o lavrador, e disse-me ao partir, que em bom lugar me deixava: eu só lhe respondi por huma cortezia á Cavalheira.

Reparou a Rainha na indifferença, com que eu recebêra o comprimento, e despedida do lavrador, e perguntou-me a causa: tomei a liberdade de res-

ponder a S. M., que não devia ao meu antigo dono outra obrigação mais que a de não ter esmagado hum pobre animalzito innocente, que achára por acaso no seu campo; mas que desse beneficio já estava muito bem pago com o dinheiro, que S. M. lhe tinha dado por mim, e com o que tinha lucrado, mostrando-me pelas terras: que a minha saude estava arruinadissima por causa da escravidão, e da contínua obrigação de entreter, e divertir a plebe em todas as horas do dia. Que se elle me não houvesse julgado em perigo de vida, certamente me não venderia a S. M. tão barato; mas que pois eu dalli em diante não tinha motivo de recear as mesmas infelicidades, porque estava debaixo da protecção de tão grande, e boa Princeza, adorno da natureza, admiração do mundo, delicias dos seus vassallos, e Fenix da criação, esperava se não verificasse o que tinha receado o meu antigo dono; porque só com o influxo

da sua augustissima presença já eu sentia os meus espiritos reanimados.

Tal foi em summa o meu discurso que pronunciei com muitos barbarismos, e titubeando repetidas vezes.

Desculpou a Rainha os defeitos da dita falla, e ficou admirada de achar tanto juizo, e bom senso n'hum animal tão pequeno. Tomou-me na mão, e foi logo levar-me ao Rei, que estava então recolhido no seu gabinete. Elle, que era muito serio, e de semblante carrancudo, não reparando bem á primeira vista na minha figura, perguntou-lhe friamente quanto tempo havia, que se tinha namorado tanto de hum *Splacknock* (porque cuidava que eu era hum insecto dos taes): mas a Rainha, que era discretissima, em vez de lhe responder, pôz-me de vagar em pé sobre a escrivaninha do Rei, e ordenou-me que dissésse a S. M. pessoalmente o que era. Assim o fiz em brevissimas palavras; e *Glum-dalclithch*, que tinha ficado á porta do

gabinete, não podendo soffrer por mais tempo a minha ausencia, entrou, e referio a S. M. como eu tinha sido achado n'hum campo.

Este Rei, que nem ao maior sabio dos seus Estados cedia a primazia em materia de letras, tinha estudado Filosofia, e especialmente a parte Mathematica; mas não obstante, quando vio de perto a minha figura, e modo de andar, e em quanto me não ouvio fallar, pensou que seria alguma máquina artificial, análoga ao vira-espeto (a), ou quando muito ao relógio, inventada, e executada por algum artifice habilidoso: mas assim que ouvio a minha voz, e percebeo raciocinio em os pequenos sons, que eu produzia, não pôde occultar a sua admiração, e assombro.

(a) Engenho composto de rodas dentadas, e pêzos, que serve para fazer virar os espetos, dando-se-lhe corda de tempo a tempo.

Mandou vir tres Sabios famosos, que entaõ estavaõ de quartel na Corte, servindo a sua semana, conforme o admiravel costume daquella terra. Os taes Senhores, depois de terem examinado a minha figura com muita exactidaõ, dissentíraõ muito entre si no juízo, que fizeraõ de mim; porém todos concordáraõ em que eu naõ podia ter sido produzido segundo as Leis ordinarias da natureza, pois era destituido da faculdade natural de conservar a minha vida, quer pela agilidade, quer pela facilidade de trepar a cima das arvores, ou pelo podêr de escavar a terra, e fazer nella tocas para me esconder como os coelhos. Pelos meus dentes, que estiveraõ mirando muito tempo, conjecturáraõ que era animal carnívoro.

Hum dos taes Filósofos asseverou que eu era hum embriaõ, hum puro aborto; porém os outros dous refutáraõ a sua opiniaõ, ponderando que os meus membros eraõ perfeitos, e

completos cada hum na sua especie, e que eu tinha vivido muitos annos : o que era evidente dos cabellos da minha barba, que se descobriaõ com o microscopio. Naõ quizeraõ declarar-me anaõ, porque a minha pequenez era incomparavel, sendo que o anaõ valido da Rainha, o mais pèqueno que lá se tinha visto, era de quarenta e cinco palmos de altura, ou pouco menos. Depois de hum grande debate, concluiraõ de commum acõrdo, que eu naõ era senaõ hum *Relplum Scalcatb*, o que interpretado literalmente quer dizer *lusus natura* : decisaõ conformissima á Filosofia moderna da Europa, cújos Professores, desprezando o subterfugio velho das *causas occultas* (com que os sequazes de *Aristoteles* fazem por mascarar a sua ignorancia) inventáraõ esta maravilhosa resoluçãõ de todas as difficuldades da Fyfica. Admiravel progresso da sciencia humana!

Depois desta conclusaõ decisiva

tomei a confiança de dizer algumas palavras ; e dirigindo-me ao Rei , protestei-lhe que vinha de hum paiz , onde a minha especie era commum a muitos milhões de individuos de ambos os sexos ; onde os animaes , as arvores , e as casas eraõ proporcionadas á minha pequenez ; e onde, por consequencia , eu podia com tanta facilidade , como qualquer vassallo de Sua Magestade , defender-me , prover a minha sustentação , e as outras necessidades, e commodidades. Esta resposta fez sorrir com desdem os Filósofos , que replicáraõ que o lavrador me ensinára aquillo , e que eu sabia muito bem a lição. O Rei , que tinha mais juizo do que os seus sabios , despedio-os , e mandou em busca do lavrador , que felizmente ainda não tinha sahido da Cidade. Fez-lhe perguntas , primeiramente em particular ; e depois acariando-o comigo , e com a rapariga , principiou a capacitar-se de que bem podia ser verdade o que

lhe eu disséra. Recommendeu á Rainha que me mandasse tratar com particular cuidado, e foi de parecer que *Glumdalclithcb* continuasse a dirigirme; porque reparou que tínhamos grande affecto hum ao outro.

A Rainha determinou ao seu marceneiro que me fizésse huma caixa capaz de me servir de cubiculo, conforme os apontamentos, que eu, e *Glumdalclithcb* lhe apresentássemos. Este engenhosissimo official fez-me em tres semanas huma casa de páo com duas alcôvas, porta, e janellas, que tinha d'alto dezoito pés, e vinte e quatro em quadro.

Hum artifice excellente, e célebre pelas quinquilherias que fazia, tomou a empreitada de me fazer duas cadeiras de huma cousa semelhante ao marfim, duas mezas, e hum armario para pôr o meu fato. Mandou tambem a Rainha procurar pelos mercadores as mais finas sedas para me fazer vestidos.

Gostava tanto da minha conversação, que não podia jantar sem mim; pelo que mandava pôr sobre a sua meza huma das minhas, e huma cadeira para eu me assentar, e *Glumdalclithcb* alli ao pé da meza grande, em pé sobre hum tamborete, para tomar sentido em mim.

Hum dia ao jantar pôz-se o Rei a conversar comigo, fazendo-me varias perguntas a respeito dos costumes, religião, leis, governo, e litteratura da Europa, de cujas cousas lhe dei conta o mais bem que pude. Era de tão penetrante espirito, e de juizo tão sólido, que fez reflexões judiciosissimas sobre tudo o que eu lhe contei. Quando lhe fallei das duas parcialidades, em que os Inglezes estão divididos, perguntou-me se eu era *Wight*, ou *Tory*; e voltando-se para o seu primeiro Ministro (que estava por trás d'elle, empunhando hum bordão branco, quasi tão comprido como o mastro grande da náu o *Sobe-*

rano Real) exclamou : Ah ! e quaõ insignificantes saõ as grandezas humanas , visto que tambem huns insectos vis tem ambiçaõ de precedencias , e distincções ! Enfeitaõ-se com farrapositos , e possuem tocas , bocetas , e gaiolas , a que chamaõ palacios ; e tambem , como nós , tem comitivas , librés , cargos , titulos honorificos , occupações , e paixões : como nós amaõ , e tem odio ; assim como entre nós , tambem entre elles ha traidores , e enganadores.

Assim filosofava S. Magestade , por motivo do que me ouvira a respeito da Inglaterra : e eu estava confuso , e indignado , por ver tratada com tanto desprezo a minha Patria , mestra das artes , soberana dos mares , arbitra da Europa , e gloria do universo.

Naõ havia cousa , que mais me offendesse , e affigisse do que o Anaõ da Rainha , que sendo da mais pequena estatura , que se tinha visto naquella terra , se fez por extremo inso-

lente, vendo hum homem muito mais pequeno do que elle. Olhava-me com desdem, e altivez, e zombava continuamente da minha figurazita. A unica vingança que eu tomava, era chamar-lhe irmão. Hum dia, em quanto se jantava, reparando o malicioso Anaõ que eu estava descuidado, pegou em mim pelo meio do corpo, levantou-me ao alto, deixou-me cahir dentro de hum prato de leite, e fugio. Fiquei mergulhado até ás orelhas; e se não fosse nadador excellente, certamente me affogava. *Gumdal-litthcb* estava entãõ, casualmente, na extremidade oppõsta da casa, mas veio logo correndo, e tirou-me com ligeireza para fóra do prato, depois de eu ter bebido mais de meia canada de leite. A Rainha ficou taõ consternada, que lhe faltou a presença de espirito para me acudir. Deitáraõ-me na cama; porém o unico mal que dalli me veio, foi a perda de hum vestido, que ficou inteiramente estragado. O

Anaõ foi muito bem aoutado , e eu regalei-me de o ver castigar.

Passo agora a dar aos meus Leitores huma breve descripçaõ daquelle paiz, proporcionada ao conhecimento que delle tomei , pela porçaõ que viajei. Toda a extensaõ do Reino he , pouco mais ou menos , tres mil legoas de comprido , e duas mil e quinhentas de largo : donde collijo , que os nossos Geografos *Europeos* se enganaõ em julgar que naõ ha senaõ mar entre o *Japaõ* , e a *California*. Sempre pensei que havia de existir daquelle parte hum continente grande para servir de contrapêzo ao grande continente da Tartaria ; por tanto devem emendar-se os Mappas , e acrescentar-se aquella dilatada extensaõ de terreno ás regiões do Nor-Oeste da America ; e eu me offereço para ajudar nesta empreza os Geografos com as minhas luzes. O tal Reino he huma peninsula , que tem por limites da banda do Norte , huma serrania de

trinta milhas de altura , á qual se não póde chegar por causa do grande número de volcões , que estão espalhados pelos cabeços dos montes , que a formão.

Os maiores sabios ignorão tanto a especie de mortaes , que habita para além dos taes montes , como se na realidade lá os ha. Não ha em todo o Reino hum porto de mar ; e nos sitios da costa , onde desembócaõ os rios , ha penedos taõ altos , e ingremes , e he o mar taõ bravo , que quasi ninguem se atreve a chegar-se para lá ; e por consequencia estão aquelles povos excluidos de toda a communicação com as demais gentes. Os seus maiores rios estão cheios de peixes excellentes , e rarissima he a vez , que lá se vai pescar ao Oceano ; porque o peixe do mar he do mesmo tamanho que o da *Europa* , e relativamente a elles não merçe o trabalho de ser pescado. Daqui se tira com evidencia que a natureza , na

produção de animaes , e plantas taõ desmarcadas, se limitou só áquelle continente , e neste ponto estou pelo parecer dos Filozofos. Todavia algumas vezes se apanhaõ na costa Baleias , que ao povo miudo servem de sustento , e mesmo de regalo. Vi huma taõ grande , que a hum natural do paiz custava muito leva-la ás costas. Algumas vezes levaõ-nas por curiosidade em cestos a *Lorbrulgrud* , e eu mesmo vi huma dentro de hum prato na meza do Rei.

O paiz he povoadissimo, pois contém cincoenta e huma Cidades , perto de cem Villas muradas, e muito maior número de lugares , e casaes. Talvez que baste para satisfazer o leitor curioso descrever *Lorbrulgrud*. Está situada esta Cidade junto de hum rio , que lhe passa pelo meio , e a divide em duas partes quasi iguaes. Contém mais de oitenta mil casas ; e pouco mais ou menos , seiscentos mil habitantes. Tem de comprido tres *elou-*

glungs, (que fazem pouco mais ou menos cincoenta e quatro milhas de Inglaterra) e dous e meio de largo. Estas medidas tomei eu pelo Mappa Real , feito por ordem de S. M. , cujo comprimento era cento e cincoenta palmos. Foi estendido no chaõ de proposito para eu o ver.

O Palacio Real he hum edificio bastantemente irregular ; ou, para melhor dizer , hum ajuntamento de edificios , que tem , pouco mais ou menos , sete milhas de circunferencia.

A altura dos quartos principaes he trezentos e sessenta palmos , e o ambito á proporçaõ.

Deraõ-nos a mim, e a *Glumdalclitcb*, para vermos a Cidade, e os seus palacios, huma carruagem, que, segundo o meu cálculo, havia de ser em quadro como a sala de *Westminster* (a),

(a) Sala de Londres, onde se corõa o Rei de Inglaterra, e se fazem outras assembléas extraordinarias. Tem d'alto 135 palmos, 405 de comprido, e 111 de largo.

porém menos alta. Hum dia mandámos parar a carruagem ás portas de varias lojas ; e aproveitando-se os mendigos da occasião , chegaram-se amontoadamente ás portinholas, e offercêraõ á minha vista os espectaculos mais horrendos , que olhos de Inglez tem visto até o presente. Como eraõ disformes , aleijados , çujos , pórcos , cobertos de chagas , de inchaços , e de piolhos, e que tudo isto me parecia de enorme grandeza , rogo aos meus leitores que façãõ idéa da sensaçãõ, que semelhantes objectos produziriaõ em mim ; e me hajaõ por escuso de os descrever.

As Açaftas pediaõ repetidas vezes a *Glumdalclithcb* que fosse aõs seus aposentos , e me levasse consigo, para terem o gosto de me ver frequentemente de pértõ , e tocarem-me. Algumas occasiões tive de as ver descompostas contra a minha vontade , quando me tinhaõ diante de si em cima dos seus toucadores. Digo contra

a minha vontade, porque semelhantes vistas me não causavaõ tentação, nem o mínimo prazer. A sua pelle parecia-me escabrosa, pouco tapada, e de varias côres, e tinha de espaço em espaço suas nodoas do tamanho de pratos de guardanapo. Os seus longos cabellos pendentes pareciaõ mólhos de guita. Daqui devemos concluir que a formosura das mulheres, que tanto nos commove, he imaginaria; pois se os nossos olhos fossem microscopios, achariaõ as Europeas semelhantes áquellas. Supplico ao bello sexo da minha patria, que me não tenha a mal esta observação. Pouco importa ás formosas o serem feias para os olhos penetrantes, que nunca haõ de ver que ellas saõ feias. Bem conhecem os Filozofos a realidade desta proposição; mas quando vêm huma formosura, vêm-na como as outras gentes, e deixaõ por entaõ de ser Filozofos.

A Rainha procurava divertir-me em todas as occasiões que lhe era possi-

vel , e conversava muitas vezes comigo ácerca das minhas viagens maritimas. Perguntou-me hum dia se me achava com habilidade para remar , e governar huma véla ; e se me parecia que este exercicio seria conveniente para a minha saude ; respondi-lhe que de ambas as cousas entendia sufficientemente ; porque naõ obstante ter o meu emprego particular sido o de Cirurgiaõ , ou , para melhor dizer , Medico de navio , muitas vezes me víra obrigado a trabalhar como marinheiro ; mas que ignorava a prática da sua Naçaõ , onde o mais pequeno barco era igual no tamanho a huma Náo de guerra Ingleza da primeira ordem. Alem disso , que huma embarcaçaõ proporcionada ao meu tamanho , e forças , naõ poderia boiar muito tempo nos seus rios , nem eu governa-la. A isto replicou-me , que , se eu quizesse , o seu carpinteiro me faria hum barcozito , e que ella me acharia lugar , onde pudesse navegar. Em déz dias fez

o carpinteiro, pelos meus apontamentos, hum naviozinho com todas as suas enxarcias, capaz de conter oito Europeos. Acabado elle, encommeudou a Rainha ao mesmo huma gamella de quatrocentos e cincoenta palmos de comprimento, setenta e cinco de largo, e doze de alto, bem bredda, para não rever a agoa, e mandou pô-la n'hum sala exterior do Paço arrimada á parede. Tinha junto do fundo huma torneira para despejar a agoa, e dous criados a podiaõ encher em meia hora. Dentro della me faziaõ remar, para divertimento meu, e da Rainha, e das suas Damas, que gostavaõ muito de ver a minha ligeireza, e habilidade. Algumas vezes, içando a véla, occupava-me a governar em quanto as Damas estavaõ fazendo vento com os seus léques. Quando ellas se cançavaõ, punhaõ-se alguns pagens a soprar, para fazer andar o navio, e eu mostrava a minha destreza, ora a estibordo, ora a bombordo. Quando

acabavamos, levava *Glumdalclithcb* o navio para o seu quarto, e pendurava-o n'hum prégio a enxugar.

Succedeo-me neste exercicio hum desastre, que me hia tirando a vida. Tendo hum pagem lançado na gamella o navio, pegou em mim huma criada de *Glumdalclithcb*, e quiz, muito officiosamente, pôr-me dentro delles: senão quando escorrêgo-lhe dos dedos, e certamente houvera batido no chão, que distava donde eu cahi sesenta palmos, se, pela maior felicidade do mundo, não ficasse pendurado pelo trazeiro do coz dos calções á cabeça de hum alfinete, que ella trazia pregado no avental, aré que *Glumdalclithcb* veio acudir-me.

Em outra occasião hum dos criados, cuja occupação era renovar a agua da minha gamella cada tres dias huma vez, deixou cahir do balde (sem a ver) huma grandissima Ran, que esteve escondida até eu vir para o navio: então vendo nelle bom

geito para estar fóra d'agua, saltou-lhe em cima, e o fez inclinar tanto, que não tive remedio senão pôr-me da outra banda, para que elle se não afundisse, e ás pancadas com o remo a obriguei a saltar fóra.

Segue-se agora o maior perigo, em que me vi naquelle Reino. Sahio *Glumdalclithch* para huma visita, ou para aviar algum negocio, e deixou-me no seu quarto com a porta afferrolhada; mas como fazia muita calma, ficou aberta a janella, como tambem as do meu caixaõ, e a sua porta. Estando eu sentado, quieta, e melancolicamente, ao pé da minha meza, senti o quer que era entrar pela janella do quarto, e andar aos saltos pela casa. Ainda que me assustei hum pouco, sempre conservei animo para olhar para fóra, mas sem me levantar da cadeira, e vi hum animal extravagante, que andava dando pulos, e saltando por toda a parte, o qual, chegando ao pé do meu caixaõ, olhou

fazia rir muito a canalhã , que estava olhando ; e com effeito não era sem razão , porque o facto era bastante-mente jocôso , excepto para mim. Alguns atiráraõ-lhe pedradas a ver se o faziaõ descer , mas logo os mandáraõ accomodar , para que me não quebrassem a cabeça.

Arrimáraõ-se escadas , e subíraõ por ellas muitos homens ; e vendo isto o macáco , espantou-se , fugio , e deixou-me cahir dentro de huma caleira. Entaõ hum laçao da minha mestrazita , rapaz honrado , trepou ácima do telhádo ; e metteõdo-me no bolso do seu calçaõ , trouxe-me para baixo sem perigo.

Vendo-me a minha mestrazita quasi suffocado com as porcarias de que o macáco me tinha atafulado a guélla , fez-me vomitar , e fiquei alliviado ; mas taõ fraco , e taõ moido dos tratos , que elle me tinha feito , que me foi preciso estar de cama quinze dias. O Rei , e toda a sua Corté man-

davaõ todos os dias saber da minha saude ; e a Rainha visitou-me muitas vezes em quanto estive doente. O macáco foi condemnado á morte, e prohibio-se o manter animaes daquella especie nas visinhanças do Palacio. A primeira vez que fui visitar o Rei, depois de convallecido, para lhe agradecer o cuidado, que tinha tido de mim, recebi a honra de ser mettido a bulha por elle a respeito da aventura acima referida. Perguntou-me que reflexões, e sentimentos eraõ os meus, quando estava nas patas do macáco : que tal era o sabôr das carnes, que elle me dava; se o ar fresco, que respirára no telhado, me naõ tinha estimulado a vontade de comer ; e mostrou grande desejo de saber o que eu faria na minha terra em occasiaõ similhante. Respondi-lhe, que na Europa naõ haviaõ macácos, senaõ trazidos de paizes remotos, e taõ pequenos, que naõ eraõ temiveis; e no que tocava ao animal enorme, em cujo poder eu ti-

P. II.

E

nha andado havia pouco tempo, (*sem exaggeraçãõ* era do tamanho de hum elefante) se o medo me houvera dado lugar de pensar nos meios de usar da minha catana , (a estas palavras mostrei semblante de arrogancia , e puz-lhe a maõ no punho) quando elle introduzio a maõ no meu quarto , talvez que o ferisse de modo que e timasse muito tira-la com mais promptidaõ do que a tinha mettido. Pronunciei estas palavras em tom de voz firme, e como quem estava sentido, e zeloso da sua honra. Esta falla produzio nos assistentes huma rizada, que nem o respeito devido a S. M. pôde reprimir : donde reflecti, que he muito tolo aquelle, que se quer honrar a si mesmo na presença de quem he superior a todos os grãos de comparaçãõ, ou igualdade com elle.

Todavia, o mesmo que entãõ me succedeo, tenho visto muitas vezes em *Inglaterra*, onde hum homẽnzito de baixa esfêra se gaba com muita pre-

sumpção, faz-se fidalgo, e tem o atrevimento de querer hobrear com os Grandes do Reino, só porque tem algum talento.

Todos os dias se contava de mim na Corte algum dito, ou feito ridiculo; e *Glumdalclithch*, que aliás me amava extremosamente, tinha a malicia de contar á Rainha as asneiras, que eu fazia, quando lhe parecia que lhe serviria de recreio. Por exemplo, hum dia, que *Glumdalclithch* me levou em caruagem a passeio, mettido no meu caixaõ de jornada, desci ao chaõ, e puz-me a caminhar; achei n'um carreiro hum jacto de bósta de vaca; e querendo ostentar de ligeiro, fui a saltar por cima delle, mas desgraçadamente saltei mal, cahi bem no meio, e fiquei atolado até os joelhos. Custou-me a sahir para fóra, e hum lacaios limpou-me, como pôde, com o seu lenço. Naõ tardou muito que a Rainha soubesse este successo de importuna recordação, e os lacaios o divulgáraõ por toda a parte.

E 2

CAPITULO IV.

Varias invenções de Gulliver para agradar á Rainha, e ao Rei. Informa-se este do estado da Europa, e o nosso Author lho relata. Observações de S. M. sobre este ponto.

Costumava eu assistir huma ou duas vezes cada semana ao levantar do Rei, e em muitas destas occasiões via fazer-lhe a barba: ao principio estava tremendo, porque a navalha era quasi duas vezes maior do que huma fouce. Naõ a fazia senaõ duas vezes na semana, conforme o uso da terra. Pedi huma vez ao barbeiro alguns cabellos della; e tendo-mos elle dado, tomei hum pedacito de páo, fiz-lhe buracos em igual distancia hum dos outros com huma agulha, encaixei nelles engenhosamente os taes cabellos, e fiz hum pente, que me valeo de muito, porque o meu estava quebrado, e já quasi sem poder servir,

e eu não tinha achado por lá ninguém, que fosse capaz de me fazer outro:

Ainda me lembro de outro desenhado, que tomei por aquelle mesmo tempo. Pedi a huma Camareira da Rainha, que guardasse os cabellos finos, que cahissem da cabeça de S. M., quando a penteassem, e que mos desse. Ajuntei grande quantidade delles; e aconselhando-me com o marceneiro, que tinha recebido ordem para fazer todas as obras, que eu lhe encomendasse, dei-lhe apontamentos para me fazer duas cadeiras de braços do tamanho das que estavaõ no meu caixaõ; porém só com hum caixilho furado de roda á sovella fina em lugar de assento: depois de acabadas da mão d'elle, fiz-lhe com os cabellos da Rainha, passados pelos buracos, huma rede semelhante á das cadeiras de palhinha, que se usaõ em Inglaterra, e tive a honra de as dar de presente à Rainha, que as arrecadou n'um armario como cousa curiosa.

Quiz ella hum dia que eu me sentasse n'uma ; porém eu escusei-me , protestando naõ ser taõ temerario , e insolente , que pozesse o meu cú sobre os respeitaveis cabellos , que n'outro tempo haviaõ adornado a cabeça de S. M. Como tinha genio para a mechanica , tambem dos mesmos cabellos fiz huma pequena bolsa de duas varas de comprido , pouco mais ou menos , com o nome de S. M. recido em letras de ouro , e dei-a a *Glumdalclithcb* com licença da Rainha.

O Rei , que gostava muito de musica , dava frequentissimamente concertos , aos quaes eu assistia mettido no meu caixaõ : mas era taõ grande a bulha , que me custava muito a distinguir as consonancias. Estou certo que todos os tambores , e trombetas de hum exercito tocados ao mesmo tempo , e muito perto dos ouvidos , naõ haviaõ de fazer tanto estrondo. Pelo que , o meu costume era mandar levar o

caixaõ para o sitio mais distante dos musicos , fechar-lhe as portas, e correr as cortinas das janellas : feito o que, naõ me parecia desagradavel a sua musica.

Na minha mocidade aprendi a tocar cravo ; e como *Glumdalclitbch* tinha hum no seu quarto, aonde hum mestre hía duas vezes cada semana dar-lhe liçaõ, veio-me á fantezia tocar nelle huma aria Ingleza para recreio do Rei , e da Rainha , mas parecia-me cousa difficultosissima ; por que o cravo tinha quasi cento e cincoenta palmos de comprido, e cada tecla hum e meio de largura ; de sorte que com os braços estendidos naõ abrangia senaõ cinco. Além disso, para tirar os sons era preciso tocar ás punhadas bẽm fortes : com tudo , sempre imaginei o seguinte expediente. Affeiçoei dous páos de grossura de arroschos ordinarios , cujas pontas cobri de pelle de rato , para que naõ prejudicassem as teclas , nem impedissem o ouvir-se bẽm o som do instrumen-

to : cheguei hum banco , subi-me a elle ; e pondo-me a correr , com toda a velocidade imaginavel , por cima desta especie de andaime , batendo no teclado , a toda a força , com os páos , aqui , e acolá , cheguei a concluir hum giga Ingleza , que agradou muito a Suas Mag. ; mas confesso que nunca fiz exercicio mais violento , nem mais laborioso.

O Rei , que era , como eu já disse , Principe de muito juizo , mandava-me buscar frequentes vezes dentro do meu caixaõ , e fazia-o pôr sobre a meza do seu gabinete : ao depois ordenava-me que tirasse para fóra hum cadeira , e me sentasse nella , para ficar de nivel com a sua cara , e assim tive muitas conferencias com elle. Tomei hum dia a liberdade de lhe dizer , que me parecia naõ corresponder o desprezo , que elle tinha concebido para com a Europa , e todo o mais resto do mundo , ás excellentes qualidades , que adornavaõ o seu espirito. Que

a razão era independente da estatura : que a experiencia mostrava na minha terra que as pessoas de estatura alta não eram commummente as de maior engenho : que dos animaes brutos eram as abelhas , e as formigas reputadas pelos mais industriosos , sagazes , e engenhosos ; e finalmente que , posto elle não fizesse muito caso da minha figura , não deixava eu de ter esperanças de lhe poder vir a fazer grandes serviços. Ouvio-me S. M. com attenção , e desde aquella hora principiou a fazer outro conceito de mim , e a deixar de medir o meu juizo pela estatura.

Ordenou-me que lhe fizesse huma relação exacta do governo de Inglaterra ; porque não obstante a prevenção ordinaria dos Principes a favor dos usos estabelecidos , e das suas próprias maximas , estimaria saber se na minha terra havia alguma cousa que imitar.

Fazei idéa , queridos leitores , do

quanto eu desejaria entã os talentos , e a lingua de Demosthenes , e de Cice-ro , para ser capaz de dar huma idéa sublime da Inglaterra minha patria , e descreve-la dignamente. Principiei por dizer a S. M. que os nossos estados se compunhaõ de duas Ilhas, as quaes formavaõ tres Reinos poderosos ; e das Colonias Americanas , tudo sujeito a hum só Soberano. Fallei copiosamente da fertilidade do nosso terreno , e da temperie do clima. Ao depois descrevi a constituição do Parlamento Inglez , composto em parte de huma corporação illustre chamada *Camera dos Pares*, personagens do mais nobre sangue, antigos senhores, e possuidores dos mais bellos predios do Reino. Representei o extremoso cuidado , com que se educaõ no que respeita ás sciencias, e á arte militar , para se fazerem capazes de ser conselheiros natos do Rei , e do Reino ; de ter parte na administração do governo ; de ser membros do supremo Tribunal , do

qual se não pôde appellar ; e defensores zelosos do Principe, e da Patria, pelo seu valor, fidelidade, e bom comportamento: que estes fidalgos são o adorno, e segurança do-Reino, e dignos successores de seus avoengos, cujas honras foram a recompensa de huma virtude insigne, da qual nunca se vio degenerar a sua descendencia. Que entre elles tem lugar muitos santos homens intitutados Bispos, cujo encargo particular consiste em vigiar sobre a Religião, e sobre os que a prégão ao povo. Que se buscão, e escolhem para esta eminente dignidade os mais santos, e sabios homens do Clero.

Passei á outra parte do Parlamento, e disse-lhe, que he huma corporação respeitavel, chamada *Camera dos Communs*, composta de Nobres, escolhidos livremente, e deputados pelo povo (sómente em attenção ás suas luzes, talentos, e amor da patria), a fim de representarem a prudencia de toda a Nação; e que estes dous corpos for-

maõ a mais augusta Assembléa de todo o Universo , a qual de commum acordo com o Principe dispõe de tudo , e em certo modo dirige a sorte de todos os póvos da Europa.

Depois desci aos Tribunaes , aonde disse , que residiaõ os verdadeiros interpretes da Lei , os quaes decidiaõ as differentes contestações dos particulares , castigavaõ o crime , e protegiaõ a innocencia. Naõ deixei de fallar da economia , e prudente administração das nossas rendas publicas , nem do valor , e grandes feitos dos nossos guerreiros de mar , e terra. Calculei o número do povo , contando quantos milhões de homens havia de cada religiaõ , e de cada partido politico. Em huma palavra , naõ omitti jógos , nem espectaculos , nem outra alguma particularidade , que me parcesse capaz de dar honra á minha patria ; e acabei por huma breve narraçaõ historica das revoluções , que ha cem annos tem havido em Inglaterra.

Esta conversaçãõ durou cinco audiencias , cada huma de muitas horas. O Rei ouvia tudo com grande attençaõ , e hia escrevendo hum extracto de quasi tudo o que eu dizia , e assignalando as passagens sobre que tinha tençaõ de me fazer perguntas.

Acabados os meus prolixos discursos , examinou S. M. , em sexta audiencia , os seus extractos , e propôz-me muitas duvidas , e objecções fortes sobre cada artigo. Perguntou-me quaes eraõ os meios ordinarios de cultivar o espirito dos nossos fidalgos na sua mocidade ? Que expediente se tomava , quando alguma casa nobre chegava a extinguir-se ? Cousa , que havia de succeder de tempos a tempos. Que qualidades eraõ necessarias para ser constituido Par ? Se o capricho do Principe ; huma boa porçaõ de dinheiro dada a proposito a alguma senhora da Corte , ou a algum valido , ou tambem o desejo de fortificar algum partido opposito ao bem público , eraõ , ou não , al-

gumas vezes os motivos destas promoções? Qual era o gráo de Sciencia dos Pares nas Leis do seu paiz, e como se faziaõ capazes de decidir, em ultima instancia, dos direitos dos seus compatriotas? Se eraõ sempre izentos de avareza, e de preoccupações? Se os santos Bispos, de quem eu tinha fallado, chegavaõ sempre áquella sublime dignidade só pelos seus profundos conhecimentos em Theologia, e pela santidade da sua vida? Se constava que nunca tivessem tido fraquezas, ou intrigado, em quanto eraõ simplicis Sacerdotes? Se alguns delles naõ tinhaõ sido esmoleres de algum Par, a cuja sombra houvésem obtido a dignidade Episcopal? Em tal caso, se naõ seguiaõ em todas as occasiões, a olhos fechados, a opiniaõ do Par; e se naõ serviaõ a paixã, ou a preoccupaçã delle, na Assemblea do Parlamento?

Quiz saber como se procedia á eleiçã dos que eu tinha chamado *Commons*. Se algumas vezes naõ podia qual-

quer desconhecido, com a bolsa bem cheia de ouro, grangear os votos dos Eleitores, á força de dinheiro, e fazer-se preferir ao senhor da terra, ou ás pessoas mais consideraveis, e distinctas da nobreza circunvizinha? Por que razãõ havia tanto quem desejasse, apaixonadamente, ser eleito para a Assembleia do Parlamento, sendo a eleição motivo de grande despeza, sem render dinheiro? Que ou os taes eleitos haviaõ de ser homens perfeitamente desinteressados, e de virtude eminente, e heroica, ou haviaõ de fazer tenção de serem indemnizados, ou tornados a embolsar com usura pelo Principe, e pelos seus Ministros, sacrificando-lhes o bem público. S. M. propôz-me sobre este ponto difficuldades insuperaveis, que a prudencia me naõ permite repetir.

A respeito do que eu lhe tinha dito dos nossos Tribunaes, quiz que lhe acclarasse alguns pontos, e eu podia satisfaze-lo nesta materia, porque ti-

nha trazido huma extensa demanda na Chancellaria, pela qual hia ficando aruinado, mas que sempre foi julgada a meu favor, e o réo condemnado até nas custas. Perguntou-me quanto tempo se gastava, ordinariamente, para chegar huma demanda a final? Se as custas eraõ consideraveis? Se era permitido aos advogados defender causas evidentemente injustas? Se naõ se tinha visto algumas vezes a balança da justiça tirada do equilibrio pelo espirito de partido, ou de Religiaõ. Se os Advogados tinhaõ algum conhecimento dos primeiros principios, e das leis geraes da equidade, ou se se contentavaõ com saber leis arbitrarías, e costumes locaes do paiz? Se elles, e os Juizes tinhaõ direito de interpretar, e commentar as leis á sua vontade, e se alguns arrasoados, e sentenças naõ eraõ ás vezes contrarios a outros da mesma especie.

Depois informou-se com applicaçaõ da economia das rendas publi-

cas; e disse-me que lhe parecia enganado o ter eu feito importar o producto das rendas publicas só em cinco, ou seis milhões cada anno, visto que as despezas do Estado excediaõ muito esta somma.

Dizia, que não podia comprehender como hum Reino se atrevia a despender além das suas rendas, e comer o seu cabedal, como hum particular. Perguntou-me quem eraõ os nossos crédores; onde achávamos com que lhes pagar; e se observávamos para com elles as leis da natureza, da razão, e da equidade. Pasmava de me ouvir relatar as nossas guerras, e as excessivas despezas, que exigiaõ. Dizia, que ou nós éramos hum povo muito inquieto, e rixoso, ou tínhamos muito máos vizinhos; e proseguia: que tendes vós que disputar fóra das vossas Ilhas? Deveis por ventura ter lá outros negocios, que não sejaõ os do vosso commercio, ou cuidar em fazer conquistas? Não vos basta guardardes

P. II.

F

bem os vossos pórtos , e as vossas costas ? Tambem lhe causou grande assombro o dizer-lhe eu , que nós mantinhamos hum exercito em tempo de paz , e no meio de hum povo livre. Ponderou que, se éramos governados por nosso proprio consentimento , não podia entender de quem tinhamos medo, ou contra quem precisávamos de combater. Perguntou mais , se a casa de hum particular não seria mais bem defendida pelo proprio dono , seus filhos , e criados , do que por huma tropa de marôtos , e gatunos , tirados á ventura d'entre a escória do povo , e que poderiaõ muito bem ganhar cem vezes mais do que o pequeno soldo , que se lhes dá , cortando-nos a cabeça.

Rio-se muito da extravagante Arithmética (assim lhe prouve chama-la) com que eu tinha computado o número do nosso povo, calculando pelas differentes seitas, que ha entre nós , tanto em materia de Religiaõ , como de Politica.

Notou que eu tinha feito menção do jôgo entre os divertimentos da nossa nobreza ; e quiz saber em que idade se usava desse passatempo , e quando se deixava. Quanto tempo se lhe sacrificava , e se algumas vezes não alterava as fortunas dos particulares , e lhes não fazia commetter acções baixas , e indignas. Se não podiaõ alguns homens vís , e de máos costumes , adquirir grandes riquezas pela sua habilitade em similhante officio ; trazer até mesmo os Pares em humã especie de dependencia ; acostuma-los a frequentar más companhias ; abstrahi-los inteiramente da cultura do espirito , e do cuidado dos negocios domesticos , e constrange-los , com as perdas que lhes causassem , a aprender a usar da mesma infame astucia , com que foraõ arruinados.

Estava por extrêmo attonito de ouvir a nossa historia do ultimo seculo , que , ao seu parecer , não era senão humma serie horrorosa de conjurações , de

homicídios, de rebelliões, de mortandades, de revoluções, de degredos, e dos mais enormes effeitos, que a avariza, o espirito de partido, a hypocrisia, a perfidia, a crueldade, a raiva, a loucura, o odio, a inveja, a malicia, e a ambição podiaõ produzir.

Em outra audiencia tomou S. M. o trabalho de recapitular a substancia de tudo o que eu tinha dito, comprou as suas perguntas com as minhas respostas; e depois tomando-me nas mãos, e affagando-me brandamente, rompêo nas seguintes palavras, que nunca me haõ de esquecer, nem taõ pouco o modo, com que elle as pronunciou.

« Meu amiguito *Grildrig*, tens fei-
 » to hum panegyrico exorbitantissimo
 » da tua pátria, e provado muito bem
 » que o vicio, a preguiça, e a igno-
 » rancia podem, algumas vezes, ser as
 » unicas qualidades de hum homem
 » de estado. Que as vossas Leis saõ
 » declaradas, illustradas, interpreta-
 » das, e applicadas o mais bem que

„ dar se póde por gentes , cujos in-
 „ terêsses , e capacidades os induzem
 „ a corrompê-las , illudi-las , e con-
 „ fundi-las. Observo entre vós huma
 „ constituição de governo , que talvez
 „ na sua origem fosse supportavel ,
 „ mas que tem sido inteiramente des-
 „ figurada pelo vicio. Não alcanço de
 „ tudo quanto me tens dito , que lá se
 „ requeira , ao menos huma virtude ,
 „ para chegar a algum cargo , ou di-
 „ gnidade. Vejo que lá não he pela
 „ virtude , que os homens se ennobre-
 „ cem ; que não he em consideração
 „ da sua piedade , ou sabedoria , que
 „ os Sacerdotes são adiantados ; nem
 „ os soldados pelo seu valor , ou bom
 „ comportamento ; nem os Juizes pe-
 „ la inteireza ; nem os Senadores pelo
 „ amor da patria ; nem os homens de
 „ estado pela sua prudencia. Quéro
 „ persuadir-me de que tu , como tens
 „ passado a maior parte da tua vida
 „ em viagens , não estarás inficionado
 „ pelos vicios da tua patria , mas por

„ tudo o que primeiramente me con-
 „ taste, e pelas respostas, que ao de-
 „ pois te obriguei a dar ás minhas
 „ objecções, julgo que a maior par-
 „ te dos teus compatriotas he a raça
 „ mais perniciosa de insectos, que
 „ até hoje a natureza têm soffrido que
 „ se arrastem sobre a superficie da ter-
 „ ra. „



C A P I T U L O V.

*Zêlo de Gulliver pela honra da sua
 patria. Faz huma proposição van-
 tajosa ao Rei, que a regeita.
 Litteratura dos Brobdingnague-
 zes imperfeita, e limitada. As
 suas Leis, Milicia, e partidos
 entre os membros do Estado.*

Porque amo a verdade relatei, e
 sem mudança, esta ultima conferen-
 cia; mas o mesmo amor fez que eu

me não callásse, quando vi tratada taõ indignamente a minha querida patria. Illudía , com sagacidade, a maior parte das questões , e dava a cada cousa a figura mais favoravel que podia : pois quando tóca a defende-la , e sustentar a sua gloria , prézo-me de não ouvir razaõ. Entaõ nada me escapa do que me póde servir para occultar as suas enfermidades, e disformidades , e para representar a sua virtude , e belleza com as côres mais favoraveis que póssó. Assim fiz em varias conferencias , que tive com aquelle judicioso Monarca , mas por infelicidade perdi o meu trabalho.

Hum Rei , que vive sem communicaçãõ alguma com outras gentes, álem dos seus vassallos, e que por consequencia ignora os usos , e costumes das mais nações do mundo , meréce que se lhe dê desculpa. Esta ignorancia ha de ser sempre causa de muitas preocupações , e de hum certo modo limitado de pensar, que não ha nos

paizes da Europa. Seria cousa ridicula propôr as idéas de hum Principe estrangeiro (inteiramente separado dos outros póvos) a respeito da virtude, e vicio, como regras, e maximas, que se devêsem seguir.

Para confirmar o que acabo de dizer, e dar a conhecer os máos effeitos de huma educaçãõ limitada, contarei huma cousa, que talvez custe a acreditar. No intuito de ganhar a affeicãõ de S. M. disse-lhe, que havia tres, ou quatrocentos annos se descobríra na Europa o modo de fazer certos pózitos negros, aos quaes huma só faisca podia inflamar n'hum instante, e por tal modo, que eraõ capazes de fazer saltar montanhas pelos ares com fragor, e estampído maior que o do trovãõ; que huma pequena porçãõ dos taes pós mettida n'hum canúdo de bronze, ou de ferro, conforme a sua grossura, impellia huma bóla de chumbo, ou de ferro, com tal violencia, e rapidez, que naõ havia cousa que pudesse resis-

tirá sua força : que as bólas assim lançadas, e impellidas dentro de hum canúdo fundido, por meio da inflamação daquelles pózitos, rompiaõ, derribavaõ, e lançavaõ de cambadélla os batalhões, e esquadroes ; arrazavaõ as mais fortes muralhas ; demoliaõ as mais reforçadas torres, e affundiaõ as mais avultadas náos : que mettidos n'hum globo de ferro ôco, e lançado com certa máquina, arrazavaõ, e queimavaõ as casas; e os fragmentos do globo fulminavaõ tudo quanto encontravaõ. Que eu sabia a composição dos taes pós maravilhosos, (em que não entravaõ senaõ cousas communs, e baratas) e que podia ensinar o segredo aos seus vassallos se elle quizesse : que por meio delles podia S. M. desmantelar a mais forte das suas Cidades, que se rebellasse, ou tivesse o atrevimento de lhe resistir : finalmente que lhe offercia aquelle pequeno presente, como hum limitado tributo da minha gratidaõ.

Parecia que o Rei commovido

pela descripção dos terriveis effeitos dos meus pó's , não podia comprehender como hum insecto fraco , impoderoso , vil , e rasteiro tinha imaginado huma cousa tão espantosa , da qual se atrevia a fallar tão familiarmente , que parecia ter em conta de bagatellas a carnificina , e o estrágo , produzidos por tão pernicioso invenção. Dizia , que só algum espirito maligno , inimigo de Deos , e das suas obras , he que podia ter sido author della. Protestou que a pezar de não haver cousa , que lhe causasse maior prazer do que as descobertas novas , assim da natureza , como da arte , mais facil lhe seria perder a corôa , do que usar de tão funesto segredo : e prohibio-mê com pena de morte o ensina-lo a hum só , que fosse dos seus vassallos. Lastimoso effeito da ignorancia , e juizo limitado de hum Principe sem educação ! Aquelle Monarca , dotado de todas as qualidades , que grangeaõ a estimaçõ , e amor dos póvos : juizo forte ,

e perspicaz , prudencia eminente , sabedoria profunda , talento admiravel para governar , e quasi adorado pelo seu povo , embaraçou-se , tolamente , com hum escrúpulo excessivo , e extravagante , (do qual nunca tivémos idéa cá na Europa) e deixa escapar d'entre as mãos hum meio , que lhe apresentaõ , para se fazer senhor absoluto das vidas , da liberdade , e dos bens de todos os seus vassallos ! Naõ digo isto com o fim de apoucar as luzes , e virtudes de hum Principe , a quem naõ ignoro que esta relação ha de desacreditar no juizo dos leitores *Inglezes* ; e estou certo que aquelle defeito procedêo só de ignorancia ; pois aquelles póvos ainda naõ reduzirão a politica a preceitos , formando della huma arte , assim como os nossos espiritos sublimes da Europa .

Lembro-me que n'huma conferencia , que tive com S. M. dizendo-lhe , por acaso , que havia entre nós grande número de volumes escritos

a respeito da *Arte do governo*, ficou fazendo baixissimo conceito do nosso juizo, e disse, que detestava, e desprezava todo o *mysterio*, *subtileza*, ou *intriga* no proceder de qualquer Principe, ou Ministro d'Estado. Naõ podia entender o que eu queria dizer por *segredos de Gabinete*; e dava á sciencia de governar limites estreitissimos, reduzindo-a ao senso commum, razãõ, justiça, brandura, decisaõ prompta dos negocios civís, e criminães, e outras práticas semelhantes, intelligiveis para todos, e que nem merecem que se faça mençaõ dellas. Finalmente proferio o estranho paradóxo: que se alguem pudesse fazer produzir duas espigas de paõ, ou dous pés de herva, á mesma porçaõ de terra, que d'antes naõ produzia senãõ hum, mereceria muito mais do genero humano, e faria hum serviço muito mais importante á sua Patria, do que a raça dos nossos sublimes politicos.

A literatura daquelle povo he mui-

to pouco extensa , e consiste unicamente no conhecimento da Moral , da Historia , da Poesia , e da Mathematica ; mas déve-se confessar , que nestes quatro generos são eminentes.

Naõ fazem applicaçãõ do ultimo destes quatro conhecimentos senãõ ás cousas uteis : de sorte que a melhor parte das nossas Mathematicas teria muito pouca estimaçãõ entre elles. Quanto ás entidades metafysicas , abstracções , e cathegorias , nem me foi possivel fazer-lhes comprehender em que consistiaõ.

Lá naõ he permittido exprimir huma lei em mais palavras do que as letras do Alfabéto nacional , que são vinte e duas , e pouquissimas chegaõ a ter este número completo : todas são expressadas nos termos mais claros , e simples ; e as gentes , para quem são feitas , naõ tem viveza , nem engenho , para lhes achar mais de hum sentido. Além do que , he crime capital escrever commentarios ás Leis.

Possúem a arte de imprimir, ha tempo immemorial, assim como os Chinezes; porém as suas Bibliothecas são pequenas. A do Rei, que he a mais copiosa, consta só de mil volumes, arrumados n'hum galaria de mil e duzentos pés de comprido, aonde eu tinha a liberdade de ir lêr os que quizesse. O primeiro, que tive vontade de ler, foi posto em cima de huma meza, e eu tambem: entãõ voltei a cara para elle, e principiei a ler no alto da pagina: fui passeando por cima do livro, á direita, e á esquerda, oito ou dez passos, conforme o comprimento das linhas, e recuando á proporção que passava de humas para outras. Li as duas paginas fronteiras, e depois virei folha, o que muito me custou, ainda que foi ás mãos ambas, porque era taõ grossa, e tãza, como papelaõ forte.

O estilo dos seus escritores he claro, forte, e agradável, mas naõ floreado; porque entre elles naõ se

sabe que cousa he multiplicar palavras inuteis, e variar expressões. Passei muitos dos seus livros, principalmente os que tratavaõ de Historia, e de Moral; e entre outros li, com muito gôsto, hum pequeno, e velho, que estava no quarto de *Glumdalclithcb* com este titulo: *Tratado da fraqueza do genero humano*. Só o estimavaõ as mulheres, e o povo miúdo; mas isso naõ obstante, sempre tive a curiosidade de saber o que dizia em similhante assumpto hum author daquella terra, e achei que expendia muito diffusamente: quaõ pouco está o homem nos termos de se defender das injúrias do ar, ou do furor das féras bravas; quanto he excedido por outros animaes, assim na força, como na ligeireza, quer na cautéla, quer na industria; e mostrava que a natureza tinha degenerado nestes ultimos seculos, e que hia em decadencia.

Ensinava que mesmo as leis da Natureza exigiaõ que os homens ti-

vessem sido nos primeiros tempos de corpulencia mais vigorosa , para não estarem sujeitos á destruição repentina , que pôde causar huma têlha , cahindo de hum telhado , ou huma pedra lançada por huma criança ; nem ao perigo de se affogarem n'hum regato. Destes raciocinios tirava o author muitas applicações , uteis para a economía da vida ; e eu da minha parte não podia deixar de fazer reflexões moraes sobre esta mesma moral , e sobre a propensaõ , que tem todos os homens para se queixarem da natureza , e exaggerarem os seus defeitos. Se aquelles gigantes se tinhaõ por fracos , e pequenos , que somos nós os Europeos ? O mesmo author dizia : que o homem não he senaõ hum bichinho , hum átomo , e que se devia humilhar incessantemente por causa da sua pequenez. Aqui , entrando no meu interior , exclamava comigo mesmo : Ah ! Que sou eu em comparaçãõ destes homens ; que se dizem taõ pequenos ,

e taõ pouca cousa? Sou ainda menos que o nada.

No mesmo livro se ponderava a vaidade dos titulos *Alteza*, e *Grandezza*, e quanto era ridiculo ousar hum homem de setenta e cinco palmos de altura, quando muito, chamar-se a si mesmo *grande*, e *alto*. Que pensariaõ os Principes, e os Grandes da Europa (dizia eu entaõ) se lessem este livro! elles, que tendo só cinco pés, e algumas polegadas de altura, pertendem *Alteza*, e *Grandezza*. Porque naõ teriaõ exigido tambem os titulos de *Largueza*, *Comprideza*, e *Grossura*? Ao menos poderãõ inventar hum termo geral, que comprehendesse todas estas dimensões, e fazer-se chamar *Vossa Extensãõ*. Poder-me-haõ responder, que as palavras *Alteza*, e *Grandezza* se naõ referem ao corpo, mas sim á alma; porém nesse caso era melhor tomar titulos mais expressivos, e adequados ao sentido espiritual, como seriaõ *Vossa Prudencia*, *Vossa Penetraçaõ*, *Vossa*

P. II.

G

Cautéla, Vossa Liberalidade, Vossa Bondade, Vosso bom senso, Vosso engraçado espirito. He sem dúvida que como estes titulos haviaõ de ser bellissimos, e honorosissimos, dariaõ muita amenidade aos cumprimentos de inferiores para superiores; pois naõ ha cousa mais divertida do que hum discurso cheio de contraverdades.

A *Medicina, Cirurgia, e Pharmacia* saõ cultivadissimas naquella terra. Entrei hum dia em hum vasto edificio, que se me representou Arsenal, porque estava cheio de peças de artilheria, e bálas para ellas: era porém huma botica, e o que me parecêraõ bálas, e peças, eraõ pírolas, e seringas, em comparaçaõ das quaes saõ pequenas colubrinas os nossos mais avultados canhões, e isto sem exaggeraçãõ.

Quanto á *Milicia*, dizem que o exercito do Rei he composto de cento e setenta e seis mil homens de infantaria, e trinta e dous mil de cavalla-

ria : se com effeito se lhe pôde dar semelhante nome , sendo , como he , composto só de mercadores , e lavradores , cujos commandantes saõ os Pa-res , e os Nobres , sem sôlido , ou recompensa alguma. Elles , a fallar a verdade , saõ bastantemente perfeitos nos seus exercicios , e tem huma disciplina excellente ; o que naõ he maravilha , pois cada lavrador he commandado pelo seu proprio Senhor (a) , e cada cidadão pelos principaes da sua propria Cidade , eleitos ao modo de Veneza.

Tive curiosidade de saber a razãõ , por que hum Principe , cujos estados saõ inaccessiveis , tinha a fantezia de fazer aprender ao seu povo a prática da disciplina militar ; e naõ tardou muito que a satisfizesse , tanto por meio de conversações , como pela leitura das suas historias , donde vim no

(a) Senhor de feudo , ou das terras , que elle cultiva.

conhecimento de que elles , por muitos seculos , tem padecido a doença a que tantos outros governos estão sujeitos , qual he contenderem os Pares , e os Nobres pelo poder , o povo pela liberdade , e o Rei pela dominação arbitraria. Estas cousas , ainda que prudentemente moderadas pelas leis do Reino , tem algumas vezes occasionado facções , inflammado paixões , e motivado guerras civís , a ultima das quaes foi concluida felizmente pelo avô do Principe reinante. A Milicia , que então foi estabelecida no Reino , tem subsistido sempre , a fim de precavêr novas desordens.



C A P I T U L O VI.

O Rei, e a Rainha fazem huma viagem para a parte da fronteira. Gulliver os acompanha. Particularidades de sua sabida para fóra duquelle paiz, e tornada a Inglaterra.

Nunca se me tirava do sentido a esperança de que ainda havia de vir a recuperar a liberdade, posto que me não fosse possível adivinhar porque meios, nem formar projecto algum, que tivesse a minima probabilidade de bom exito. O navio, que me tinha conduzido, e que naufragára naquellas costas, era o primeiro Europeo, que a ellas se tinha visto aproximar; e o Rei tinha dado ordem apertadissima, para que se em algum tempo succedesse apparecer outro, fosse tirado para terra, posto com toda a sua tripulação, e os

passageiros sobre huma carreta, e conduzido a *Lorbrulgrud*.

Desejava muito achar huma mulher do meu tamanho, pela qual eu pudésse multiplicar a minha especie; mas creio que mais facil me seria morrer, do que gerar filhos para serem infelizes, e destinados a andar mettidos em gaióla como canarios, e depois vendidos por todo o Reino ás pessoas qualificadas, como animaes zitos curiosos. Eu, a fallar verdade, era tratado com muita bondade, era válido do Rei, e da Rainha, e delicias de toda a Córte; mas em hum estado, que não convinha á dignidade da minha natureza humana. Além do que, não me podia esquecer das preciosas prendas, que na minha familia deixára. Desejava muito estar entre gentes com quem pudésse tratar como seu igual, e ter a liberdade de passear pelas ruas, e os campos, sem medo de ser trilhado, ou esmagado, como rá, ou de me vêr no poder de algum cachorrinho,

que quizesse brincar comigo. Cumprã-se os meus desejos mais depréssa do que eu esperava, e por hum modo summamente extraordinario, que passo a relatar fielmente com todas as circumstancias de taõ admiravel succéso.

Já eraõ passados dous annos, que eu estava naquelle paiz, quando no principio do terceiro foraõ S. Magestades fazer huma viagem para a banda da cósta meridional do Reino, levando na sua companhia a *Glumdalclithcb*, e a mim mettido, como de costume, no meu caixaõ de jornada, que era hum gabinete muito cómodo de doze pés de largo, a cujos quatro cantos superiores eu tinha mandado pendurar com cordões de sêda huma charóla, a fim de me serem menos sensiveis os balanços do cavallo, sobre o qual me levava hum criado diante de si. Tambem tinha mandado ao carpinteiro, que lhe fizesse no tecto huma abertura de palmo e meio em quadro para entrar o ár, mas de mo-

do que se podésse fechar com huma táboa , quando eu quizesse.

Quando chegámos ao lugar do nosso destino , prouve ao Rei demorar-se alguns dias n'hum casa de campo , que tinha perto de *Flantasnic* , Cidade distante da bórda do mar dezoito milhas Inglezas. *Glumdalclithcb* , e eu estavamos muito cansados , e de mais a mais eu com defluxo , e a pobre rapariga taõ doente , que naõ sahia do seu quarto. Tive vontade de vêr o Oceano : fingi-me mais doente do que na realidade estava , e pedi licença para ir tomar os arés do mar com hum pagem , que me agradava muito , e de quem me tinhaõ fiado algumas vezes. Nunca me ha de esquecer a repugnancia , com que *Glumdalclithcb* dêo o seu consentimento , nem a efficacia das recommendações , que fez ao pagem , para que tivesse cuidado em mim ; nem taõ pouco as lagrimas , que derramou , como se tivesse algum presagio do que havia de

succeder. Pegou o pagem no meu caixaõ, e levou-me dentro d'elle aos penêdos da bórda do mar, distantes do palacio meia legua pouco mais ou menos. Pedi-lhe eu entaõ que me puzesse no chaõ; e levantando o caixilho de huma das minhas janellas, puz-me a olhar tristemente para o mar. Ao depois disse-lhe que tinha vontade de dormir hum pouco sobre a minha charóla para tomar allivio. Fechou-me a janella, para que me não dêsse frio, e dahi a pouco adormeci. Persuado-me que elle, julgando que não havia que temer, trepou sobre os penêdos, e foi em busca de ovos em quanto eu estava dormindo, porque já da janella o tinha visto andar procurando-os, e ajuntando-os. Fosse como fosse, acordei de sobresalto, por causa de hum violento sacaõ dado á minha caixa, que senti levantar ao alto, e depois caminhar para diante com summa velocidade. O primeiro balanço quasi me lançou

fóra da minha charóla , mas dahi por diante era o movimento muito sereno. Eu gritava com toda a força , porém inutilmente. Olhei pela janella , e não vi outra cousa mais do que nuvens ; mas ouvi por cima da minha cabeça huma bulha horrorosa , semelhante a hum bater de azas. Então principiei a conhecer o perigoso estado em que me achava , e a suspeitar que alguma aguia tinha tomado no bico o cordão da minha caixa , e que a levava pendurada para a deixar cahir sobre algum penêdo (como ellas costumão fazer ás tartarugas), e depois tirar o meu corpo , e devorá-lo ; porque he áve de tanta sagacidade , e de fâro tão apurado , que descobre a caça em grande distancia , ainda que muito mais escondida do que eu o podia estar debaixo de táboas , que não tinhaõ de grossura mais de duas polegadas.

Passado algum tempo , senti crescer muito a bulha , e o bater de azas , e abalançar o caixaõ , como huma ta-

boleta em tempo de vento: ouvi dar muitas pancadas fortes na aguia, e depois senti-me cahir de repente a prumo, e com huma velocidade incomprehensivel por mais de hum minuto. Finalizou a quéda por hum terrivel estremeção, que fez maior bulha do que a nossa Catadúpa de *Niagara* (a): estive ás escuras outro minuto, depois começou o caixaõ a subir, e finalmente vi a luz pelo alto da janella. Conheci entaçõ que tinha cahido no mar, e que andava boiando. Persuadi-me, e ainda me persuado, que a aguia, que levava o meu caixaõ, foi perseguida por outras duas, ou tres, e se vio obrigada a deixar-me cahir, para se defender dellas, porque lhe queriaõ roubar a prêza. As chapas de ferro, com que o fundo da caixa estava forrada, lhe conserváraõ o equilibrio, e a defendêraõ de ser partida, e despedaçada ao cahir.

Grande desejo tive entaçõ de ser

(a) Rio da *America*. V. o Diccionario Geografico.

soccorrido pela minha querida *Glum-dalclithcb*, de quem taõ desviado me via por aquelle repentino desastre. Posso dizer com verdade, que no meio das minhas desgraças tinha compaixão, e saudades da minha querida mestrazita, e que considerava a pena, que ella havia ter da minha perda, e o desgosto da Rainha. Estou certo de que pouquissimos viajantes se haõ de ter achado em taõ triste situaçaõ, como foi a minha naquella occasiaõ, em que eu estava esperando por instantes, que a primeira baforada de vento quebrásse, ou pelo menos tombásse o caixaõ, e as ondas o submergissem. Hum só vidro, que quebrasse, estava eu perdido. E o que até entãõ havia conservado a vidraça inteira, era huma rêde de arame, bastante forte, que a resguardava por fóra, a fim de obviar os desastres, que pódem acontecer nas jornadas. Vi entrar agua por algumas fendas, e tratei de as tapar o melhor que pude.

Se me fôra possível, sentava-me em cima da tampa do caixaõ só para não estar mettido como em huma estiva (a): mas que! Faltavaõ-me as forças necessarias para a levantar.

Nesta deploravel situação ouvi, ou parecêo-me que ouvia, tal ou qual bulha perto da caixa, e pouco depois affigurou-se-me que puxavaõ por ella como a rebóque; porque de quando em quando sentia huma certa força, que fazia subir a agua até o cimo das janellas, e me punha quasi ás escuras. Concebi entaõ algumas esperanças de soccorro, ainda que fracas, não podendo imaginar donde era possível que elle me viesse. Subí ás cadeiras, e chegando a cabeça a huma fendazita, que estava no tecto do caixaõ, puz-me a gritar com toda a força, pedindo soccorro em quantas linguas sabia. Depois atei o meu lenço a hum bordaõ, e passando-o pela abertura-zita, acenei com elle humas poucas de

(a) Fundo do navio pela parte de dentro.

vezes, para que se alli perto andasse algum barco, ou navio, entendessem os marinheiros, que dentro daquelle caixaõ estava fechado hum infeliz mortal.

Naõ percebi que estas cousas tivessem produzido effeito; mas conheci evidentemente que puxavaõ pelo caixaõ; e passada huma hora senti, que batia em cousa durissima. Naquelle instante recei que fosse penêdo, e fiquei assustadissimo; porê m logo ouvi distinctamente sôbre o tecto huma bulha como de hum calibre, e senti-me subir pouco a pouco, ao menos tres pés acima do sitio, em que estava dantes; pelo que tornei a levantar o páo com o lenço, gritando até enrouquecer, que me acodissem. Em resposta ouvi grandes acclamações, repetidas tres vezes, as quaes me transportáraõ de huma alegria, de que só pôde fazer idéa quem a tiver já experimentado. Ao mesmo tempo senti passadas por cima do tecto, e huma voz gritou, em Inglez, pelo buraco, dizendo:

Está ahí algúem? Respondi eu: Ai! Está cá hum pobre Inglez, reduzido pela fortuna á maior calamidade, que jámais experimentou creatura humana. Belo amor de Deos, livrem-me desta masmorra. Tornou-me a voz: Socegue, que não tem que recear, porque o seu caixaõ está prêzo ao navio, e vem lá o carpinteiro para fazer no tecto hum buraco, e tira-lo para fóra. Repliquei-lhe eu, que tal não era necessario, e levaria muito tempo; que bastava metter algúem hum dedo pela azelha do cordaõ, tirar o caixaõ do mar para o navio, e leva-lo á camera do Capitaõ.

Fallava assim, porque não reflectia, que estava entre homens da minha estatura, e fraqueza; por tanto huns entendêraõ que era hum pobre doudo, e outros riraõ-se da extravagancia. Veio o carpinteiro, fez em poucos minutos hum buraco, de quatro palmos e meio de ambito, no alto do caixaõ, e lançou-me huma es-

cadazita de maõ, pela qual subi, e entrei no navio muito debilitado.

Os marinheiros ficáraõ todos admirados, e me fizeraõ mil perguntas; porém não tive alento para lhes responder. Todos me pareciaõ pequenos, porque trazia os olhos acóstumados a ver os objectos monstruosos, que pouco antes deixára.

O Capitaõ, chamado Thomaz *Wilcokes*, homem de probidade, e merecimento, originario da Provincia de *Salop*, reparando que eu estava para desmaiar, conduzio-me á sua camera, dêo-me hum confortativo, e fez-me deitar na sua cama, aconselhando-me que descansasse hum pouco, porque bem o necessitava. Antes de adormecer disse-lhe, que tinha no caixaõ trastes preciosos: huma charóla magnifica, huma cama de campo, duas cadeiras, huma meza, e hum armario; e que o meu quarto estava forrado, ou, para melhor dizer, acolchoado com dróga de sêda, e algodão:

Que se elle quizesse mandar por alguem transportar a minha casa para dentro da sua camera ; eu a abriria diante d'elle , e lhe mostraria os meus trastes. Quando elle me ouvio semelhantes absurdos , julgou que eu estava doudo ; mas por comprazer , sempre me promettêo de fazer o que eu dizia ; e subindo ao convés , mandou examinar o caixaõ.

Dormi algumas horas , porém continuamente desassocegado com a lembrança das terras donde vinha , e do perigo , em que me tinha visto. Naõ obstante , quando acordei , achei-me sufficientemente restabelecido : eraõ oito horas da noite , e o Capitaõ dêo logo ordem , que me trouxessem a cêa depréssa , porque julgava que havia demaziado tempo que eu naõ tinha comido. Tratou-me com muita cortezia , porém fez seu reparo no meu olhar espantado.

Logo que nos deixáraõ sós , pedio-me , que lhe contasse as minhas via-

P. II.

H

gens, e lhe dissesse por que desgraça tinha sido entregue ao impulso das ondas naquelle grande caixaõ. Disse-me, que olhando com o seu óculo á hora do meio dia, o avistára de muito longe; e cuidando que era hum barco, se fôra chegando, no intuito de comprar biscoito, porque já hia tendo falta delle; mas que aproximando-se mais, e vendo que se tinha enganado, mandára a lancha para vêr o que era; e os que tinhaõ ido nella, vieraõ todos admirados, jurando que era huma casa fluctuante. Que se rira da asneira, e se mettêra na lancha, mandando aos marinheiros que levassem comsigo hum calibre bem forte; que por estar o tempo de calma-ria, déra humas poucas de voltas, remando, á roda do grande caixaõ, descobríra a janella, mandára remar para lá, e prendendo o calábre a hum dos ferros, que elle tinha por fóra, o fizera levar a reboque para o navio. Que tinhaõ visto o bordaõ com o len-

ço pela abertura fóra, e assentando que certamente alguns desgraçados lá estavaõ fechados. Perguntei-lhe se elle, ou a sua marinhagem tinhaõ visto algumas aves monstruosas, quando me avistáraõ, e respondeo-me, que fallando com os marinheiros a meu respeito, em quanto eu estava dormindo, hum delles lhe disséra, que tinha visto tres aguias, voando para a banda do Norte; mas que naõ tinha dito que as achára maiores do que as ordinarias, o que se deve attribuir á grande altura, em que andavaõ; e assim naõ pôde o Capitaõ adivinhar, porque eu lhe fazia semelhante pergunta. Perguntei-lhe mais em que distancia lhe parecia que estavamos de terra, e disse-me que cem leguas, segundo o melhor calculo, que tinha podido fazer. Asseverei-lhe que certamente se enganava em quasi metade, porque desde que sahíra da terra donde vinha, até cahir no mar, naõ se tinhaõ passado mais de duas horas. Quan-

do tal ouvio , tornou a persuadir-se de que eu não tinha o juizo em seu lugar , e aconselhou-me que fosse outra vez deitar-me n'hum quarto , que de proposito mandára preparar para mim ; porém eu certifiquei-lhe que estava bem restaurado com a sua boa cêa , e com a sua agradavel companhia , e que tinha o uso da razaõ , e dos sentidos taõ perfeito , como em toda a minha vida. Entaõ pondo-se sério , pedio-me que lhe dissesse com sinceridade se tinha a alma perturbada , ou a consciencia remordida por algum crime , em castigo do qual houvesse sido exposto ao ludibrio das ondas naquelle caixaõ , por ordem de algum Principe , como o saõ algumas vezes os criminosos em certos paizes , dentro de navios sem vélas , e sem mantimento. Que posto lhe causava muito desgosto o ter recebido a bordo do seu navio similhante facinoroso , me promettia debaixo da sua palavra d'honra de me pôr em terra , e em segurança no pri-

meiro pôrto aonde chegássemos; e proseguia, dizendo, que o tinhaõ confirmado nas suas suspeitas alguns absurdos ditos por mim aos seus marinheiros primeiramente, e depois a elle mesmo ácerca do meu caixaõ, e do meu quarto, assim como tambem o meu modo de olhar espantado, e postura extravagante.

Roguei-lhe que tivesse a paciencia de me ouvir, e contei-lhe fidelissimamente a minha historia, desde a ultima vez que sahira de Inglaterra, até o instante, em que elle me tinha avistado: e como a verdade sempre se introduz nos espiritos racionaveis, aquelle honrado, e digno gentil homem, que tinha muito bom senso, e não era totalmente falto de letras, satisfez-se com a minha candura, e sinceridade. Todavia para confirmar o que lhe acabava de dizer, pedi-lhe, que mandasse buscar o meu armario, cuja chave trazia comigo; e abrindo-o na sua presença, lhe mostrei todas as

curiosidades que tinha, trabalhadas na terra, donde fôra tirado por taõ extraordinario modo. Era o pente, que eu tinha feito, dos cabellos da barba do Rei, e outro dos mesmos, engastados n'uma apara de unha do dedo pollegar de S. M.; hum maço de agulhas, e alfinetes de pé e meio de comprido; hum anel de ouro, com que a Rainha me brindou urbanissimamente, tirando-o do seu dedo minimo, e lançando-mo ao pescoço por modo de collar; várias outras cousas; e finalmente os calções, que eu trazia vestidos, que eraõ de pelle de rato. Instei com o Capitaõ que se dignasse de acceitar o anel, como testemunho de agradecimento pelos seus primores, mas elle naõ quiz absolutamente.

Gostou summamente de tudo o que eu lhe contei; e disse, que esperava de mim quizesse escrevê-lo, e dallo ao prélo, quando estivesse em Inglaterra. Respondi-lhe que, a meu

ver, já tínhamos demaziados livros de viagens; que as minhas aventuras haviaõ de ser tidas por hum romance, e por huma ficção ridicula; a minha relação constaria só de descripções de plantas, e animaes extraordinarios; de leis, de costumes, e de usos extravagantes: que as descripções deste genero eraõ demasiadamente commuas, e já enfastiavaõ; e como eu naõ tinha outras cousas que contar das minhas viagens, me naõ merecia o trabalho de as escrever: em fim, dei-lhe os agradecimentos pelo bom conceito, que de mim fazia.

Pareceo-me admirado de huma cousa, que era, ouvir-me fallar taõ de rijo; porque me perguntou se o Rei, e a Rainha da tal terra eraõ surdos? Respon-di-lhe, que estava naquelle costume havia já dous annos; e que me causava tambem admiração a sua voz, e a das suas gentes; porque era taõ baixa, como se me estivessem fallando em segredo ao ouvido, mas naõ obs-

tante, que os percebia sufficientemente: que lá quando eu fallava, era do mesmo modo; e distancia que hum homem cá entre nós, quando falla da rua a outro, que está no alto de humma torre, excepto quando me punhaõ sobre humma meza, ou alguẽm me tinha na sua maõ. Disse-lhe mais, que ao entrar no seu navio, quando os marinheiros estavaõ em pé á roda de mim, tinha reparado que me pareciaõ infinitamente pequenos; e que em *Brobdingnagg*, desde que os meus olhos se tinhaõ acostumado a objectos grandes, naõ podia ver-me ao espelho; porque, em comparaçaõ delles, me considerava desprezivel, quando contemplava a minha figura. Confessou-me o Capitaõ que em quanto nós estavamos ceando, tinha reparado tambem que eu olhava para tudo com ar de admiraçaõ, e me custava a suster o rizo: que naõ sabia por entaõ como o tomasse, mas que sempre o attribuira a desarranjo da cabeça. Eu

da minha parte lhe affirmei que me admirava de ter podido soste-me á vista dos seus pratos, que eraõ da grossura de hum vintem em prata ; de hum quarto de carneiro, o qual apenas era sufficiente para huma bochehada ; huma taça mais pequena do que huma casca de noz e assim fui continuando a descrever os seus trastes , e viandas por comparaçaõ ; porque naõ obstante haver-me a Rainha dado todas as cousas necessarias para o meu uso , de grandeza proporcionada ao meu tamanho , estavaõ as minhas idéas inteiramente occupadas do que via á roda de mim ; e nisto obrava como todos os homens , que de contínuo estaõ reparando nos outros , sem olharem para a sua propria pequenez. Alludindo elle ao adagio velho dos Inglezes , disse-me , que por consequente eraõ os meus olhos maiores do que o ventre ; pois me naõ víra muita fome , a pezar de ter estado em jejum todo o dia ; e continuando a gracejar, accrescentou

que de boa vontade haveria dado cem libras esterlinas para vêr o meu caixão pendurado no bico de huma aguia, e cahindo lá de tão alto dentro do mar, cousa que havia de ser pasmosissima, e digna de ser transmittida aos seculos futuros.

O navio vinha de *Tunquim*, fazia derrota para Inglaterra, e tinha sido arrojado para a banda do Noroeste até 4 grãos de latitude, e 143 de longitude; porém dous dias depois de eu estar a bordo, levantou-se hum vento de estação, que nos impellio muito tempo para o Norte; e costeando a *Nova Hollanda* governámos para Oeste-Noroeste, e depois para o Sud-Oeste, até dobrarmos o *Cabo da Boa Esperança*. A nossa viagem foi felicissima, e não dou aqui o diario della, porque seria fastidioso aos meus leitores. O Capitão ancorou n'um, ou dous portos, e mandou a lancha em busca de mantimentos, e agua; mas eu não sahi do navio senão quando chegámos ás

Dunas. Parece-me que foi a 3 de Junho de 1706, nove mezes pouco mais, ou menos depois do meu livramento. Offereci ao Capitão os meus trastes, em penhor da paga pela minha passagem; mas elle protestou que nada queria receber. Despedimo-nos ternissimamente, fiz-lhe prometter de me ir visitar a *Redriff*, e aluguei hum cavallo, e hum guia por hum cruzado novo, que me emprestou o mesmo Capitão.

Pelo caminho reparando na pequenez das casas, das arvores, do gado, e das gentes, quasi me parecêo que estava em *Lilliput*. Receando calcar os caminhantes que encontrava, gritei-lhes muitas vezes para os fazer arredar do caminho; de sorte que huma, ou duas, estive em riscos de me quebrarem a cabeça por causa da minha impertinencia.

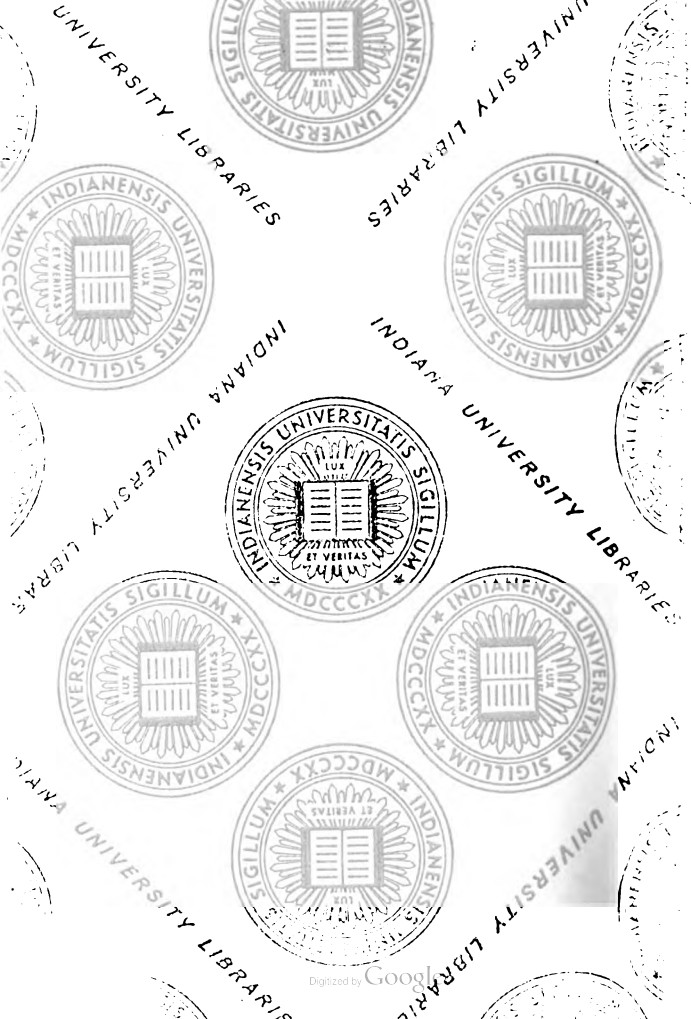
Quando cheguei a minha casa, que me custou a reconhecer, veio hum criado abrir a porta, e para entrar

abaixei-me, porque me parecia hum postigozito, e não queria dar alguma cabeçada. Acodio logo minha mulher a abraçar-me, e eu curvei-me ainda abaixo dos seus joelhos, parecendo-me que se assim não fizesse não podia ella chegar á minha boca. Ajoelhou minha filha ao pé de mim para me pedir a benção, mas eu não a pude enxergar senão quando ella se pôz em pé, porque estava acostumado havia muito tempo a andar com a cabeça, e os olhos levantados para o alto. Olhei para os meus criados, e para hum, ou dous amigos, que lá estavaõ entãõ, como se fossem pigmeos, e eu gigante. Disse a minha mulher, que ella, e sua filha tinhaõ passado com demasiada frugalidade, visto que eu as achava reduzidas a quasi nada. N'huma palavra, portei-me de modo taõ extravagante, que todos pensáraõ o mesmo que o Capitaõ a primeira vez que me vio, e assentáraõ que eu tinha perdido o juizo. Faço menção des-

tas miudezas para dar a conhecer quaõ grande poder tem sobre nós o habito, e a preoccupaçãõ.

Em pouco tempo me acostumei á minha familia, aos meus amigos, e a minha mulher. Esta protestou que eu nunca havia mais de tornar a embarcar; porém o meu fado máo determinou o contrario, como o Leitor póde ver para o diante. Todavia, aquí finalizo a segunda parte das minhas infelizes viagens.

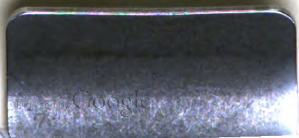
Fim da Parte II.





UNIVERSITY LIBRARY

**DO NOT REMOVE
SLIP FROM POCKET**



ALF Collections Vault



3 0000 115 372 827